



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
NO SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UFCG
COM ÊNFASE NA COR E NA AMBIÊNCIA

ARIELLY LOPES FIALHO

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
NO SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UFCG
COM ÊNFASE NA COR E NA AMBIÊNCIA

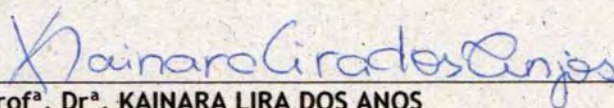
Trabalho de Conclusão do Curso submetido ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande, como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob orientação da Prof^{fa} Dr^a Kainara Lira dos Anjos

CAMPINA GRANDE – PB
2020

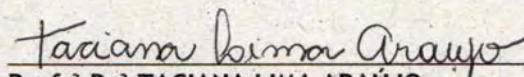
Trabalho de Conclusão de Curso “PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NO SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UFGG COM ÊNFASE NA COR E NA AMBIÊNCIA”, foi apresentado por **ARIELLY LOPES FIALHO**, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo outorgado pela Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Tecnologia e Recursos Naturais, Unidade Acadêmica de Engenharia Civil, Curso de Arquitetura e Urbanismo.

APROVADO EM: 21 de FEVEREIRO de 2020

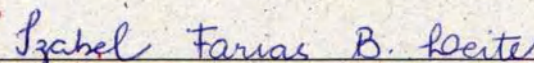
BANCA EXAMINADORA:



Prof.^a. Dr.^a. **KAINARA LIRA DOS ANOS**
Orientadora - Presidente



Prof.^a. Dr.^a. **TACIANA LIMA ARAÚJO**
Examinadora Interna



Prof.^a. ME **IZABEL FARIAS BATISTA LEITE**
Examinador Externo



DEDICO ESSE TRABALHO A
BERTA FIALHO ROCHA GUIMARÃES
(In Memoriam)

Talvez se o mundo tivesse sido mais colorido
para ti, ainda estaríamos juntas.

AGRADECIMENTOS

A graduação foi uma das fases mais difíceis da minha vida, pelos inúmeros problemas de saúde que fui adquirindo durante esse tempo, pela dificuldade que era me manter acordada na sala de aula e levantar da cama nos dias de crise, em que meu corpo e meu cérebro me diziam que eu não seria capaz. Nos momentos em que desistir de tudo parecia ser a única saída, alguém me estendia a mão dizendo “tudo vai ficar bem, estou do seu lado não importa o que aconteça”. São por essas pessoas que sou grata, por causa delas a minha existência se torna mais feliz e mais branda.

Acredito que no meio de todo esse turbilhão que é a vida, um Ser supremo sempre esteve me regendo mesmo nas situações mais complicadas, por isso, inicialmente agradeço a Ele e aos espíritos amigos que me acompanham e me guardam nessa e em todas as minhas outras jornadas.

Aos meus pais, Fialho e Alessandra, minha base, meu sustentáculo. As coisas mais importantes que eu tenho nesse mundo, que sempre acreditaram e acreditam em mim e no meu potencial, e me auxiliam a ser uma pessoa melhor há 23 anos, sem me deixar fraquejar, mesmo nos momentos mais difíceis.

Aos meus familiares, em especial minha avó Ivonete, minha tia Aline e meus primos Allison e Lucas, obrigada por todo o amor e confiança que vocês depositam em mim sempre.

À minha orientadora, Kainara dos Anjos, que me aceitou desde o 6º período e sempre foi um verdadeiro anjo para mim. Teu coração é puro e és uma profissional extremamente competente, obrigada por toda a empatia, generosidade e pelos ensinamentos acadêmicos e morais.

A Joriferson, afinal, o curso de Arquitetura não seria nada sem você. Obrigada por toda a dedicação e por aturar todos os momentos de surto com tanta calma.

Ao Villas Arquitetos Associados, Renata e Aucélio, vocês foram decisivos para a finalização do meu curso e me auxiliaram a me encontrar na área da Arquitetura e Urbanismo em um momento que eu estava quase desistindo. Obrigada por me acolherem e me ensinarem tanto.

Aos alunos do curso de psicologia da UFCG, em especial a João Gabriel, que está comigo desde os tempos de escola. A inquietação de vocês me auxiliou a desenvolver mais interesse pelo tema do trabalho, obrigada pelo auxílio principalmente nas etapas iniciais.

Às pessoas queridas que pude encontrar durante o curso:

Letícia, obrigada por sempre ter acreditado em mim e por levar a vida de maneira leve junto comigo mesmo nos momentos de caos, sem você não seria possível;

Stéphane, acredito que se não tivéssemos compartilhado más experiências no começo do curso, não teríamos tão boas experiências hoje, obrigada por toda ajuda e por todas as confidências;

Jordana, “eu te avisei” é a única frase possível para descrever nossa amizade, obrigada por sempre tentar me indicar o caminho certo, mesmo que quase nunca seja capaz de seguir;

Weide, sua vinda para o Brasil encheu meus dias de alegria e me fez ver que eu não conhecia ninguém tão teimoso nesse mundo, nem com o coração tão puro, obrigada por estar comigo nos momentos bons e ruins;

Allyson, você foi de fundamental importância para que eu concluísse essa graduação,

obrigada por sempre me estender as mãos nos momentos de desespero;

Nicole, você me ensinou que quando eu acreditar que não vai dar tempo, vai dar tempo sim, obrigada por não desistir de mim;

Emanuell, que a nossa luz continue brilhando onde quer que chegarmos, obrigada por me acompanhar nas minhas ideias malucas e por meu par de valsa;

Maria Clara, seu coração é lindo, mesmo que você não demonstre isso com frequência, obrigada por sempre cuidar de mim;

Hugo, sua força e coragem de enfrentar o mundo me inspiram, obrigada por não me deixar desistir;

Felipe, obrigada por mostrar sua amizade tradicional mesmo no silêncio;

Ettore, eu acho que não teria sido tão estressante sem você, mas com certeza teria sido menos clássico;

Yara e Suzane, obrigada por transformarem a graduação em uma experiência mais tranquila e divertida.

A todo o corpo docente que me auxiliou de uma forma ou de outra no decorrer do curso, muito obrigada por todos os ensinamentos.

Aos amigos que estão comigo, alguns desde a escola, outros mais recentemente, mas não menos importantes, Ítalo, Gabriela, Karyna, Nágilla, Íkaro, Kinho, Victória, Larissa, Malu, Emília, Gui, Rodeildo, Amaro, Rebeca, Mayara, Guti. Meu muito obrigada pela existência de cada um de vocês, por cada vez que vocês puderam me ouvir, mesmo que por uma mensagem, das vezes que saíram para comer sushi ou tomar sorvete quando eu estava triste, ou me deram um abraço ou um cookie porque eu não parava de chorar, sem vocês tudo seria mais difícil.

E por fim, aos amigos que passaram na minha vida e às pessoas com que me relacionei, obrigada pelas experiências proporcionadas e por me ajudarem a me tornar quem sou hoje, mesmo que a ausência de alguns de vocês tenha me doído um pouco por algum tempo.

RESUMO

Nos últimos anos a ambiência e a humanização dos espaços na área da saúde tem ganhado cada vez mais destaque tanto nos estudos acadêmicos quanto nas políticas públicas, vide a criação da Política Nacional de Humanização (PNH) no Brasil em 2003. Neste âmbito, ressalta-se a importância das cores no processo de humanização desses espaços. Dito isto, o presente trabalho se propôs a analisar como a ambiência e utilização da cor contribuem para a humanização dos espaços a partir de uma proposta de intervenção no Serviço Escola de Psicologia (SEP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Para tal utilizou-se como referência os conceitos da Psicologia das Cores, como também alguns métodos propostos pela Psicologia Ambiental para uma melhor compreensão das relações entre o espaço físico (estudos centrados no ambiente) e seus usuários (estudos centrados na pessoa). Para uma melhor compreensão da influência das cores na ambiência e humanização, também foram analisados alguns estudos correlatos que permitiram a apreensão de estratégias projetuais que pudessem contribuir para a proposta. Com a finalidade de viabilizar este trabalho, foi levado em consideração o conjunto que opera na unidade escola, desde a equipe de funcionários que precisa trabalhar em um ambiente qualificado para produzir ações humanizadoras, até os usuários que chegam fragilizados e em situação de vulnerabilidade, necessitados de um ambiente acolhedor que alcance suas expectativas com relação ao seu bem-estar e estabelecimento da saúde psicológica. Sendo assim, para os estudos centrados na pessoa foram utilizados o autorrelato e a observação sistemática. Já para os estudos centrados na ambiente foram realizados o *walk-around-the-block* e o mapeamento comportamental. A partir daí, foi possível a definição de um partido e de elementos que compuseram a proposta a partir das premissas inicialmente estabelecidas. Considerando que cabe a arquitetura conceber espaços para que atinjam aos objetivos propostos, atendendo as necessidades de seus usuários, salienta-se a importância de se produzir cada vez mais reflexões teóricas e criação de estratégias projetuais para que as mesmas possam ser efetivadas.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização na saúde; Ambiência; Psicologia das cores; Psicologia Ambiental.

ABSTRACT

In recent years, the ambience and humanization of spaces in the health area has gained increasing prominence both in academic studies and in public policies, see the creation of the National Humanization Policy in Brazil in 2003. In this context, the importance of colors in the humanization process of these spaces. That said, the present work aimed to analyze how the ambience and use of color contribute to the humanization of spaces from an intervention proposal in the psychology school service of the Federal University of Campina Grande. For that, the concepts of Color Psychology were used as a reference, as well as some methods proposed by Environmental Psychology for a better understanding of the relationships between the physical space (studies centered on the environment) and its users (studies centered on the person). For a better understanding of the influence of colors in the ambience and humanization, some related studies were also analyzed that allowed the apprehension of design strategies that could contribute to the proposal. In order to make this work feasible, the group that operates in the school unit was taken into consideration, from the team of employees who need to work in a qualified environment to produce humanizing actions, to users who arrive in a fragile and vulnerable situation, in need a welcoming environment that meets your expectations regarding your well-being and psychological health. Therefore, self-report and systematic observation were used for person-centered studies. For studies focused on the environment, walk-around-the-block and behavioral mapping were performed. From there, it was possible to define a party and elements that made up the proposal based on the premises initially established.

KEYWORDS: Humanization on health; Ambience; Color Psychology; Environmental Psychology

LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 01.** Círculo cromático e cores complementares **25**
- FIGURA 02.** Hospital Infantil Nemours **46**
- FIGURAS 03 E 04.** Integração da área verde com o hospital **46**
- FIGURAS 05, 06 E 07.** Exterior do Hospital Infantil Nemours durante o dia **47**
- FIGURAS 08 E 09.** Exterior do Hospital Infantil Nemours ao entardecer **47**
- FIGURAS 10, 11 E 12.** Interior da edificação com tons neutros **48**
- FIGURAS 13, 14 E 15.** Áreas de espera com mobiliário lúdico e corredor lúdico colorido **48**
- FIGURAS 16 E 17.** Recepção do Hospital Infantil Nemours **49**
- FIGURA 18.** Planta de cobertura Hospital Infantil Nemours **49**
- FIGURAS 19 E 20.** Fachada *Planned Parenthood* **50**
- FIGURAS 21 E 22.** Recepção *Planned Parenthood* **51**
- FIGURA 23.** Esquema com sistema de cores e organização da planta baixa **51**
- FIGURAS 24 E 25.** Corredores com paredes curvas **52**
- FIGURAS 26 E 27.** Salas de exame e aconselhamento e escritório administrativo **52**
- FIGURAS 28 E 29.** Sala de espera e sala de recuperação **52**
- FIGURAS 30 E 31.** Escadas coloridas **52**
- FIGURAS 32 E 33.** Hospital Infantil Teleton de Oncologia **53**
- FIGURAS 34 E 35.** Fachada colorida da edificação principal e símbolo do Hospital **53**
- FIGURA 36.** Anexos do Hospital **54**
- FIGURAS 37, 38 E 39.** Corredores lúdicos **54**
- FIGURAS 40, 41 E 42.** Paredes com motivos naturais **55**
- FIGURAS 43, 44 E 45.** Salas de espera com mobiliário lúdico **55**
- FIGURAS 46, 47 E 48.** Fachadas Serviço Escola de Psicologia **58**
- FIGURA 49.** Entorno CCBS – UFCG **59**
- FIGURA 50.** CCBS – UFCG **59**
- FIGURA 51.** Planta baixa pavimento térreo Serviço Escola de Psicologia **62**
- FIGURA 52.** Planta baixa pavimento superior Serviço Escola de Psicologia **63**
- FIGURA 53.** Planta baixa pavimento térreo – percurso do autorrelato **65**
- FIGURA 54.** Planta baixa pavimento superior – percurso do autorrelato **66**
- FIGURA 55, 56 E 57.** Acesso à entrada secundária, entrada secundária e corredor de circulação no pavimento térreo **67**
- FIGURAS 58, 59, 60 E 61.** Salas de atendimento e práticas psicossociais **68**

FIGURAS 62, 63, 64 E 65. Salas de atendimento infantil **68**

FIGURAS 66, 67, 68 E 69. Sala de espera, entrada principal, recepção e escada **68**

FIGURAS 70, 71, 72 E 73. Final da escada no pav. superior, vista da escada, vista do mezanino e corredor de circulação **69**

FIGURAS 74, 75, 76 E 77. Sala dos estagiários e salas de supervisão **69**

FIGURA 78. Mapeamento comportamental na planta baixa de pavimento térreo **70**

FIGURA 79. Mapeamento comportamental na planta baixa de pavimento superior **70**

FIGURA 80. Zoneamento da planta baixa pav. térreo com sistema de cores **74**

FIGURA 81. Zoneamento da planta baixa pav. superior com sistema de cores **74**

FIGURA 82. Esquema 1 – proposta desenvolvida no pavimento térreo **76**

FIGURA 83. Esquema 2 – proposta desenvolvida no pavimento superior **77**

FIGURAS 84 E 85. Letreiro proposto para as fachadas e nova entrada secundária – fachada leste **78**

FIGURA 86. Nova entrada principal – fachada oeste **78**

FIGURA 87. Placa informativa sobre o sistema de linhas e cores no pavimento térreo **79**

FIGURA 88. Placa informativa sobre o sistema de linhas e cores no pavimento superior **79**

FIGURAS 89 E 90. Circulação pavimento térreo vista do hall de entrada principal e vista da área de espera **80**

FIGURA 91. Recepção e circulação pavimento térreo vista do hall de entrada secundário **81**

FIGURAS 92 E 93. Vista 1 e vista 2 sala de espera e recepção **82**

FIGURAS 94 E 95. Vista 3 e vista 4 sala de espera e recepção **83**

FIGURA 96. Esquema 1 sala atendimento adulto **84**

FIGURA 97. Vista superior sala atendimento adulto **84**

FIGURA 98. Esquema 2 sala atendimento adulto **84**

FIGURA 99. Vista superior sala de atendimento infantil **85**

FIGURA 100. Esquema sala de atendimento infantil **85**

FIGURA 101. Vista superior sala de práticas psicossociais **86**

FIGURA 102. Esquema 1 interior sala de práticas psicossociais **86**

FIGURA 103. Esquema 2 interior sala de práticas psicossociais **86**

FIGURAS 104 E 105. Vista 1 e vista 2 sala práticas em grupo – pavimento térreo **87**

FIGURA 106. Escada que leva ao pavimento superior de acesso restrito **88**

FIGURA 107. Vista em perspectiva da escada **88**

FIGURA 108. Corredor lúdico pavimento superior **89**

FIGURA 109. Vista da área de descanso no pavimento superior **89**

FIGURA 110. Hall do pavimento superior **90**

FIGURA 111. Área de descanso no corredor **90**

- FIGURA 112.** Vista superior sala dos estagiários **91**
- FIGURA 113.** Esquema 1 interior sala dos estagiários **91**
- FIGURA 114.** Esquema 2 interior sala dos estagiários **91**
- FIGURA 115.** Esquema 1 interior sala de supervisão **92**
- FIGURA 116.** Esquema 2 interior sala de supervisão **92**
- FIGURA 117.** Vista superior sala de supervisão **92**
- FIGURA 118 E 119.** Vista 1 e vista 2 sala práticas em grupo – pavimento superior **93**
- FIGURA 120.** Esquema 3 – proposta desenvolvida no pavimento superior **94**
- FIGURA 121.** Esquema 4 – proposta desenvolvida no pavimento térreo **94**
- FIGURA 122.** Corredor de circulação no pavimento térreo, visto da entrada principal **95**
- FIGURA 123.** Corredor de circulação no pavimento térreo, visto da sala de espera **95**
- FIGURA 124.** Corredor de circulação no pavimento térreo, entrada principal - imagem renderizada **96**
- FIGURA 125.** Corredor de circulação no pavimento térreo, visto da sala de espera - imagem renderizada **96**
- FIGURA 126.** Sala de espera **97**
- FIGURA 127.** Sala de espera com vista para recepção, escada e depósito **97**
- FIGURAS 128 E 129.** Recepção e vista para entrada secundária da parte interior da edificação **97**
- FIGURAS 130 E 131.** Recepção e sala de espera – imagens renderizadas **98**
- FIGURA 132.** Sala de espera com vista para recepção, escada, espaço infantil e depósito - imagem renderizada **98**
- FIGURA 133.** Sala dos estagiários **99**
- FIGURA 134.** Sala dos estagiários - imagem renderizada **99**
- FIGURA 135.** Sala de atendimento infantil **100**
- FIGURA 136.** Sala de atendimento infantil - imagem renderizada **100**
- FIGURA 137.** Sala de práticas psicossociais **101**
- FIGURA 138.** Sala de práticas psicossociais - imagem renderizada **101**
- FIGURA 139.** Corredor de circulação no pavimento superior **102**
- FIGURA 140.** Corredor de circulação no pavimento superior, visto da hall de entrada **102**
- FIGURA 141.** Corredor de circulação no pavimento superior - imagem renderizada **103**
- FIGURA 142.** Área de espera no hall de entrada no pavimento superior - imagem renderizada **103**
- FIGURA 143.** Sala dos estagiários **104**
- FIGURA 144.** Sala dos estagiários - imagem renderizada **104**
- FIGURA 145.** Sala de supervisão **105**
- FIGURA 146.** Sala de supervisão - imagem renderizada **105**

LISTA DE QUADROS E TABELAS

- QUADRO 01.** Cores psicológicas opostas e seu contraste simbólico **27**
- QUADRO 02.** Síntese das cores psicológicas e suas sensações **43**
- QUADRO 03.** Quadro comparativo entre projeto correlatos **56**
- QUADRO 04.** Divisão de cores e ambientes no sistema de cores **75**
- TABELA 01.** Programa de necessidades e áreas do Serviço Escola **61**
- TABELA 02.** Observação sistemática do Serviço Escola de Psicologia **64**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PNH: Política Nacional de Humanização

UEPB: Universidade Estadual da Paraíba

SEP: Serviço Escola de Psicologia

SUS: Sistema Único de Saúde

UFPG: Universidade Federal de Campina Grande

CCBS: Universidade Federal de Campina Grande

HITO: Hospital Infantil Teleton de Oncologia

TCC: Trabalho de Conclusão de Curso

PAV.: Pavimento

NBR: Norma Brasileira

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 14

2. REFERENCIAL TEÓRICO 17

2.1 Psicologia Ambiental, ambiência e arquitetura 18

2.2. A Psicologia das Cores e sua aplicação na arquitetura de interiores 24

3. ESTUDOS CORRELATOS 44

3.1 Hospital Infantil Nemours 46

3.2 *Planned Parenthood Diane L. Max Health Center* 50

3.3 Hospital Infantil Teleton de Oncologia 53

4. DIAGNÓSTICO 57

4.1 O Serviço Escola de Psicologia 58

4.2 Métodos de análises centradas na pessoa 64

4.2 Métodos de análises centradas no ambiente 67

5. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO 72

5.1 Memorial justificativo e descritivo 73

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 96

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 99



1. INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO



Em qualquer relação ambiental, temos de focalizar nossa atenção no usuário do ambiente tanto quanto no próprio ambiente. (MOSEER, 2005, p. 131)

O interesse da presente pesquisa surge a partir da inquietação da autora, ao perceber que muitos dos ambientes frequentados cotidianamente não são humanizados de fato, principalmente os institucionais e voltados à saúde. As necessidades e o bem-estar dos usuários, na maioria das vezes são desconsiderados devido a falta de planejamento específico para o fim ao qual a edificação se destina. A inadequação desses espaços gera impactos negativos e eventualmente, podem-se desenvolver sentimentos de desconforto, desequilíbrio emocional, fadiga mental e até repulsa àquele ambiente, fazendo com que o processo de afetivação diminua.

Isso é refletido no âmbito do trabalho, descanso e lazer, mas sentido com mais intensidade por aqueles que procuram uma assistência médica ou psicológica e se deparam com edificações e atendimentos inadequados, agravando ainda mais a situação de um paciente que já se encontra fragilizado em sua saúde física ou mental. Estudos concluem que a arquitetura pode indiretamente influenciar a forma como as pessoas percebem o ambiente, alterando seus temperamentos, satisfação e interação com o meio. (RAPOPORT, 1978 *apud* LIAO, 2012)

A partir do momento que o projetista pensa na arquitetura como sendo a ação de organizar espaços adequados às funções e à permanência humana com qualidade (UNWIN, 1997b *apud* BELTRAMIN, 2015), aliada à psicologia ambiental, que aproxima o ambiente físico das sensações e percepções humanas, é possível entender e analisar melhor o usuário e pensar em condições favoráveis para ele. “(...) Quando um ambiente físico responde às necessidades dos usuários tanto em termos funcionais (físicos/cognitivos) quanto formais (psicológicos), certamente terá um impacto positivo na realização das atividades.” (BINS ELY, 2003 *apud* FONSECA, 2015, p. 1)

No que diz respeito a cor, denominada por Uwin (1997b) como um elemento modificador da arquitetura, sabe-se que a mesma exerce influência sobre os elementos básicos como teto, parede ou piso, agregando qualidades de percepção e experiência ao espaço construído (BELTRAMIN, 2015). Ao ser utilizada corretamente, as reações e as percepções visuais tendem a ser positivas e estimulantes, possibilitando a promoção do bem-estar do indivíduo, e sensações como aconchego, serenidade e equilíbrio, e capacidades como concentração e criatividade.

O modelo de saúde atual vem passando por processos de renovação, com enfoque em questões humanizadoras. No Brasil, desde o ano de 2003, o Ministério da Saúde têm discutido acerca desse tema através da Política Nacional de Humanização (PNH) – HumanizaSUS, que visa qualificar a saúde pública, incentivando trocas solidárias entre gestores, trabalhadores e usuários.

Buscando promover a humanização por meio do equilíbrio de elementos que compõem os espaços, o conceito de ambiência é adotado como questão norteadora para o trabalho a ser desenvolvido. Por meio dessas reflexões, surge a justificativa desse trabalho, que tem como objeto de estudo o Serviço Escola de Psicologia da UFCG, através do questionamento de como o espaço físico pode ser readaptado, visando proporcionar melhorias na infraestrutura para atender as necessidades dos usuários de modo mais eficiente, minorando a situação de agravamento da vulnerabilidade

dos pacientes e melhorando a condições de trabalho dos profissionais vinculados ao Serviço.

Este portanto, corresponde ao fator motivador desse trabalho, que tem como objetivo geral analisar como a ambiência e utilização da cor contribuem para a humanização dos espaços a partir de uma proposta de intervenção no Serviço Escola de Psicologia (SEP), no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Tem como objetivos específicos: (i) estabelecer a influência das cores nos ambientes, através dos conceitos de psicologia ambiental, ambiência e psicologia das cores; (ii) analisar a interação entre o ambiente e o comportamento dos usuários, por meio da sua percepção do espaço; e (iii) realizar uma proposta de intervenção no Serviço Escola de Psicologia da UFCG, com enfoque na humanização do espaço para que o usuário seja capaz de sentir maior bem-estar e conforto.

A estruturação do trabalho dividiu-se em quatro etapas:

A primeira etapa diz respeito ao referencial teórico, dividido em duas partes. A primeira aborda acerca da Psicologia Ambiental, ambiência e arquitetura e a segunda sobre a Psicologia das Cores e sua aplicação na Arquitetura de Interiores, explicitando assim as principais referências utilizadas na construção do trabalho.

A segunda etapa refere-se à análise dos estudos correlatos na área da saúde, contemplando o Hospital Infantil Nemours, o *Planned Parenthood Diane L. Max Health Center* e o Hospital Infantil Teleton de Oncologia, buscando assimilar as soluções desenvolvidas para o embasamento da proposta.

A terceira etapa de diagnóstico do Serviço Escola de Psicologia, consiste na caracterização da obra, através de uma análise física e espacial. Em um segundo momento, para um estudo mais aprofundado sobre o comportamento e uma melhor compreensão das relações entre o espaço físico (estudos centrados no ambiente) e seus usuários (estudos centrados na pessoa), adotou-se métodos propostos pela Psicologia Ambiental. Para os estudos centrados na pessoa foram utilizados o autorrelato e a observação sistemática. Já para os estudos centrados na ambiente foram realizados o *walk-around-the-block* e o mapeamento comportamental.

A última etapa, desenvolvida no capítulo 5, trata do desenvolvimento da proposta de intervenção no Serviço Escola de Psicologia, relatando a concepção projetual através de um memorial descritivo e justificativo.

The background features a light gray field with several wavy, organic shapes in a slightly darker shade of gray. A prominent, thick purple wavy line flows vertically from the top left towards the bottom left, eventually curving and merging with the other shapes. The overall aesthetic is modern and minimalist.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Psicologia Ambiental, ambiência e arquitetura

2.2. A Psicologia das Cores e sua aplicação na Arquitetura de Interiores

2.1 PSICOLOGIA AMBIENTAL, AMBIÊNCIA E ARQUITETURA

A psicologia ambiental é um campo do conhecimento da psicologia que floresceu nos Estados Unidos e na Europa a partir da metade do século XX, trazendo a ênfase no espaço físico para o campo psicológico sem, entretanto, deixar de considerar as dimensões sociais, econômicas e culturais dos diversos contextos. No Brasil, essa área despontou um pouco mais tardiamente, no início da década de 1970, mas só a partir de 1990 que seus estudos começaram a fazer parte das universidades do país (CAVALCANTI; ELALI, 2011). O seu surgimento é comumente atribuído a um aumento de problemas ambientais e à incapacidade patente da psicologia tradicional em lidar com os mesmos (GÜNTHER, 1993).

“A Psicologia Ambiental é muitas vezes pluridisciplinar, ou multidisciplinar, no sentido de que a complexidade dos problemas ambientais costuma exigir uma abordagem a partir de diferentes pontos de vista, necessitando da colaboração de outras disciplinas” (MOSER, 1998, p.126). A Arquitetura e Urbanismo, a Sociologia, a Geografia Humana e Social, a Engenharia Ambiental, a Ecologia, são exemplos de algumas dessas disciplinas relacionadas a esse campo do conhecimento, por se tratar de uma área tão abrangente envolvendo diversas problemáticas atuais relacionadas a questões ambientais e temas como qualidade de vida, ambientes saudáveis e sustentáveis e a valorização do indivíduo.

Por outro lado, a compreensão da Psicologia Ambiental e dos métodos de análise que ela propõe são fundamentais para a Arquitetura e Urbanismo, principalmente para a concepção projetual na área de saúde a partir da abordagem da Humanização dos espaços físicos. Essa importância é ainda mais evidenciada quando esses espaços são destinados ao atendimento psicológico, por se tratar de um local no qual os profissionais lidam diariamente com problemas de ordem comportamental e psicológica. Isto ocorre uma vez que esse campo “[...] propõe-se a estudar as inter-relações entre a(s) pessoa(s) e o ambiente; estes dois elementos, pessoa e ambiente, estão relacionados de forma intrínseca e se influenciam reciprocamente de modo contínuo” (CAMPOS-DE-CARVALHO; CAVALCANTE; NÓBREGA, 2011). De acordo com Corral-Verdugo (2005), os aspectos social e físico do ambiente influenciam especialmente no comportamento do indivíduo e suas ações acabam afetando os seus entornos.

Para compreender um pouco mais da relação ambiente-pessoa-comportamento e da reciprocidade entre eles, Gibson (1986) cria o termo *affordance* e define os *affordances* do ambiente como sendo o que ele oferece ao animal¹, o que proporciona ou fornece, seja por bem ou por mal. O ambiente estimula o indivíduo, fazendo com que este demonstre algumas respostas e o encoraje a tomar determinadas ações e resolver seus problemas.

Campos-de-Carvalho, Cavalcante e Nóbrega (2011) trazem quatro pressupostos importantes. O primeiro diz respeito à visão bidirecional da pessoa-ambiente, ou seja, não somente o ambiente exerce influência sobre o indivíduo, mas este pode agir e modificar o ambiente quando suas necessidades não são atendidas. O segundo relaciona-se a interdependência de variáveis: o ambiente está envolvido pelos diversos sistemas nos quais se encontra e está relacionado a eles, não havendo uma única fonte de causalidade. O terceiro pressuposto se trata da não neutralidade dos contextos

¹ O autor fala em animal, pois esclarece que essa relação não necessita de uma interpretação humana.

ambientais.

“ Os contextos ambientais não são isentos de valores. Por exemplo, sua organização transmite significações, tais como as intenções e valores das pessoas que os construíram e os controlam; desta forma, a organização do ambiente gera expectativas sobre quais pessoas serão as usuárias e quais comportamentos se esperam que ocorram. (CAMPOS-DE-CARVALHO; CAVALCANTE; NÓBREGA, 2011 p. 39).

Sendo assim, os ambientes acabam condicionando o comportamento e influenciando os sentimentos do indivíduo, sem que ele perceba na maioria das vezes. O último pressuposto diz respeito à unicidade do ambiente, que é um só. Considera-se, dessa forma, que não há separação do ambiente social, cultural ou econômico. Partindo desses pressupostos e entendendo que o enfoque do presente trabalho é analisar como a ambiência e utilização da cor contribuem para a humanização dos espaços a partir de uma proposta de intervenção, a abordagem dos efeitos ambientais sobre o comportamento terá mais ênfase.

“ Temos a sensação do ambiente pelos estímulos desse meio, sem ter a consciência disso. Pela mente seletiva, diante do bombardeio de estímulos, são selecionados os aspectos de interesse ou que tenham chamado à atenção, e só aí é que ocorre a percepção (imagem) e a consciência (pensamento, sentimento), resultando em uma resposta que conduz a um comportamento (OKAMOTO, 2002 apud SCOPEL, 2015 p. 4).

Ao propor uma intervenção no Serviço Escola de Psicologia da UFCG, sendo esta, uma modificação interna de uma edificação preexistente, em um nível de renovação ou atualização funcional, é essencial compreender a abordagem multimétodos em estudos pessoa-ambiente, para uma análise da área, através da captação e cruzamento de informações e elaboração de resultados. A abordagem proposta por Günther, Elali e Pinheiro (2008), adota dois métodos de análise, os centrados nas pessoas e os centrados nos ambientes.

Os métodos para estudos centrados na pessoa compreendem em:

(i) Experimento: consiste em observações sistemáticas sob condições controladas pelo experimentador, através da criação de um cenário para que determinado comportamento possa acontecer para ser observado;

(ii) Observação: é aplicado em situações cotidianas, não estruturadas, e implica, de modo geral, múltiplos comportamentos. Vale ressaltar, que este método não é invasivo, já que o “participante” não tem ciência da observação;

(iii) Entrevista: corresponde a uma conversa com uma finalidade e temática pré-estabelecida;

(iv) Questionário: consiste na coleta de informações através da resposta de questões escritas, tipicamente autoaplicada; e

(v) Autorrelatos: compreende textos narrados em primeira pessoa e relativos à sua vivência pessoal, abrangendo um período de tempo específico.

Os métodos para estudos centrados no ambiente, compreendem em:

(i) Mapeamento cognitivo: é a representação mental dos tempos e espaços de um ambiente, mesmo que não se tenha consciência disso, com o intuito de compreender de que forma as características do ambiente são assimiladas;

(ii) *Walk-around-the-block*: também conhecido como “caminhada pelo local” em português, consiste em estabelecer um contato com o local de estudo a partir de uma visita juntamente com uma pessoa que tenha familiaridade aquele ambiente;

(iii) Vestígios ambientais de comportamento: visa uma análise de sinais de ocupação anterior de um determinado local; e

(iv) Mapeamento comportamental: expresso pela representação gráfica da atividade das pessoas em um espaço indicando seu comportamento e localização.

Ainda com relação aos métodos acima descritos, os autores apontam que:



A aplicação isolada de um método pode gerar lacunas no conhecimento obtido, apontando para resultados que contemplam apenas uma faceta da realidade. Sob esse ponto de vista torna-se aconselhável que, para evitar vieses metodológicos, os desvios surgidos a partir de um tipo de coleta de dados sejam contrabalançados por informações originadas em outras formas de pesquisa. (ELALI, 1997, p. 355 *apud* GÜNTHER; ELALI; PINHEIRO, 2008, p. 381).

Para o presente estudo, de acordo com os objetivos estabelecidos e viabilidade de aplicação, os métodos de análise utilizados centrados na pessoa foram a observação e o autorrelato. Em relação aos métodos centrados no ambiente, foram escolhidos o *walk-around-the-block* e o mapeamento comportamental. A aplicabilidade de cada de um desses métodos será visto posteriormente no Capítulo 4 relacionado ao diagnóstico do Serviço Escola.

Nos últimos tempos, reflexões e estudos mais cuidadosos acerca dos ambientes que envolvem a área da saúde tem sido feitas, por serem espaços que as pessoas buscam a cura dos seus males físicos e psicológicos quando se encontram fragilizadas. Para isso é imprescindível pensar como o usuário percebe e sente o que está em seu entorno, tornando-se importante o processo de humanização. É responsabilidade do projetista compreender que quanto mais saudável o ambiente, mais positiva será sua influência no indivíduo que o utiliza. Nesse sentido, é fundamental entender que o ambiente deve gerar bem-estar, conforto e segurança, correlacionando a forma e função da edificação com elementos arquitetônicos e modificadores da arquitetura, trazendo o foco para a humanidade.

“O ambiente onde estamos inseridos, seja ele construído ou não, emite estímulos que podem nos agradar ou desagradar, gerando sensação de desconforto se houver grande disparidade com os limites do nosso corpo.” (BESTETTI, 2014, p.602) Para que o ambiente que o indivíduo está inserido não acabe se tornando um ambiente (des)humanizado, é preciso oferecer ambiência de cuidado digno, não só ao paciente, como para o profissional.



Quando falamos em ambiência, pensamos em humanização por meio do equilíbrio de elementos que compõem os espaços, considerando fatores que permitam o protagonismo e a participação. Pressupõe o espaço como cenário onde se realizam relações sociais, políticas e econômicas de determinados grupos da sociedade, sendo uma situação construída coletivamente e incluindo as diferentes culturas e valores. (BESTETTI, 2014, p.602).

O Ministério da Saúde lançou no ano de 2003, a Política Nacional de Humanização (PNH) HumanizaSUS, publicando cartilhas tratando de temas relacionados à efetivação dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) no cotidiano das práticas de atenção e gestão, assim como da humanização nas relações entre pacientes e profissionais.

Uma dessas cartilhas contempla o tema ambiência na saúde, referindo-se ao tratamento dado ao espaço físico entendido como espaço social, profissional e de relações interpessoais que deve proporcionar atenção acolhedora, resolutiva e humana. Segundo Silva (2018) a ambiência é objeto de estudo dos pesquisadores de arquitetura e da psicologia ambiental, voltados às edificações de saúde, em sua maioria, ligados aos aspectos sociais e construtivos.

De acordo com o Ministério da Saúde (2004), o conceito de ambiência segue primordialmente três eixos:

(i) a confortabilidade, garante conforto aos usuários através de elementos modificadores e qualificadores do espaço, como cor, luz, cheiro e som, e quando bem utilizados, criam ambiências acolhedoras, de maneira que as contribuições para o processo de produção da saúde sejam significativas;

(ii) o espaço de encontro entre os sujeitos, potencializa e facilita a capacidade de ação e reflexão das pessoas envolvidas nos processos, possibilitando a produção de novas subjetividades; e

(iii) a arquitetura como ferramenta facilitadora de mudança do processo de trabalho, se constitui em um ambiente que vai além da arquitetura normativa e projetada, favorecendo a otimização de recursos, o atendimento humanizado, acolhedor e resolutivo.

Alguns elementos modificadores da arquitetura, podem fazer com que o indivíduo mude sua percepção ambiental. Enquanto um ambiente pode ser bom para um, pode causar estranheza para o outro, dependendo dos seus valores sociais e de sua realidade. A percepção humana é seletiva, ou seja, absorve somente uma parte dos estímulos recebidos, e é afetiva, pois dependendo da experiência acumulada, pode ser positiva ou negativa (BESTETTI, 2014). Por esse motivo, busca-se criar ambientes restauradores que causem bem-estar, tragam equilíbrio, reduzindo deste modo a fadiga mental e, proporcione uma atenção direcionada, que se refere à capacidade de concentração em estímulos específicos (ALVES, 2011).

Para Kaplan e Kaplan (1989,1995), citado por Alves (2011, p. 45), algumas características devem ser levadas em conta para se considerar um ambiente restaurador:

(i) Escape: refere-se tanto ao fato de se dirigir fisicamente a lugares diferentes do dia a dia, quanto o escape cognitivo, que se dá sem o distanciamento físico, como no caso de olhar uma fotografia e se imaginar em determinado lugar.

(ii) Escopo: trata-se da percepção de se estar ligado a determinados elementos do ambiente e de enxergá-lo como um todo.

(iii) Fascinação: refere-se ao processo de sentir-se ligado ao lugar, no sentido de saber o que se quer fazer ali e ter expectativas concretas a respeito, esse estado de “despreocupação” permite o funcionamento humano sem uso de atenção direcionada.

(iv) Compatibilidade: enfatiza o nível de congruência ou incongruência existente entre o que o ambiente tem a oferecer e o que a pessoa deseja realizar naquele ambiente.

Muito se é discutido hoje sobre o termo humanização e como são importantes os processos interpessoais, atualmente tão negligenciados, ao se discutir sobre a valorização do indivíduo. Faz-se necessário, portanto, estudar o conjunto da humanização como um todo, desde a equipe de funcionários, que precisa trabalhar em um ambiente qualificado para produzir ações humanizadoras, quanto aos pacientes, que chegam em situação de fragilidade e vulnerabilidade, buscando algum tipo de tratamento de saúde, seja ele para males físicos ou psicológicos.

“ Humanizar a saúde compreende o respeito à unicidade de cada pessoa, personalizando a assistência. Além disso, humanizar a saúde relaciona-se com a política e a economia, ou seja, no sentido de igualitarismo no acesso à assistência; afeta também a estrutura e a funcionalidade organizacional no sentido de acessibilidade, organização e conforto; relaciona-se também com a competência profissional dos agentes de saúde e, por fim, com o cuidado do cuidador (BERMEJO, 2008 *apud* WALDOW; BORGES, 2011 p. 416).

No processo da humanização é imperioso observar a importância de se colocar a pessoa no primeiro plano, e mesmo este compondo uma coletividade, tratá-lo de forma individualizada. Isso promove sua autoconfiança, o faz sentir acolhido e fomenta coragem para que possa desenvolver uma ótica favorável ao enfrentamento de seus problemas.

“ A humanização da saúde pressupõe considerar a essência do ser, o respeito da individualidade e a necessidade da construção de um espaço concreto nas instituições de saúde que legitime o humano das pessoas envolvidas. (PESSINI, 2003, p. 203-5 *apud* SIMÕES et al., 2007, p.440).

O conforto do espaço envolve não somente a eleição de critérios térmico, acústico, visual e ainda químico, mas também o acréscimo de emoção e prazer, já que o ambiente construído é um anteparo existencial, sendo abrigo para o corpo e para a alma (SCHMID, 2005 *apud* BESTETTI, 2014). Quando o corpo tem a sensação de prazer, o indivíduo consegue experimentar a alegria ou a felicidade, sendo missão da arquitetura criar espaços sensíveis e estimulantes que favoreçam o desenvolvimento da existência humana (OKAMOTO, 2002 *apud* BESTETTI, 2014).

A arquitetura de maneira geral, o acabamento, as dimensões, as salas de estar das unidades de serviço, são alguns itens que influenciam muito no preparo de um ambiente humano, no que diz respeito à parte física (GELAIN, 1986 *apud* SIMÕES et al., 2007). Ao criar ambientes humanizados e torná-los lugares mais atraentes, promove-se a melhoria do bem-estar de todos, aumentando a eficiência, a produtividade e melhorando a relação entre os sujeitos que participam desse processo. No entanto, deve-se levar em consideração a percepção sensorial de cada indivíduo, considerando sua experiência de vida (BESTETTI, 2014).

Alguns ambientes promovem em seus frequentadores sentimentos desconfortáveis, sensação de enclausuramento em alguns casos, e em outros ofuscamentos por causa de demasiada incidência de luz. Há recintos que apresentam características agressivas causando indisposições, desassossego e mal-estar, sentimentos promovidos pelo fato de serem escuros demais ou cheios de cores vibrantes, com muitos anúncios, cheio de decorações que parecem ter sido “amontoadas” de forma aleatória, deixando um ambiente com excesso de informação. Outras vezes depara-se com cenários precários, com mobiliário improvisado, totalmente monocromáticos, que dão a impressão se estar em um antigo hospital manicomial, causando fadiga mental, colaborando para que se tenha

dificuldade em encontrar um estado de equilíbrio emocional. Em momentos de fragilidade psicológica, esses processos de interação e vinculação com o local, parecem se tornar muito mais expressivos e a percepção se torna mais aguçada, de forma que uma pintura de um quadro que antes passava despercebida, pode se tornar um elemento que cause medo ou traga más recordações, e faça com que o indivíduo potencialize sua fragilidade comprometendo com maior intensidade o seu estado psíquico e emocional.

O vínculo pessoa-ambiente se trata de um processo contínuo que ocorre durante toda a vida, e sofre alterações em função do ciclo vital individual e familiar (RUBINSTEIN; PARMELEE, 1992 *apud* ELALI; MEDEIROS, 2004). Segundo as assertivas de Elali e Medeiros (2004) com citações baseadas em vários autores, o apego ou vínculo com o lugar, envolve três dimensões a saber:

(i) Dimensão funcional: está relacionado ao papel do espaço físico como elemento que atrai, encoraja ou inibe movimentos, interferindo nos comportamentos que ali ocorrem (HIDALGO; HERNANDES, 2001 *apud* ELALI; MEDEIROS, 2004, p. 55). Tal relação tanto pode gerar bem-estar e produtividade quando frustração e estresse, e ajuda a definir uma atmosfera de competição ou colaboração entre os indivíduos (TWIGGER-ROSS; UZZELL, 1996 *apud* ELALI; MEDEIROS, 2004, p. 55).

(ii) Dimensão simbólica: refere-se ao conteúdo simbólico de origem sociocultural e individual que atua como intermediário no relacionamento pessoa-ambiente, influenciando o modo como cada indivíduo e/ou grupo compreende e age frente às diferentes situações em que se encontre, como por exemplo memórias de adultos em locais experienciados em sua infância.

(iii) Dimensão relacional: corresponde à interação dinâmica entre o desenvolvimento social cotidiano e as características do ambiente onde o mesmo acontece, relação que, ao conectar cognitiva e afetivamente pessoas e ambientes, auxilia na definição da identidade pessoal e comunitária (HUMMON, 1992 *apud* ELALI; MEDEIROS, 2004, p. 56).

É necessário salientar que a afetivação e apego do indivíduo com o local, depende de fatores como o tempo de permanência, a identificação com o lugar, que se dá devido a toda uma bagagem emocional no qual ele carrega desde seu nascimento.

2.2. A PSICOLOGIA DAS CORES E SUA APLICAÇÃO NA ARQUITETURA DE INTERIORES

“ Os mais sensíveis arquitetos e decoradores da atualidade tendem a colorir um pouco mais o mundo para quebrar os frios e deprimentes espaços cinzentos das grandes cidades (FARINA et al., 2011, p. 3)

Para Uwin (1997b *apud* BELTRAMIN, 2015), alguns elementos são modificadores da arquitetura, definidos como condições ou forças modificadoras que atuam sobre os elementos básicos e os lugares arquitetônicos que os integram quando os mesmos se constituem como construções, exercendo influência que agrega qualidades de percepção e experiência ao espaço construído. A luz e a cor são exemplos desses elementos, complementares e inseparáveis. A luz pode ser de várias cores, e ao ser manipulada confere identificação e particularidades aos lugares, influenciando diretamente as atividades desenvolvidas, nivelando conforto e sensações. A cor muda de tom e intensidade conforme a luz, é empregada para identificar, descrever, codificar e destacar lugares.

A cor é a sensação consciente de uma pessoa cuja retina se acha estimulada por energia radiante. É uma onda luminosa, um raio de luz branca que atravessa nossos olhos. No entanto, a cor não se resume a um estímulo visual sensível aos olhos, sendo interpretada e compreendida pelo cérebro através do conhecimento, imaginação e memória. Por isso as cores de um objeto são definidas pela imagem que o cérebro apreende e interpreta, através da reconstrução mental da realidade, dependendo da natureza das coisas que olhamos e da luz que as ilumina. O olho recebe a cor como mensagem e a transmite ao cérebro, receptor do indivíduo. Portanto, a cor existe quando produzida por estímulos luminosos na retina e por reações do sistema nervoso. (CHAGAS, 2010; FARINA et al., 2011)

O controle cromático de um ambiente, depende do controle luminoso, tendo em vista que a luz é determinante para a percepção da cor. A luz depende de superfícies que a reflitam e a transmitam pelo ambiente. As cores, os materiais e as texturas das superfícies interferem na quantidade de reflexão da luz e na conseqüente claridade dentro dele, determinando a porcentagem absorvida. (CHAGAS, 2010; GURGEL, 2014)

Acerca da Teoria da Cores, Heller (2013) apresenta as cores primárias, básicas ou elementares, compostas pelo vermelho, amarelo e azul. Segundo a autora, todas as outras cores podem ser produzidas a partir dessas. O verde, o laranja e o violeta são cores secundárias ou “cores mistas puras” derivadas da mistura de duas cores primárias. As demais cores podem ser produzidas a partir da combinação de três cores primárias e chamadas de terciárias ou “cores mistas impuras”, como por exemplo, o marrom, que é resultado da mistura do vermelho, amarelo e azul.

No círculo cromático, diante de uma cor primária, encontra-se uma secundária, estas são as cores que mais contrastam entre si e suas propriedades se completam, tendendo a equilibrar a composição, são chamadas de “cores complementares”. Os pares de cores complementares são: azul-laranja, vermelho-verde, amarelo-violeta, como é possível observar na figura 01. Ao serem misturados entre si formam um marrom acinzentado. Já as cores que estão adjacentes no círculo cromático, são chamadas de análogas.

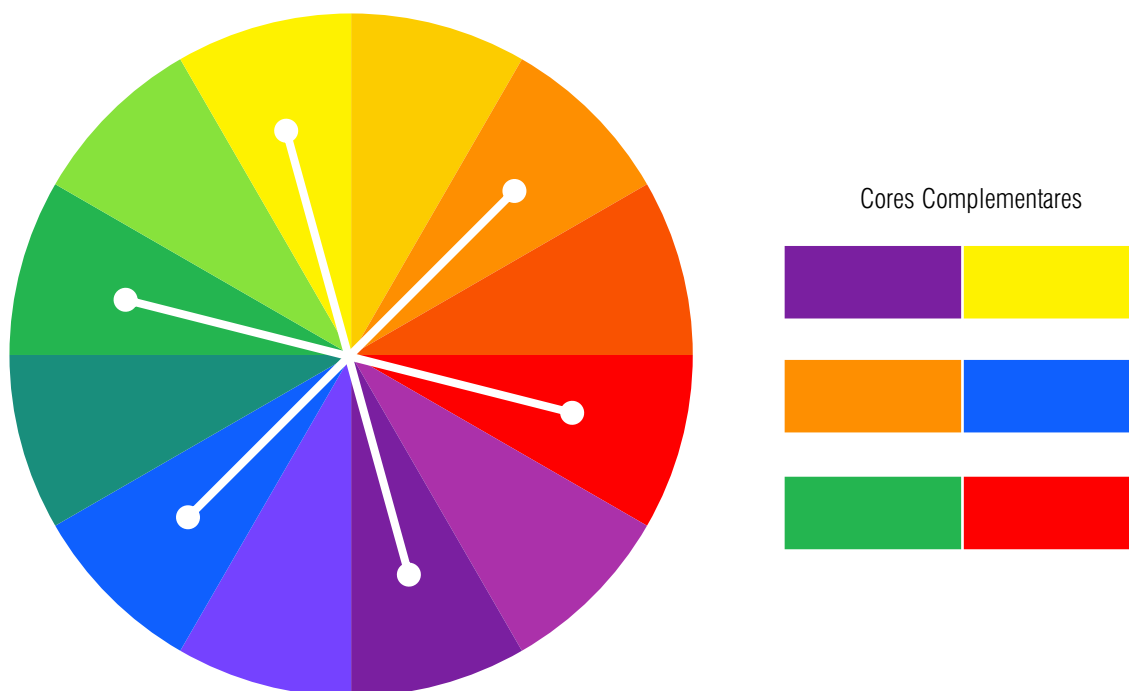


Figura 1. Círculo cromático e cores complementares
Fonte: GURGEL (2014), modificado pela autora (2019)

Farina (2011), denomina o preto, o branco e a escala de cinza como sensações visuais acromáticas, não sendo consideradas como cores. Elas possuem apenas a dimensão da luminosidade. A cor branca é a síntese aditiva de todas as cores, e a cor preta, representa a absorção total de todas as cores.

Alinhado com a perspectiva de Gurgel (2014), é possível ainda identificar: (i) o valor tonal das cores, associado à quantidade de branco ou preto presente em determinada cor, produzindo uma tonalidade mais clara, ou mais escura; (ii) a saturação, que influencia na intensidade da cor, devido à quantidade de cinza adicionada a ela, sem mudar seu tom; e (iii) a temperatura, referente às cores quentes: vermelho, amarelo e laranja, que podem esquentar visualmente um ambiente, aproximar as superfícies e são mais energéticas; e às cores frias: azul, verde e violeta, que afastam as superfícies e são mais relaxantes, ideias para ambientes pequenos.

Sendo a proposta deste estudo uma intervenção por meio das cores em um espaço todo branco de sensação acromática, necessário se faz o entendimento sobre alguns aspectos fundamentais para a mesma.

De acordo com Farina (2011), a cor é uma força poderosa. Do ponto de vista sensorial, as cores podem recuar e avançar. Toda cor possui uma ação móvel, as distâncias visuais tornam-se relativas, uma parede preta parece aproximar-se, diminuindo o espaço; já com uma parede pintada de cor clara, tem-se a impressão de recuo, e o ambiente se torna mais amplo, pois a luz que reflete lhe confere amplitude. As cores quentes necessitam de um espaço menor, pois são mais expansivas, já as cores frias precisam de um espaço maior, pois se expandem menos.

Baseado na proposta de Gurgel (2014), no que se refere a arquitetura de interiores, é de suma importância entender as características psicológicas das cores, para que se escolha um

esquema de cores adequado ao projeto. Os esquemas propostos pela autora são:

(i) Acromático: utilização somente do branco, preto e cinza, apesar de ser uma opção sofisticada, pode tornar-se impessoal, transmitir um pouco de autoritarismo e frieza, ao se utilizar somente a cor branca, o ambiente pode se tornar deprimente, frio e cansativo, por isso na área da saúde, esse acorde está sendo substituído por cores que estimulem e auxiliem o paciente;

(ii) Neutro: composto por cores neutras, composto por tons de alguns elementos da natureza, como areia, sisal, algodão, cogumelo e algumas tonalidades de bege e marrom, não podem ser consideradas frias, nem quentes. Produz uma atmosfera requintada e elegante, e ao ser usado em elementos arquitetônicos, esse esquema neutraliza o espaço compositivo;

(iii) Monocromático: faz uso de somente uma cor, que poderá ser utilizada em várias tonalidades, ideal para ambientes pequenos e para quando se deseja ressaltar a propriedade específica de uma cor;

(iv) Complementar: esquema muito harmônico, mas também o mais difícil de se equilibrar, ao utilizar cores opostas do círculo cromático, as cores contrastantes podem criar combinações vivas e vibrantes, cheias de energia;

(v) Triádico: alguns autores consideram o esquema que emprega as três cores primárias, (vermelho, amarelo e azul) e alguns consideram qualquer esquema que utilize três cores equidistantes do círculo cromático;

(vi) Análogo: baseado na composição de cores análogas, pode criar ambientes interessantes já que as cores análogas são muito próximas, podem ser utilizadas para aquecer (análogas quentes) e esfriar (análogas frias) um ambiente.

Acerca da influência das cores no ser humano e seus efeitos psicológicos e fisiológicos, Farina (2011) afirma que:

“ As cores [...] intervêm na nossa vida, criando alegria ou tristeza, exaltação ou depressão, atividade ou passividade, calor ou frio, equilíbrio ou desequilíbrio, ordem ou desordem etc. As cores podem produzir impressões, sensações e reflexos sensoriais de grande importância, porque cada uma delas tem uma vibração determinada em nossos sentidos e pode atuar como estimulante ou perturbador na emoção, na consciência e em nossos impulsos e desejos. (FARINA et al., 2011, p. 2)

A ação das cores sobre o sentimento e a razão não corresponde ao comportamento técnico que as mesmas possuem. Enquanto existem algumas que se complementam, existem outras que se opõem e contrastam com forte intensidade. Estas últimas são chamadas de cores psicológicas opostas, constituídas por pares de cores sendo elas: vermelho-azul, vermelho-branco, azul-marrom, amarelo-cinza e laranja-cinza, laranja-branco, verde-violeta, branco-marrom, verde-violeta, preto-rosa, prata-amarelo, ouro-cinza e ouro-marrom (HELLER, 2013) como pode-se observar no quadro abaixo.

CORES PSICOLÓGICAS OPOSTAS	CONTRASTE SIMBÓLICO
Vermelho – azul	ativo – passivo quente – frio ruidoso – silencioso corpóreo – mental masculino – feminino
Vermelho – branco	forte – fraco cheio – vazio apaixonado – insensível
Azul – marrom	mental – terreno nobre – plebeu ideal – real
Amarelo – cinza e Laranja – cinza	radioso – turvo exibido – secreto
Laranja – branco	colorido – incolor insolente – recatado
Verde – violeta	natural – antinatural realístico – mágico
Branco – marrom	limpo – sujo nobre – plebeu claro – abafado inteligente – estúpido
Preto – rosa	forte – fraco grosseiro – delicado duro – macio exato – difuso insensível – sensível grande – pequeno masculino – feminino
Prata – amarelo	frio – quente decente – insolente metálico – imaterial
Ouro – cinza e Ouro – marrom	puro – impuro caro – barato nobre – trivial

Quadro 01. Cores psicológicas opostas e seu contraste simbólico

Fonte: HELLER (2013), modificado pela autora (2019)

A cor não pode ser analisada somente pela mera sensação estética. Seu impacto está ligado principalmente ao uso que será feito de sua aplicação, oferecendo diversas possibilidades e agindo não somente por quem a aplica, mas também por quem a desfrutará. Sua mensagem pode ser entendida por todos indistintamente, se aquele que a aplicar souber adequá-la com o fim proposto. A informação visual transmitida através da cor, é capaz de exercer três ações sobre o indivíduo: (i) impressionar: ao ser vista, a cor impressiona a retina; (ii) expressar: ao ser sentida, a cor provoca uma emoção; e (iii) construir: tem a capacidade de construir algo com um significado e linguagem própria que comunica uma ideia. (FARINA et al., 2011)

De acordo com Heller (2013), cores e sentimentos são vivências comuns que, desde a infância, vão ficando profundamente enraizadas em nossa linguagem e em nosso pensamento, dando a impressão de serem inatos, o significado da cor é aprendido do mesmo modo que o significado de outros conceitos. Como o presente estudo tem por finalidade uma proposta de intervenção em um ambiente público, se faz necessário pensar numa coletividade. Embora se considerem as vivências individuais, é preciso pensar em elementos que agradem e tragam conforto para a maioria.

Para entender um pouco mais sobre o efeito causado pelas cores no indivíduo, utilizou-se o estudo desenvolvido por Heller (2013), realizado através de pesquisas aplicadas num universo de 2 mil pessoas, entre homens e mulheres, com idades entre 14 e 30 anos, de diferentes segmentos, na

Alemanha. A autora divide as cores em 13 cores psicológicas: azul, vermelho, amarelo, verde, preto, branco, laranja, violeta, rosa, ouro, prata, marrom e cinza, justificando que cada uma delas é autônoma e igualmente importante, e produz um efeito distinto, mesmo que algumas derivem de outras.

As cores psicológicas vão além da dimensão técnica e artística. Também focam nas influências e nas emoções provocadas por elas. Ao se associar cores a sentimentos, os contextos se tornam muito mais amplos dependendo da experiência vivida. Segundo Farina (2011), cada pessoa é única e capta os detalhes do mundo exterior de forma diversa, conforme a estrutura dos seus sentidos, influenciada pela diferenciação biológica e sua bagagem cultural, levando em consideração a existência de graus de sensibilidade desiguais e conseqüentemente efeitos de sentido distintos.

“ Regras básicas sobre os efeitos das cores: 1. A mesma cor tem um efeito completamente diferente quando está combinada com outras cores. 2. Quando uma cor se combina ao preto, seu significado positivo se transforma em seu contrário. (HELLER, 2013, p. 54).

As cores nunca se apresentam isoladas, elas sempre estão envoltas por todo um contexto. A variação de um tom pode alterar toda uma percepção, influenciando nas sensações e fazendo com que o indivíduo se sinta completamente diferente, tendo em vista que as cores podem produzir efeitos muito contraditórios, maléficos ou benéficos, dependendo da ocasião, podem inclusive suscitar sentimentos negativos, quando utilizadas de maneira inadequada, sem levar em conta a sua funcionalidade. De acordo com os apontamentos de Schleifer (2011), por exemplo, um quarto pintado de azul pastel, traz leveza, claridade, relaxamento e remete ao céu, já um quarto pintado de azul marinho, se torna frio e pode provocar um efeito muito vibrante, de forma que o indivíduo não consiga se sentir tranquilo.

É válido salientar que o presente estudo não quer tratar as cores relacionando-as à cura de doenças, e sim ao modo pelo qual podem proporcionar bem-estar ao indivíduo a partir de sua representatividade, através da sua impressão espontânea, comprovada pela razão que atesta que a impressão causada pelas cores acaba agindo sobre as emoções.

“ Os cientistas dizem: o único fator decisivo é a crença no poder de cura das cores. A cor que será usada para cada tipo de indisposição é totalmente indiferente. Pois, cientificamente, não é comprovável qualquer efeito curativo pela aplicação de nenhuma cor. É indiscutível que as cores agem sobre os sentimentos e sobre a razão; mas seus efeitos não devem ser confundidos com meios de cura para os ossos ou o fígado, os pulmões ou a dor de dente. A ação psicológica: quem acredita no poder de cura das cores pode talvez alcançar uma melhora mais rápida nas doenças cuja cura depende do tempo. (HELLER, 2013, p. 54).

Para compreender melhor a influência das cores psicológicas, facilitando seu uso posteriormente na proposta de intervenção, visando a eficácia do processo, apresenta-se uma análise das sensações de cada uma delas de forma isolada, a partir das contribuições de Heller (2013), Farina (2011) e Schleifer (2011).

AZUL

“ O significado mais importante do azul está no simbolismo das cores, nos sentimentos que vinculamos ao azul. O azul é a cor de todas as características boas que se afirmam no decorrer do tempo, de todos os sentimentos bons que não estão sob o domínio da paixão pura e simples, e sim da compressão mútua. Não existe sentimento negativo que o azul predomine. (HELLER, 2013, p. 23).

A partir dos resultados obtidos pela pesquisa desenvolvida por Heller (2013), o azul é a cor preferida de 46% dos homens e 44% das mulheres, é uma das cores elementares. O azul é a cor da paz, simpatia, harmonia, fidelidade, amizade, confiança, diversão, descontração, passividade, das virtudes intelectuais, da inteligência, ciência, concentração, independência e esportividade, transmite segurança, paz, sofisticação e pureza. É também a cor da distância, todas as cores vistas de longe se tornam mais tristes e azuladas pois são cobertas com uma camada de ar.

A autora aponta que em países socialistas determinou-se o azul como a cor da paz. Essa cor remete a lugares naturais e à amplitude que esses lugares trazem, como o céu e o mar; e ao se fixar o olhar, perde-se de vista, mas continua-se vendo a imensidão azul; o planeta Terra é também conhecido por “planeta azul”. Essa questão é tão profundamente enraizada no ser, que desde muito cedo, quando uma criança faz um desenho e pinta a água, essa água frequentemente é azul, mesmo que a água não tenha cor. Como o azul é a cor que nos rodeia, por causa do céu, é considerada uma cor divina.

Como dito anteriormente, as cores podem produzir efeitos contraditórios, por isso precisam ser utilizadas com muito cuidado. Schleifer (2011) cita o azul como uma cor agradável e neutra, que pode ser combinada com outras cores, possui efeito calmante, pacífico e remete a água, por essa razão ocasiona a sensação de higiene. É uma cor relaxante e confortável, proporciona frescor e dá a impressão de abrir o espaço, fazendo com que o ambiente se torne aparentemente mais amplo. Por isso não produz um efeito tão aconchegante quanto outras cores; o azul nos ambientes pode o tornar frio e escuro dependendo do tom utilizado.

VERMELHO

“ No princípio era vermelho. Foi a primeira cor que o homem batizou, a mais antiga denominação cromática do mundo. Em muitas línguas, a palavra para “colorido” é a mesma que para cor vermelha. [...] O simbolismo do vermelho está marcado por duas vivências elementares: o vermelho é o fogo e o vermelho é o sangue. (HELLER, 2013, p. 53).

Desde a antiguidade, o homem sempre desejou reproduzir o colorido da natureza em tudo que o rodeia. As cores faziam mais parte das necessidades psicológicas e culturais do que das estéticas. Cada cor era um símbolo que carregava um sentido. Na época em que os homens viviam nas cavernas, as cores conhecidas nas pinturas eram os tons “vermelho terra”, ligeiramente amarronzados, contendo óxido de ferro. Essas cores são resistentes à luz e ao tempo, por isso que até os dias atuais pode-se encontrar alguns vestígios dessas pinturas em alguns lugares. (FARINA et al., 2011; HELLER, 2013)

Sobre o vermelho, Heller (2013) discorre da seguinte forma: é uma das cores primárias e é a mais forte das cores, apreciado igualmente por 12% dos homens e das mulheres, e especialmente pelas crianças, que tem uma predileção por essa cor devido a quantidade de doces, bombons e coisas gostosas que existem com essa tonalidade.

É a cor do amor e do ódio e de todas as paixões, sejam elas boas ou más, a cor de todas atividades que exigem mais paixão do que compreensão. Por ocasião das comemorações do dia dos namorados, as lojas enchem-se de decorações e inúmeros corações vermelhos, pela representatividade cultural atribuída ao vermelho como a cor dos enamorados. Esta cor remete a sentimentos de vergonha, de irritação ou excitação, quando se perde o controle sobre a razão atribuindo a ideia de quando o indivíduo se encontra nesse estado, o sangue “sobe à cabeça”, como se o coração bombeando sangue fosse o “senhor das emoções”. O vermelho também representa a cor simbólica da sedução, sexualidade, o erotismo, o imoral (inferno, demônio, casas de prostituição com luzes vermelhas, ambiente de pecado, etc), da agressividade, da guerra (o vermelho gerava imponência, ao ver um exército com a cor vermelha ao longe, o exército inimigo fugia por medo de um ver uma tropa numerosa), da excitação e da ira.

A combinação do vermelho e preto indica perigo e o proibido ou o não permitido, isso é muito perceptivo no dia-a-dia, nas placas de sinalização, na cor de atenção do semáforo (cor psicológica de contraste com o céu), botões de alarme, freios e alavancas de emergência. O vermelho sempre acaba chamando nossa atenção mais que as outras cores, por isso é utilizado nas correções de trabalhos escolares, utilizado nas etiquetas que indicam liquidações. Também sinaliza a necessidade de realização de cortes de gastos (contas no “vermelho”). Em algumas simbologias na justiça, tem sido utilizado, historicamente, a partir da ideia de que o sangue se pagava com sangue. Por isso, as sentenças de morte, no período medieval, eram assinadas com tinta vermelha.

Representa a felicidade, alegria de viver, o regozijo, o dinamismo, a força vital, a potência, a liberdade, a coragem e o socialismo. Na China o vermelho é muito simbólico como a cor da alegria, a maioria dos restaurantes são decorados de vermelho, já que neles são celebrados momentos felizes e de festividades. A proximidade, o sonoro, a extroversão, o calor, são relacionados a essa cor, por ser uma cor atrativa e estimulante. Pode-se perceber isso com a sua aplicação, por exemplo, na embalagem da Coca-Cola, devido a sua conotação atrativa ao visual e seu efeito estimulante.

Os ambientes vermelhos têm um efeito muito mais caloroso, mais quente do que os de outras cores, e dependendo da sua empregabilidade pode fazer com que as pessoas se tornem agressivas, por exemplo, um teatro, um palácio barroco, um bar com essa cor torna o ambiente aconchegante, mas em uma cantina, ou em um banheiro, a percepção que se tem é que essa cor pode trazer uma sensação desconfortável, devido a um ambiente que se torna “hostil”.

Segundo Schleifer (2011), o vermelho está associado à estimulação do apetite e torna os indivíduos mais comunicativos e sociáveis, por isso, tradicionalmente, o seu uso destinava-se às salas de jantar e de estar. Essa cor deve ser usada com moderação, evitando seu uso em zonas amplas ou em grandes superfícies, devido aos seus efeitos psicológicos, que podem provocar uma descarga de adrenalina, acelerar o batimento cardíaco e provocar uma sensação de calor. Quando essa cor é usada em demasia, o ambiente pode se tornar confuso.

Objetos nessa cor se sobressaem no espaço. Um tapete vermelho, por exemplo, é um excelente elemento decorativo em qualquer divisão. As divisões com vermelhos bordeaux e escarlate, transmitem elegância, opulência e suntuosidade, pois são menos brilhantes, mas igualmente intensos, ideais para serem combinados com o dourado. Os tons terrestres dão uma sensação fresca de um outono no campo, transmitem calor e energia sutilmente, sem atrair muita atenção. O seu calor é o complemento perfeito para tons azuis verdes brancos ou até mesmo dourados. Já os tons como carmesim e o escarlate podem ser demasiado intensos.

VERDE

“ O verde é mais que uma cor, o verde é quintessência da natureza. O verde é uma ideologia, um estilo de vida: consciência ambiental, amor à natureza, ao mesmo tempo a recusa a uma sociedade dominada pela tecnologia. (HELLER, 2013, p. 105).

Com base nas assertivas de Heller (2013), o verde é a cor predileta de 16% dos homens e 15% das mulheres. É resultado da mistura entre o azul e o amarelo e é uma cor elementar tanto na nossa vivência quanto na nossa simbologia. O verde não é uma cor boa, nem ruim, enquanto o vermelho dá a impressão de proximidade e o azul de distância, o verde fica em uma posição intermediária entre os dois.

“ O verde é a cor intermediária nas mais diversas dimensões: o vermelho é quente, o azul é frio; a temperatura do verde é agradável. O vermelho é seco, o azul é molhado; o verde é úmido. O vermelho é ativo, o azul é passivo; o verde é tranquilizador. O verde fica entre o masculino vermelho e o feminino azul. Fica entre o vermelho da matéria e o azul do espírito. Na Teoria das Cores, o verde é complementar ao vermelho; mas na nossa percepção e na nossa simbologia cromática, o azul é a cor que maior contraste faz ao vermelho – também nesse sentido, o verde fica no meio. Os extremos são excitantes, perigosos. O verde, em sua mais completa neutralidade entre todos os extremos, atua de uma maneira que acalma e transmite segurança. (HELLER, 2013, p. 106)

A autora afirma, ainda, que o verde é a cor da tolerância, do agradável. Possui uma conexão com o natural e com a Ecologia, é a cor da natureza, quando combinada a outras cores como o azul e o branco (cores do céu), ou o marrom (cor da terra). É cor da vida e da saúde, também é a cor da primavera, significa crescimento, fertilidade, a cor simbólica da prosperidade, da descontração, o refrescante, amor precoce, da esperança, da confiança, da liberdade e da credibilidade.

É notável a utilização do verde com a função de segurança, de passe livre, os semáforos apresentam a cor verde quando o motorista está livre para seguir, ao ‘dar sinal verde’ para alguém, você apoia a decisão de outrem. A indicação de caminhos de saída geralmente é nas cores verdes com setas brancas, as roupas dos médicos cirurgiões são nessa cor, pois há a maior probabilidade de manchas vermelhas de sangue e o uniforme acaba neutralizando o vermelho que assusta transformando-o em um marrom.

Enquanto o estágio de maturação de frutas, legumes remetem a cor verde, pois todos passam por esse processo até chegar em outra cor, a imaturidade dos jovens se refere a essa cor,

assim como uma fruta verde está em processo de amadurecimento, o jovem também está.

Apesar de transmitir determinadas sensações e significados, tudo depende de quais cores são combinadas com outras e de onde essa cor é empregada. Por exemplo, alguns pintores como Mondrian e Kandinsky, consideravam o verde uma cor monótona, tediosa ao ser empregada em quadros, pois o verde aborrece determinadas pessoas pelo seu efeito demasiadamente neutro.

Ao ser aplicada nos ambientes, essa cor proporciona a sensação de relaxamento e tranquilidade, sem provocar cansaço, por ser a cor do equilíbrio e da harmonia, auxiliando na diminuição da tensão. Cor escolhida para aposentos em que se passa muito tempo, transmite o sentimento de segurança, pode-se perceber isso pela empregabilidade dessa cor em nomes de bancos que fornecem empréstimos e crediário.

Schleifer (2011) institui que alguns tons de verde transmitem alegria, energia e vitalidade. Os verde-claros são frescos e jovens, e se harmonizam com cores neutras, enquanto as tonalidades de verdes mais escuras são mais sérias, discretas e maduras. É a cor ideal para ligação do interior com o exterior de ambientes, proporcionando uma conexão com a natureza. Nesse sentido, ao utilizar plantas, pode-se dar um toque verde ao local além de utilizá-las como decoração. Ao ser combinado com a cor branca, em divisões com pouca luz, proporciona luminosidade.

AMARELO

Conforme definição de Heller (2011), o amarelo é a cor mais clara e mais leve de todas, sendo uma das cores primárias, apreciada por 6% dos homens e das mulheres, especialmente por pessoas mais velhas. Mais penetrante que o vermelho, apesar de ser uma cor um pouco mais fria, tem o caráter penetrante pelo efeito ideal de visibilidade à distância - “o amarelo chega como um raio” -, sendo por essa razão, muito utilizado para simbolizar advertências. Este aspecto pode ser exemplificado nas placas de trânsito pintadas de amarelo e preto, nas fitas zebreadas de sinalização e nos cartões amarelos de advertência utilizados em alguns esportes.

Representa a espontaneidade, a impulsividade, o sol, a luz, o lúdico, a recreação, o entretenimento, a jovialidade, o otimismo, a prosperidade e a riqueza. “[...] Como cor do sol, o amarelo age de modo alegre e revigorante. Os otimistas têm uma disposição ensolarada, o amarelo é sua cor. O amarelo irradia, ri, é a principal cor da disposição amistosa. [...] O amarelo é lúdico. O amarelo irradia como um sorriso.”. (HELLER, 2013, p. 85). Tem uma simbologia muito ambígua, pois também representa a irritação, a hipocrisia, a inveja, sendo a cor dos desprezados e dos traidores, da inveja, do ciúme, da avareza, do egoísmo, das associações negativas, da cobiça. O amarelo é tudo que nos causa raiva pela posse alheia, e quando combinado a cor preta, simboliza impureza. No inglês “*yellow*” também significa “covarde”, e no Brasil utilizamos o termo amarelou para alguém que desiste de fazer alguma coisa por falta de coragem. O amarelo combinado ao rosa e ao branco, pertence aos acordes da leveza, da pequenez, da delicadeza, e combinado ao laranja e vermelho é o acorde do calor e da energia.

De acordo com Schleifer (2011), o amarelo irradia calor e expressividade, brilho, clareza e iluminação, sensação de acolhimento em divisões escuras e frias, ambiente sofisticado e elegante ao

ser combinado com dourado e tangerina. Atmosfera quente, cuidada e disciplinada, promove a sensação de estar ao ar livre, devido a sua tamanha luminosidade.

É uma cor quente que aproxima os objetos. O amarelo pode transformar um corredor impessoal, halls e lugares com pouca luz, em um espaço acolhedor. Os tons brancos salientam o calor dos tons amarelos. Ideal para locais onde se faz necessária a concentração, com atividades intelectuais, como escritórios ou salas para leitura.

PRETO

“ Alguns estão totalmente convencidos de que o preto não é uma cor – porém não sabem dizer por quê. Contudo, ainda que o neguem, essas pessoas sem sombra de dúvida veem o preto e lhe conferem uma simbologia que não pode ser comparada à de nenhuma outra cor. [...] A soma de todas as cores do arco-íris é branca. O preto é a ausência de todas as cores. Desse modo, o preto foi declarado uma “não cor”. (HELLER, 2013, p. 127).

Diante dos resultados obtidos por Heller (2013), percebe-se que o preto é a cor preferida de 10% dos homens e das mulheres. Os jovens de 14 a 25 anos são os que mais a apreciam, devido à sua influência no vestuário, em bandas de rock e carros, já os adultos quanto mais velhos ficam, remetem o preto como sendo a cor da morte.

“ O preto transforma todos os significados positivos de todas as cores cromáticas em seu oposto negativo. O que soa tão teórico é uma constatação elementar prática: o preto faz a diferença entre o bem e o mal, porque ele faz também a diferença entre o dia e a noite. (HELLER, 2013, p. 131).

Muitos sentimentos negativos são atribuídos ao preto, muito se relaciona ao mau, ao ruim, ao pessimismo, ao azar, ao proibido (mercado negro), a violência, a brutalidade, ao desajeitado, ao apertado, ao pesado. Essa é a cor do fim: quando alguém falece, a cor do luto é preta, uma coisa apodrecida fica preta, uma fruta estragada, até mesmo a figura simbólica do ceifador que representa a morte é de alguém com um manto preto e uma foice. Quando associado ao vermelho, transforma o amor em ódio, o amarelo se torna egoísmo e infidelidade, o violeta é associado à magia, ao oculto. Preto é a cor do misterioso, do conservadorismo (roupas de sacerdotes), dos protestantes e das autoridades, da introversão.

A coloração preta é a mais apreciada entre os jovens, sendo a cor da individualidade, que nunca sai de moda. Por ser uma cor atemporal, é aquela que mais realça a juventude. É viril, energético, sério, a cor do poder.

Cor da moda, ternos elegantes, fraques, smokings são geralmente pretos. “Elegância significa abrir mão da pompa, do desejo de chamar atenção. Quem usa preto abre mão até da cor. O preto é garantia de elegância.” (HELLER, 2013, p. 141). “[...] Quem se veste de preto está demonstrando que não necessita de adornos, que tem valores internos.” (RIST *apud* HELLER, 2013 p. 141)

Na África, o Continente Negro, a cor preta é considerada bela. “*Black is beautiful*” é um lema muito difundido, já que o preto significa o povo. O símbolo africano da liberdade é uma estrela preta

com cinco pontas. Essa é uma discussão muito necessária, já que o preto é uma cor um tanto quanto hostilizada e historicamente, a cor da pele também é, pessoas negras sofrem constantemente preconceito devido à sua pele preta sendo associação a algo que não é bom.

A cor preta utilizada em impressões é a melhor forma de algo ser lido, já que transmite credibilidade e nesse caso transmite uma ideia positiva de algo que pode ser lido sem dificuldades, diferente de outras cores que não teriam o contraste ideal e o visual ficaria prejudicado. Uma foto em preto e branco aparenta ter um valor muito maior do que uma foto em cores, já que o conteúdo se torna muito mais interessante, pois adquire uma conotação histórica. Quando se diz que algo é preto no branco, tem um valor maior do que algo que apenas foi dito, pois esse ditado remete a algo que foi documentado, letras pretas grafadas em papel branco.

“ Nos objetos de luxo, a renúncia às cores permite que o luxo se manifeste por si só. O preto é a cor com que mais se evidencia a renúncia ao colorido, a mais contundente renúncia à ostentação – e por isso o preto é a mais nobre das cores. (HELLER, 2013, p. 150).

Ao se associar com cores quentes, o preto cria combinações muito expressivas, mas com relação à arquitetura, é necessário que se tenha muito cuidado, já que um toque a mais dessa cor pode transformar o ambiente em algo totalmente diferente do que foi proposto. Ambientes pretos podem parecer muito menores do que realmente são e ao ser usado em grandes superfícies, devido à sua força, as outras cores acabam perdendo seu destaque. Em um ambiente que o piso é branco e o teto preto, passa-se uma sensação desconcertante ao nosso sentido espacial, parecendo que o teto pode despençar, e tem-se a sensação de perda do chão sob os pés.

“ O preto pode ser mais-valia em espaços amplos pois permite-nos salientar certas áreas e transmitir profundidade. Não se recomenda em zonas pequenas e sem cor, como *foyers*, porque faz com que nos sintamos confinados. Podem destacar-se determinadas formas numa divisão ao aplicar preto para contrastar com as cores claras. Os tapetes, as cortinas e o mobiliário em geral são imprescindíveis para garantir que a atmosfera não seja demasiado sombria ou solene. (SCHLEIFER, 2011, p. 152)

Ao se utilizar a cor preta com uma iluminação adequada, seja ela natural ou artificial, pode se obter efeitos ousados e surpreendentes nos ambientes, já que é sinônimo de elegância e modernidade. É muito utilizado nas decorações e mobiliário, de maneira mais pontual de forma que provoque contraste e cause efeitos dramáticos, e ousados, ao ser combinado com branco, amarelo e cores mais claras. Essa combinação com cores mais claras, principalmente com o branco, provoca um efeito de equilíbrio entre luz e escuridão. (SCHLEIFER, 2011)

BRANCO

Heller (2013), afirma que a cor branca é uma das mais importantes e mais clara de todas as cores, sendo preferida por apenas 2% dos entrevistados. No entanto, a autora afirma que esse resultado não pode ser associado ao fato de que a mesma seja uma cor desvalorizada, pois não existe nenhuma conotação ruim ao se pensar nessa cor, ao contrário, tudo se torna positivo.

“ Assim como acontece em relação ao preto, em relação ao branco também sempre se coloca a pergunta: o branco é uma cor? Não – se acaso estivermos falando das cores da luz. Pois no sentido da física, na Teoria da Óptica, o branco é mais do que simplesmente uma cor, ele é a soma de todas as cores da luz. Num arco-íris a luz incolor é decomposta em suas partes constitutivas, em luz vermelha, laranja, amarela, verde, azul e violeta. Como cor luminosa o branco não é cor. [...] No que concerne à simbologia das cores: para ela, o branco é realmente, e sem a menor sombra de dúvida, uma cor. O que é branco não é incolor. Vinculamos ao branco sentimentos e propriedades que não atribuímos a nenhuma das outras cores. (HELLER, 2013, p. 155).

O branco está relacionado ao início, ao novo, a cor do leite, primeiro alimento ao nascer, a cor do ovo, associado ao nascimento, no jogo de xadrez, a regra é que as peças brancas comecem. Cor da clareza, da exatidão, do silencioso, da tranquilidade, da pureza, da limpeza, o que é relacionado a higiene é branco.

Na área da saúde, especialmente em hospitais, as paredes, os pisos e até as mobílias costumam ser nessa cor, a imagem do espaço esterilizado. No entanto, geralmente remete às pessoas uma atmosfera negativa, de vazio interior, da carência afetiva e da solidão, já que geralmente alguém só vai em um hospital quando está enfermo, debilitado e/ou precisando de ajuda. “Segundo recomendação da organização Mundial da Saúde para as Instituições Hospitalares, as paredes dos ambulatórios e os quartos de internos não devem ser totalmente brancas.” (FARINA et al., 2011, p. 97). Alguns quartos de hospitais são pintados de amarelo-claro e de um suave tom de rosa para quebrar essa atmosfera branca. Por isso que quando se chega em ambientes que são todos brancos, que não hospitais ou casas de saúde, sente-se certa angústia e a sensação de estar em um lugar que no nosso consciente remete a enfermidade.

Alguns profissionais da área alimentícia também utilizam uma vestimenta branca que transmitem a ideia de limpeza (padeiros, açougueiros, cozinheiros). Quando utilizados trajes brancos para ocasião de festas, transmitem um indicador de status e elegância. Um crime de “colarinho branco” geralmente é um crime que envolve “lavagem” de dinheiro e ações fraudulentas, mas não são crimes comuns, não envolve sangue, estando relacionado a uma classe social mais elevada. No caso das noivas, elas trajam vestido branco, simbolizando a virgindade e a pureza.

“ Embora o branco – paredes brancas ou empapeladas na cor branca – seja a cor preferida para interiores, em quartos de hotel ela desagrada. Um aposento branco é acolhedor graças aos toques coloridos de nossos pequenos objetos pessoais. Um ambiente absolutamente branco, tão a gosto dos decoradores, logo será decorado [...] – com a maior quantidade possível de objetos e adesivos coloridos – iniciativa de quem terá que trabalhar nele, para desse modo quebrar a esterilidade do branco. (HELLER, 2013, p. 163).

Ainda sobre essa cor, é importante salientar que, segundo Heller (2013) o branco associa-se a luz, ao leve, o bem, a honestidade, o ideal, a perfeição, a inocência. É a cor dos deuses e do sagrado (Zeus, Cristo, a Virgem Maria, os anjos bons, o Espírito Santo). Alguns animais são considerados sagrados em alguns países devido a sua coloração ligadas a luz e ao celestial. Em algumas regiões, o branco é considerado a cor do luto, devido a ideia de reencarnação e como se a morte fosse apenas um recomeço e não o fim.

É a cor do design minimalista, moderna, remete a objetividade e neutralidade. Os estilos arquitetônicos vão se modificando e apesar disso o branco sempre é uma cor que permanece, tem sua utilização modificada, algumas vezes muda sua função e sai de uma cor de destaque para plano de fundo, mas nunca sai de moda por ser considerada uma cor clássica. O branco, rosa e o cinza são um acorde de caráter reservado.

“ O estilo minimalista do desenho técnico conceitua a estética como uma libertação de todos os ornamentos, de todas as cores. Os arquitetos minimalistas criaram edifícios inteiramente brancos, por dentro e por fora, desviando toda atenção para a condução das linhas arquitetônicas – mas frequentemente dando menos atenção às necessidades dos moradores e visitantes dessas construções. (HELLER, 2013, p. 168).

O branco é utilizado muitas vezes como cor base nos ambientes e deve ser combinado com uma cor que o complementa. A cor complementar pode modificar toda a sensação transmitida pelo branco dependendo da quantidade utilizada e do seu tom. Ao ser combinado com a cor amarela, a sensação de claridade se torna mais evidente, mas ao ser utilizada com a cor mais escura como azul marinho tem-se um caráter mais reservado.

Schleifer (2011) propõe utilizar em determinados ambientes totalmente brancos, artigos de decoração pontuais, coloridos e com texturas, para que haja um maior contraste e evite a uniformidade e a impressão antisséptica. O preto e o branco, por exemplo, criam esse jogo antagônico de contraste e torna o ambiente mais elegante. Em locais onde se opta pela alternância das cores, a parede em frente à janela deve ser branca para refletir a luz.

LARANJA

Em relação ao laranja, Heller (2013) afirma que essa cor é classificada como mista pura, composta pela mistura do amarelo com o vermelho e a cor complementar do azul, preferida por 3% das mulheres e 2% dos homens entrevistados, e a cor que mais desagradava 9% das mulheres e 6% dos homens.

“ O laranja desempenha um papel em nosso pensamento, em nosso simbolismo, um papel subvalorizado. Pensamos no vermelho ou no amarelo antes de pensarmos no laranja. Em função disso, existem apenas alguns poucos conceitos em que o laranja aparece como cor mais frequentemente citada. [...] O laranja muitas vezes denota o verdadeiro caráter de um sentimento, pois o laranja combina as contradições do vermelho e do amarelo, fortalecendo seus pontos em comum. (HELLER, 2013, p. 181).

Cor exótica e versátil, teve seu nome advindo da fruta, a partir de sua popularização pela Europa. Antes disso, o laranja era quase sempre tratado como uma variação do amarelo ou do vermelho. “A estranheza do laranja é determinada por nossa percepção. O fato é que enxergamos menos cores laranja do que as que efetivamente nos cercam.” (HELLER, 2013, p. 181). Até hoje considera-se essa cor como sendo intermediária entre o vermelho e o amarelo. Por exemplo, fala-se “vermelho crepúsculo”, quando o termo mais correto seria “laranja anoitecer”, ou fala-se que uma pessoa tem cabelos vermelhos, quando na verdade ela é ruiva dos cabelos laranjas. O amarelo-

laranja-vermelho é o acorde da intensificação, o laranja se esforça para atingir o vermelho, vai de uma cor mais leve e pacífica, para uma frenética, até uma no mais alto grau de excitação. Na china é a cor da transformação.

A cor do sabor, muitas das coisas que comemos tem essa cor (salsicha, cenouras, mangas, camarões, salmão), do aromático, do deleite, do prazer, da recreação, da sociabilidade, da diversão, sem o laranja não há lazer, da extroversão, da ostentação, da intrusão, do inconformismo, do perigo

Cor penetrante, enérgica, original, utilizada por quem quer se sobressair, mas às vezes pode não ser levada a sério. Por isso é controversa e não convencional. É também a cor do perigo, e por se contrastar tanto com o azul é a cor de botes e coletes salva-vidas, roupas de segurança também são nessa cor.

Schleifer (2011) define que o laranja é uma cor de grande vitalidade, ideal para zonas de trabalho e de lazer devido à sua capacidade de estímulo, desenvolvimento da atividade cerebral e da criatividade. É ideal para espaços com pouca iluminação e paredes frias ou com pouca incidência de luz solar pelo fato de ser um tom quente que produz uma sensação de calor. Também proporciona uma impressão de aconchego e conforto, mas ao ser usado em demasia ou em tons muito escuros causa sentimento de desamparo e insegurança. Devido a sua intensidade, as divisões pintadas com essa cor, não devem ser sobrecarregadas com fotografias ou acessórios.

VIOLETA

A respeito do violeta, Heller (2013) aponta que é a cor menos apreciada por 12% das mulheres e 9% dos homens e apenas apreciada por 3% dos homens e mulheres. Cor muito confundida com o lilás cuja diferença é só uma: enquanto o violeta é composto pelo azul e o vermelho, o lilás, além dessas cores, é misturado com o branco. É a cor mais rara na natureza, e a mais artificial das cores, muito lembrada por ser a cor de algumas flores.

“ Violeta é a cor dos sentimentos ambivalentes. [...] Em nenhuma outra cor se unem qualidades tão opostas como no violeta: é a união do vermelho e do azul, do masculino e do feminino, da sensualidade e da espiritualidade. A união dos opostos é o que determina a simbologia da cor violeta. [...] O violeta vincula a sensualidade à espiritualidade, sentimento e intelecto, amor e abstinência. No violeta todos os opostos se fundem. O violeta é a cor mais íntima do arco-íris, ele se transmite ao invisível ultravioleta. Assim, o violeta marca a fronteira do visível com o invisível. Antes de cair a noite, o violeta é a última cor que antecede a escuridão total. (HELLER, 2013, p. 193, 201).

É a cor da extravagância, da elegância não convencional, da inconformidade, do original, da singularidade (ao se usar essa cor, quem usa chama a atenção para si), da vaidade e de todos os pecados relacionados à beleza, cor da magia, do misterioso, da fantasia. Através da união com essa cor, o vermelho ganha uma vibração indiscutivelmente sexual. O acorde do vermelho-violeta-preto-rosa, é associado a imoralidade, a sedução, a sexualidade. A cor da homossexualidade, no violeta funde-se o feminino e o masculino.

Há uma proximidade entre os temas violeta e violência. Isso se dá pelo fato de que em

alguns idiomas os nomes das cores e das flores são idênticos. No idioma italiano, em específico, há o mesmo radical nas construções das palavras, sendo o nome da flor “*viola*”, enquanto que “*violenza*” significa violência. Aproximando desta forma a representatividade da cor como simbologia da violência, acrescida pelo fato de que a cor violeta encontra-se presente nos hematomas.

Três cores simbolizavam o movimento feminismo: o violeta, o branco e o verde. Essas cores foram popularizadas no ano de 1908, pela inglesa Emmeline Pethick-Lawrence, que justificou o uso da cor violeta, simbolizando a cor dos soberanos, o sangue real que corre pelas veias de cada mulher que luta pelo direito ao voto e sua consciência da liberdade e da dignidade; a cor branca, a honestidade na vida privada e na política; e a cor verde, a esperança de um recomeço. As sufragistas costumavam utilizar essas cores em suas vestimentas e acessórios, alguns de seus objetivos ainda hoje não foram alcançados (igualdade de salários, direito das mulheres ao aborto). O símbolo do movimento feminista é o símbolo astrológico do planeta vênus, usado para designar o feminino, com um punho fechado no seu interior, pintados na cor violeta.

É a cor da teologia, da liturgia da Igreja, da penitência, do poder, dos antigos e poderosos cardeais, muitas vezes mais poderosos que os reis. O violeta eclesiástico, considerado a cor da eternidade e da justiça, teve sua origem com a cor púrpura, que para ser feita era extremamente cara, pois era extraída do muco apodrecido de um caramujo que vive no Mar Mediterrâneo, vestir-se com a cor púrpura era uma honra maior do que usar ouro (a preparação de uma roupa com essa tonalidade demorava anos). É considerada a cor simbólica da humildade, e por isso gerou uma contradição em relação à Igreja católica que explicou: “[...] os reis governam mediante a força, enquanto os cardeais e a Igreja o fazem pelas vias da humildade.” (HELLER, 2013, p. 199).

ROSA

“ Vermelho e branco são opostos: a força contra a fraqueza, a atividade contra a passividade, o fogo contra o gelo. O rosa é o meio-termo ideal entre os extremos: um poder brando, uma energia não frenética, a mais agradável temperatura para o corpo. O rosa é como um bebê. O verde é a cor da vida vegetativa, o vermelho é a cor da vida animal e o rosa é a cor da vida em sua juventude. (HELLER, 2013, p. 215).

Heller (2013) afirma que a cor rosa tem seu caráter próprio. Alguns sentimentos e conceitos só podem ser descritos por essa cor, e todos eles são positivos. É um meio-termo entre o vermelho e o branco, uma mistura entre uma cor quente e uma cor fria. Em relação aos entrevistados da sua pesquisa, apenas 3% das mulheres citaram o rosa como cor predileta e nenhum homem a mencionou. Entre os jovens de até 25 anos, 29% dos homens e 25% das mulheres, a citaram como a cor que menos os agrada, já entre os mais velhos, com mais de 50 anos, somente 7% dos homens e 8% das mulheres, se desagradam com essa cor.

É a cor do charme, da delicadeza, da cortesia, da sensibilidade, do sentimentalismo, do sonho (um mundo cor-de-rosa é bonito demais para ser verdade, “é um sonho”), da ternura, simboliza a força dos fracos, como o charme e a amabilidade. É suave, a cor do carinho, a cor da nudez (remete-se à cor da pele), da infância, da suavidade, da maciez, do pequeno, do terno, da brandura, do doce,

do delicioso (algodão doce, bolo, glacê, confeitos).

Quando se fala de rosa, é impossível não se remeter ao “pink”, conhecido como rosa choque, um tom de rosa muito forte, gritante, também chamado de “magenta”, que na verdade é “[...] o vermelho mais puro: não pode ser obtido pela mistura de quaisquer outras cores, pois ele não contém nenhuma outra cor.” (HELLER, 2013, p. 220). Enquanto nas artes gráficas ele é extremamente necessário, e utilizado como cor básica, nos demais campos, o pink é considerado a mais vulgar das cores, não é uma cor levada a sério na publicidade, é a cor de acessórios berrantes e de artigos de plástico mais baratos.

Acorde terno e suave é composto pelo branco, rosa e amarelo; acorde da inocência composto pelo branco e rosa; violeta, preto e rosa, acorde do erotismo e sedução. Cor psicológica do rosa é o preto. “O cor-de-rosa permite várias possibilidades no mundo da decoração. Embora seja menos ousado que o vermelho, é quente e fácil de conjugar.” (SCHLEIFER, 2011, p. 112)

A autora ainda observa que o cor-de-rosa, que atualmente é simbolizada como uma cor “tipicamente feminina”, pela tradição antiga, é uma cor masculina. Essa convenção de “rosa para meninas e azul para meninos” se deu apenas por volta do ano de 1920. “Essas cores de bebê contradizem nossa simbologia cromática: pois o vermelho é masculino – e o rosa é o vermelho em pequena escala, o “vermelho pequenino”, a cor dos garotinhos.” (HELLER, 2013, p. 215). Em algumas pinturas antigas, vê-se muitos meninos vestidos de rosa e as meninas vestidas na cor azul, especialmente príncipes e princesas. De maneira geral, até 1900, as roupas para meninos e meninas eram brancas.

Após a Primeira Guerra Mundial, o vermelho dos uniformes militares desapareceu, assim como da moda masculina civil, juntamente com o uso do rosa para meninos – e com isso também passou a parecer ilógico usar o cor-de-rosa para meninos. Os meninos começaram a usar trajes de marinheiros numa cor azul, e como cor tradicionalmente contrária, o rosa passou a ser então a cor das meninas. Já em 1980, o gosto pelas cores para nenéns começou a desaparecer novamente, já que os pais não desejavam esperar até o nascimento para saber a cor certa a ser comprada para o enxoval do bebê. Hoje em dia, as cores para bebês definidas pelo sexo da criança já começam a ser consideradas uma coisa ultrapassada.

OURO

Segundo pesquisas realizadas por Heller (2013), o ouro é a cor mais apreciada por apenas 1% das mulheres e nenhum dos homens. É a cor que menos agrada 2% das mulheres e 3% dos homens. “O ouro pertence ao Sol. Segundo uma antiga concepção, cresce de seus raios.” (HELLER, 2013, p. 233)

““ Como cor, o ouro se transforma em amarelo. Mas, em termos simbólicos, o ouro não se compara a nenhuma outra cor. Quem pensa em ouro pensa, primeiramente, no metal nobre. Ouro é dinheiro, é sorte, é luxo – isso determina a simbologia do ouro. (HELLER, 2013, p. 227).

Cor da beleza, da fama, do luxo, do status, da pompa, da solenidade, do orgulho, do mérito,

o vencedor de determinada coisa, recebe uma medalha de ouro, o prêmio cinematográfico de Hollywood, o Oscar, é banhado a ouro, em todos os setores existem premiações douradas. Mas é também a cor da vaidade, do deslumbramento, da ostentação, e até mesmo do cafona, em algumas ocasiões, que o dourado é utilizado como algo completamente corriqueiro, em que a cor ouro não sinaliza valor nenhum, muito bem aplicado no ditado “nem tudo que reluz é ouro”.

“ As grandes superfícies douradas atraem por sua beleza, porém parecem distantes, porque representam o poder. Por seu efeito simbólico, o ouro é grande e poderoso. Em nossa experiência, ele é pequeno: inclusive quando a cor dourada não vem de ouro autêntico, ela é usada com parcimônia. [...] o ouro aparece só como cor decorativa, como cor dos detalhes. (HELLER, 2013, p. 239).

Por outro lado, a autora também afirma que ouro, acima de tudo, transmite verdade, não apenas pelo seu valor, mas devido a sua valorização, sua durabilidade. Ele nunca perde seu brilho, por isso as alianças são feitas com esse material. O ouro pertence às virtudes que se consolidam com o passar dos anos, como lealdade, honestidade, confiança, apesar de não ser a cor dominante dessas qualidades devido ao poder material que essa cor tem. É símbolo da felicidade, da sorte, da bem-aventurança, do ideal (proporção áurea), da bondade.

Dourado-vermelho-verde é o acorde da felicidade. Laranja-ouro-vermelho é o acorde do deleite e o deleite também pertence ao luxo. Dourado-branco-azul é o acorde do ideal, da bondade, da verdade.

PRATA

A partir dos apontamentos de Heller (2013), a cor prata é constituída pelas cores branco, azul e cinza, todas cores frias, por isso sugere frieza (a fria luz da Lua é prateada; a água, o mais frio dos elementos, também pode ser). Apenas 1% dos homens e nenhuma das mulheres citou o prata como sua cor predileta, já 1% das mulheres e 2% dos homens citaram como a cor que menos lhes agradavam. É a cor lembrada por último, que raramente domina um pensamento, sempre desempenhando um papel secundário.

“ A cor prata é primeiramente associada ao metal precioso. Pensar em prata leva a maioria das pessoas a fazer, espontaneamente, uma associação com ouro – e daí em diante, todas as demais associações passarão a se referir, principalmente, ao ouro. Dizemos sempre “ouro e prata”, nunca “prata e ouro”. A prata é sempre o adicional, nunca o principal. (HELLER, 2013, p. 243).

A prata é o metal precioso mais usado, é muito abundante, e existe basicamente no mundo todo. É utilizada em joalheria e fabricação de utensílios, pela indústria fotoquímica, pela indústria elétrica, em moedas, em medicamentos, pode matar germes, sendo também usada para tornar a água potável, entre outros.

A cor prata é frequentemente citada como cor das coisas pequenas, já que a grandiosidade é remetida ao ouro. É a cor da velocidade e do dinamismo (aviões, foguetes, carros de corrida); do moderno, da tecnologia, remete aos materiais que compõem o design moderno, como aço, alumínio, cromo, níquel, tecnicamente produzidos; cor invernal (reflexos prateados na neve); da elegância, do vil

metal, pertence à pompa, ao luxo, às festividades, como uma cor adicional, enquanto o ouro simboliza o valor ideal, a prata simboliza o valor material. A prata está vinculada à cobiça e a avareza.

Azul-branco-prata é o acorde da passividade; rosa-branco-prata é o acorde da gentileza, a mais fria forma de afeto.

MARROM

“ [...] o marrom é uma cor? Na verdade, não. O marrom resulta da mistura de todas as cores: misture-se o vermelho e o verde, teremos marrom; violeta com amarelo, novamente marrom; azul com laranja, lá está outra vez o marrom. E caso se combine qualquer outra cor com o preto, teremos novamente o marrom [...]. O marrom é mais propriamente uma mistura de cores do que uma cor. Entretanto, em sentido psicológico, o marrom indubitavelmente é uma cor, pois tem uma simbologia própria, não é igual nenhuma das outras cores. (HELLER, 2013, p. 255).

Através da pesquisa desenvolvida por Heller (2013), a autora conclui que o marrom é uma cor fortemente rejeitada: 17% das mulheres e 22% dos homens se desagradam dela e apenas 1% dos homens e das mulheres a apreciam. O marrom é rejeitado como uma cor em si, por ser feio isoladamente, mas está em toda parte e é uma cor de destaque, na moda, em muitos materiais naturais, como a madeira, o couro, a lã, o algodão e é uma das cores preferidas no âmbito da arquitetura.

É a cor da preguiça, da imbecilidade, da burrice, do feio, do antipático, da acidez, do amargor, do antierótico, da brutalidade, do conservadorismo, dos ideais do nacional-socialismo, da decomposição e do intragável, é associado à sujeira e aos excrementos, associações negativas em relação ao corpo, de tudo que é sem personalidade, sem imaginação, monótono. “Um personagem cômico das tiras de quadrinhos e desenhos animados que é a personificação da mediocridade, que é gente boa mais é também o eterno perdedor, não por acaso recebeu o nome de Charlie Brown.” (HELLER, 2013, p. 258). É também associado a cores dos sabores mais fortes, da carne bem passada, do café, do chá, da cerveja, do cacau, do chocolate, dos bombons, é a cor dos alimentos cozidos. O marrom ao lado do preto é o acorde do estreito e do pesado.

Apesar dos apontamentos de impressões negativas por parte de alguns autores, Schleifer (2011), considera que na decoração, devido à sua naturalidade, espaços com móveis, decorações e revestimentos nesse tom dão a impressão de um ambiente mais reduzido, provocando um sentimento de aconchego, de segurança, gera um clima espacial ideal, é uma cor cálida, sem ser quente. Ao ser combinado com o laranja e amarelo, produz sensações agradáveis, já que essas são cores alegres.

CINZA

A partir dos estudos de Heller (2013), pode-se dizer que o cinza é uma cor mais apreciada por 1% dos homens e nenhuma das mulheres, e a menos estimada por 13% dos homens e 14% das mulheres, quanto mais idade, menor sua apreciação por essa cor. Teoricamente, o cinza se trata de

uma cor acromática, assim como o branco e o preto, mas psicologicamente, é a cor mais difícil de ser entendida, já que não é considerada nem feminina, nem masculina, quente ou fria, mental ou material,

“ O cinza é uma cor sem força. No cinza, o nobre branco está sujo e o poderoso preto está enfraquecido. O cinza não é o meio-termo dourado, é simplesmente medíocre. O cinza é o velho, sem nenhum embelezamento. O cinza é conformista, ele vai com tudo – se em tons claros ou escuros, isso dependerá mais da cor da qual estará cercado do que do tom de cinza propriamente falando. Dependendo das circunstâncias, o mesmo tom de cinza terá um efeito ora claro, ora escuro (HELLER, 2013, p. 269).

É a cor de todas as adversidades que destroem a alegria de viver, da mediocridade, do velho, do tedioso, do chato, da solidão, do vazio, do feio, do hostil, do inamistoso, da insegurança, da insensibilidade, da indiferença, da avareza, da inveja, do antiquado, da velhice (cabelos grisalhos), do esquecimento, do passado, dos pobres, da modéstia, dos inferiores, do grosseiro, do bruto, do conformismo, da monotonia, do conservador, do prático. Os dias de carnaval finalizam com quarta-feira de cinzas. Chuva e névoa, nuvens e sombras são da cor cinza. É a cor de tudo sob o mau tempo.

Também é a cor da modéstia, do humilde, dos pobres, era a cor do manto de Cristo, da Rocha Sagrada, a roupa que os peregrinos usavam era cinza, as vestimentas cinza não tinham tingimento, por isso era utilizada por pessoas mais humildes; do caminho pedregoso, símbolo da privação; a Cinderela, como Gata Borralheira, vestia-se de cinza e tinha uma vida cinzenta, até se tornar uma princesa.

Cinza e amarelo é o acorde da insegurança; cinza ao lado do marrom acorde do tedioso, do aborrecido; cinza acompanhado de azul acorde da reflexão; cinza-preto-marrom é o acorde do feio, do repelente, do hostil, do antipático, do mau, tudo o que é ruim se agrupa aqui. O acorde azul-branco-cinza encontra-se também na ciência e na objetividade, e essa é a atuação mais positiva do cinza. Por fim, cinza ao lado do rosa, constitui o acorde da ingenuidade. Dependendo da sua aplicabilidade e tonalidade da cores.

A seguir apresenta-se um quadro síntese elaborado a partir do estudo acerca de cada uma das cores psicológicas.

COR	SENSAÇÕES
AZUL	Segurança, relaxante, aconchegante, confortável, pacífica, fresca, harmonia, concentração, positividade, amplitude, limpeza, remete a água e ao céu.
VERMELHO	Dinamismo, calor, energia, felicidade, força vital, potência, liberdade, coragem, proximidade, elegância e extroversão.
VERDE	Calmaria, segurança, equilíbrio, tolerância, descontração, harmonia, credibilidade, agradável, jovialidade, tranquilidade e refrescante.
AMARELO	Clareza, leveza, estímulo, espontaneidade, impulsividade, otimismo, alegria, vigor, calor, expressividade, acolhimento e proximidade.
PRETO	Seriedade, profundidade, elegância, atemporal, viril, perspectiva e profundidade
BRANCO	Neutralidade, clareza, inocência, silêncio, tranquilidade, pureza, limpeza, leveza e amplitude.
LARANJA	Sociabilidade, extroversão, intensidade, penetrante, energética, criatividade, aconchego e conforto.
VIOLETA	Bem-estar, calma, sensibilidade, espiritualidade, relaxamento e singularidade
ROSA	Sensibilidade, sentimentalidade, ternura, charme, amabilidade, suavidade, brandura, maciez, charme, cor quente e fácil de conjugar.
OURO	Felicidade, ostentação, bondade, lealdade, honestidade e confiança
PRATA	Velocidade, dinamismo, modernidade, tecnologia e elegância.
MARROM	Conforto, aconchego, sobriedade, solidez, segurança, calma, austeridade e singularidade
CINZA	Aconchego, reflexão, maturidade e confiança.

Quadro 02. Síntese das cores psicológicas e suas sensações

Fonte: Produzido pela autora (2019)

É imprescindível entender que todas as cores têm aspectos positivos e negativos, de maneira que o uso de cada uma delas deve ser moderado e bem estudado. Quando utilizadas em excesso, podem levar ao ambiente um efeito perturbador e provocar sensações desagradáveis, como causar alterações de humor, sensações depressivas, estresse e ansiedade.



3. ESTUDOS CORRELATOS

3.1 Hospital Infantil Nemours

3.2 *Planned Parenthood Diane L. Max Health Center*

3.3 Hospital Infantil Teleton de Oncologia

3. ESTUDOS CORRELATOS

A análise de projetos correlatos se dá devido à necessidade de se criar um maior repertório, que poderá auxiliar na tomada de decisões durante o desenvolvimento da proposta de intervenção, tendo em vista que a observação é uma poderosa ferramenta de absorção de conhecimento.



(...) essencialmente, quanto mais tivermos visto, experimentado e absorvido, mais pontos de referência teremos para nos ajudar a decidir que direção tomar: nosso quadro de referência se expande. (HERTZBERGER, 1999, p.5)

O presente capítulo abordará três estudos correlatos envolvendo o uso da cor em espaços humanizados na saúde: o Hospital Infantil Nemours, em Orlando, Estados Unidos; o *Planned Parenthood Diane L. Max Health Center*, em Nova Iorque, Estados Unidos; e o Hospital Infantil Teleton de Oncologia, localizado em Querétaro, México. Muito se tem discutido a respeito da humanização na saúde no Brasil nos últimos tempos, mas para que essa questão saia da teoria e se torne prática em totalidade, ainda falta muito. Os estudos relacionados à humanização por meio da utilização da cor em âmbito nacional com tipologia similar ao objeto de estudo, são um pouco mais difíceis de serem encontrados, e a maioria com poucas informações. Por essa razão, não serão apresentados estudos de caso nacionais.

De acordo com as pesquisas realizadas, ambientes infantis tendem a ser mais coloridos, pelo fato das cores serem utilizadas com a finalidade de aguçamento psíquico sensorial da criança. Devido a isso, dois dos três estudos correlatos são relacionados a hospitais infantis (Hospital Infantil Nemours e Hospital Infantil Teleton de Oncologia). Mas como foi visto anteriormente, as cores podem afetar pessoas de todas as faixas etárias, e no âmbito da saúde podem ser utilizadas como elemento complementar da reabilitação de pacientes, mesmo que esse fato seja tão pouco explorado.

Alguns aspectos como as características gerais, a empregabilidade da cor nos espaços internos e externos estudados, e sua relação com o público alvo serão analisados nessas edificações. Além disso, será feita uma análise comparativa entre os três estudos para uma melhor compreensão acerca das questões apresentadas.

3.1 HOSPITAL INFANTIL NEMOURS



Figura 02. Hospital Infantil Nemours

Fonte: <https://www.nemours.org/locations/orlando-nemours-childrens-hospital.html> (2019)



▲ Figuras 03 e 04.

Integração da área verde com o hospital

Fonte: Archdaily (2013)

O Hospital Infantil Nemours localizado em Orlando, na Flórida, foi fundado no ano de 2012 e possui área total de 192.000 m², que inclui 95 leitos e 76 salas de exame, emergência, uma central de energia, uma quadra de entrada ajardinada, e um estacionamento, podendo-se acomodar ainda 32 leitos e 24 salas de exame.

É um projeto do escritório de arquitetura *Stanley Beaman & Sears*, que contou com colaboração de profissionais, administradores, pais e crianças, visando a criação de um hospital que proporcionasse qualidade de vida, e fosse capaz de tranquilizar, inspirar, encorajar, divertir e encantar as crianças. Observa-se a preocupação não somente com a funcionalidade hospitalar, mas principalmente com aqueles que utilizam os serviços oferecidos e o seu bem-estar.

Pensando nisso e no cuidado centrado na família, o projeto conta com acomodações para dois acompanhantes nos quartos dos pacientes, lavanderia, um balcão de atendimento no lobby do elevador em cada pavimento, amplas salas de estar e recreação com vistas para a natureza e acesso a grandes espaços ao ar livre projetados para descanso e lazer.

A integração com a natureza que o hospital proporciona é outro ponto a ser destacado (figuras 03, 04 e 18), já que o paisagismo foi uma prioridade, e o processo de plantio se deu juntamente ao início do processo construtivo, para que pudesse existir uma paisagem madura no momento da inauguração. A edificação apresenta espaços externos

sombreados com locais de descanso, terraços ajardinados na cobertura, instalações aquáticas interativas, um "jardim de descoberta" e um palco comunitário ao ar livre para apresentações. O Hospital Infantil Nemours recebeu o *LEED Gold Certification* (certificação para construções sustentáveis), devido ao seu comprometimento com a natureza e com a sustentabilidade. (STANLEY BEAMAN & SEARS, 2013)



Figuras 05, 06 e 07. Exterior do Hospital Infantil Nemours durante o dia
Fonte: Archdaily (2013)

O exterior da edificação (figuras 05, 06 e 07) é caracterizado por um esquema de cores neutro, composto majoritariamente pela cor branca e por tons de bege e marrom, devido a elementos naturais utilizados no revestimento da fachada, como pedras naturais e terracota. A materialidade do projeto inclui sistemas de pré-moldados, painéis de metal e vidro, proporcionando alto desempenho e uma atmosfera moderna à edificação.



Figuras 08 e 09. Exterior do Hospital Infantil Nemours ao entardecer
Fonte: Archdaily (2013)

A fachada translúcida de vidro, auxilia na entrada de luz natural no interior da edificação durante o dia, e os painéis solares são responsáveis pelo bloqueio da luz direta, promovendo o conforto térmico e luminoso no ambiente. Durante a noite, a edificação de cor neutra se transforma em multicolorida, como pode ser visto nas figuras 08 e 09. Graças à cor da iluminação de realce dos quartos que pode ser escolhida pela criança, projetando as seis cores principais do círculo cromático: vermelho, amarelo, azul, laranja, verde, e violeta, cria-se uma dinâmica na fachada e o resultado é convidativo tanto para o público que necessita frequentar o hospital, quanto para quem vê a construção ao longe.



Figuras 10, 11 e 12. Interior da edificação com tons neutros
Fonte: Archdaily (2013)

No interior da edificação, os tons neutros também são predominantes (figuras 10, 11 e 12). O branco é utilizado como cor base e a maior parte do piso tem tonalidade clara, harmonizando com os elementos de madeira presentes na maioria dos ambientes, nas cores bege e marrom, que transmitem um sentimento de aconchego.

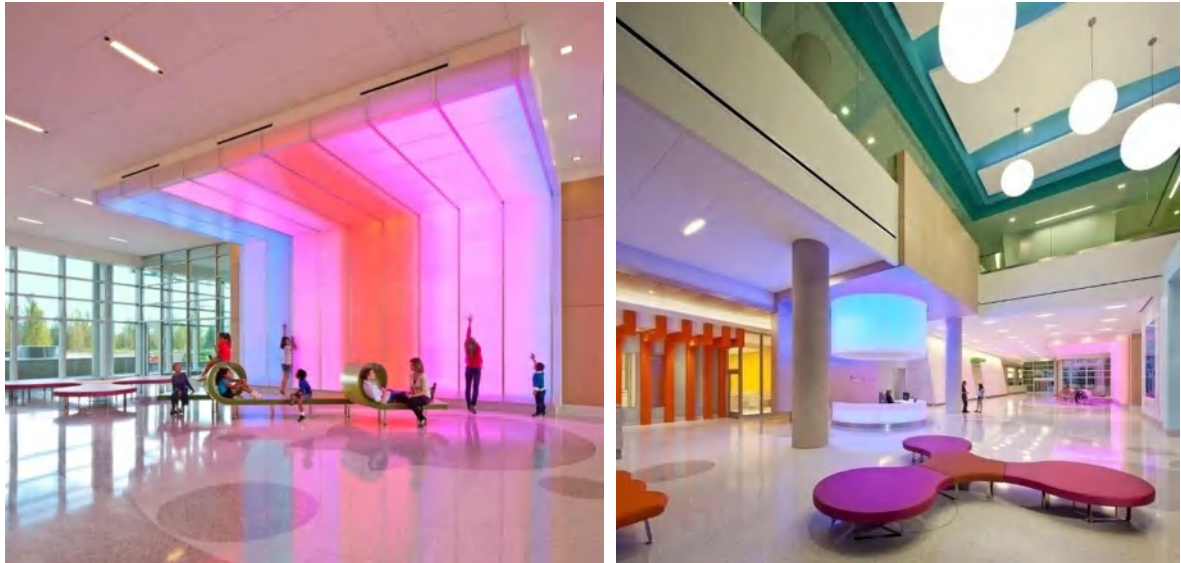
O uso de cores mais intensas pode ser visto pontualmente no mobiliário lúdico (figura 13 e 14), em detalhes no teto, no piso e nas paredes (figura 10 e 15), anulando a sensação de sobriedade que as cores neutras poderiam causar, criando um contraste agradável e um ambiente harmonioso.

Nos corredores, espaços em comum e lúdicos, os detalhes em cores vibrantes também são utilizados pontualmente no teto, nas paredes e no piso. Essas combinações contrastantes, apresentam efeito energético, estimulante e alegre. Nos espaços de espera e descanso, que o tempo de permanência tende a ser maior, observa-se o uso de tons mais escuros, que proporcionam uma sensação mais intimista e de maior conforto.



Figuras 13, 14 e 15. Áreas de espera com mobiliário lúdico e corredor lúdico colorido
Fonte: Archdaily (2013)

Nesses ambientes, o toque significativo de cor é dado principalmente através do mobiliário. Além da cor, os móveis apresentam texturas diferenciadas, formas curvas e arredondadas que contrastam com a edificação retilínea, cria ambientes lúdicos e flexíveis, permitindo que a criança aguça a imaginação e tenha vontade de brincar, enquanto os pais podem interagir no mesmo espaço.



Figuras 16 e 17. Recepção do Hospital Infantil Nemours
Fonte: Archdaily (2013)

As luzes coloridas (figuras 16 e 17) conjugadas no mesmo espaço criam um ambiente com vitalidade, energia e vigor, ideal para os espaços destinados ao público infantil.



Figura 18. Planta de cobertura Hospital Infantil Nemours
Fonte: Archdaily (2013)

3.2 PLANNED PARENTHOOD DIANE L. MAX HEALTH CENTER



Figuras 19 e 20. Fachada *Planned Parenthood*

Fonte: <http://www.syarchitecture.com/projects/planned-parenthood-queens> (2016)

O *Planned Parenthood Diane L. Max Health Center* é um centro médico que fornece assistência à saúde reprodutiva e educação sexual, e conta com serviços que incluem testes de gravidez, aconselhamentos sobre controle de natalidade, atendimento ginecológico, exames de câncer, testes para HIV e doenças sexualmente transmissíveis, entre outros. Localizado em Nova Iorque, Estados Unidos, foi projetado pelo escritório *Stephen Yablou Architecture* e finalizado no ano de 2016. Possui uma área de 1337,80 m², dividida em dois pavimentos que incluem salas de exames, tratamento, procedimentos e aconselhamento, área de recuperação, áreas de espera, piso comunitário multiuso, laboratório e espaços de apoio.

A edificação institucional está inserida em uma rua residencial, e possui uma configuração diferenciada das residências do entorno, as *brownstone townhouses* que tem a maioria de suas fachadas na coloração marrom-avermelhada, com muitas portas e janelas ornamentadas. Com traços da modernidade, a fachada é geométrica e limpa, revestida com pedras acinzentadas e uma demarcação da entrada na cor azul, grandes janelas com vidro translúcido, que permitem amplos espaços iluminados (figuras 19 e 20), onde estão posicionadas as salas de espera com mobiliário

colorido e as escadas. A entrada é segura, translúcida e bastante iluminada, convidativa para todos com mensagens de boas vindas em diversas línguas, refletindo a diversidade da comunidade (figuras 21 e 22).



Figuras 21 e 22. Recepção *Planned Parenthood*

Fonte: <http://www.syarchitecture.com/projects/planned-parenthood-queens> (2016)

O projeto visa proporcionar um ambiente acolhedor para o paciente, sem deixar de atender os requisitos de segurança. No interior da edificação, como pode ser visto na figura 23, utiliza-se um sistema de cores arrojado rigorosamente integrado nas cores verde, azul, amarela, laranja e rosa, que complementa o ambiente quase todo branco, tornando-o animado, leve e singular, sem deixar um ar impessoal. A conformidade entre iluminação, sinalização, paredes e mobiliários com formas curvas (figuras 24 e 25), acabamentos interiores, escadas coloridas e altamente visíveis, atua como um sistema de orientação e circulação eficiente e proporciona uma espacialidade fluida e dinâmica. As áreas de espera nos dois andares estão localizadas ao longo da parede da rua e são divididas em áreas de estar menores e mais íntimas, com mobiliário colorido.

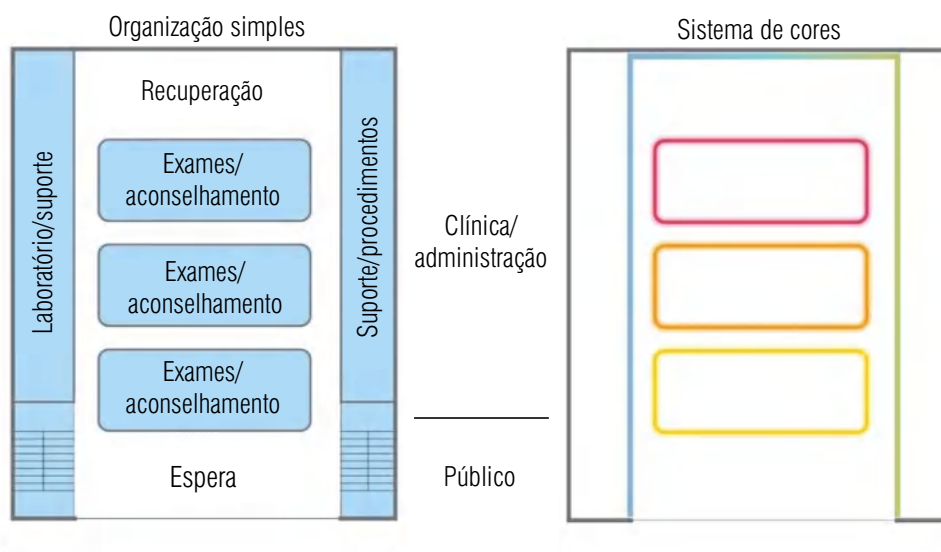


Figura 23. Esquema com sistema de cores e organização da planta baixa

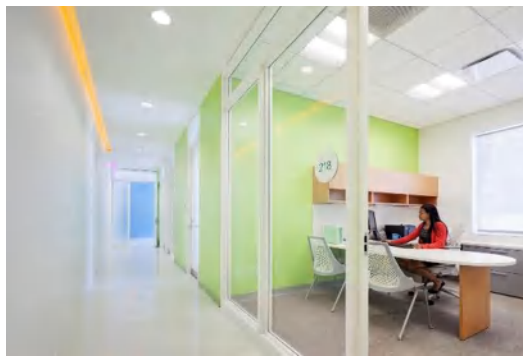
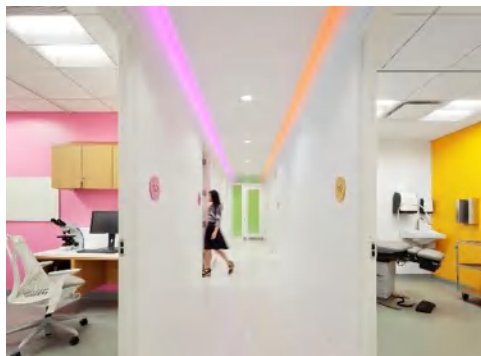
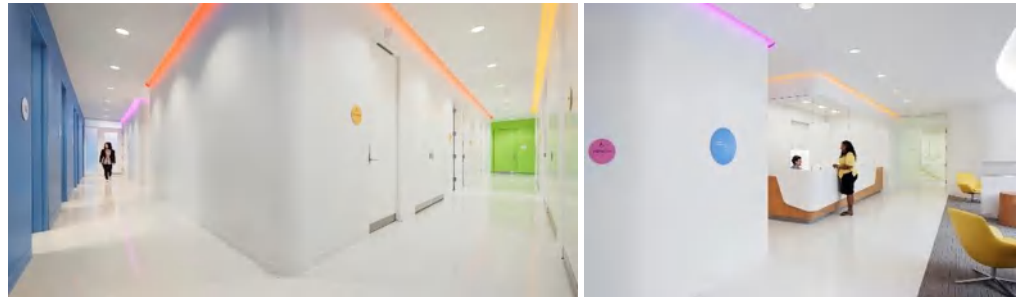
Fonte: <http://www.syarchitecture.com/projects/planned-parenthood-queens> (2016)

São utilizadas três cores quentes na região central do edifício, nas salas de exame e aconselhamento e na iluminação do teto que demarca os volumes dessas salas: o amarelo, o laranja e o rosa. Essas cores transmitem a sensação de acolhimento, aconchego, sensibilidade e otimismo. Nas laterais da edificação optou-se por utilizar a cor azul nas salas de laboratório e exame, que proporciona

a sensação de limpeza, segurança e positividade, já as salas de procedimento e suporte utilizam a cor verde, que transmite calma, confiança e tranquilidade, ideal para quem se submete a algum procedimento que cause medo. Na parte posterior da edificação, a área de recuperação dos biombos (figura 29) é calma e única, essas cores convergem formando um efeito degradê que transmite energia e vitalidade e a reflete a diversidade dos pacientes do Queens da Planned Parenthood.

O projeto cumpre o que propõe, e oferece uma arquitetura acolhedora, colorida e energética, com um planejamento lógico que fornece um fluxo eficiente do paciente e maximiza a luz natural.

Figuras 24 e 25.
Corredores com paredes curvas
Fonte:
<http://www.syarchitecture.com/projects/planned-parenthood-queens> (2016)



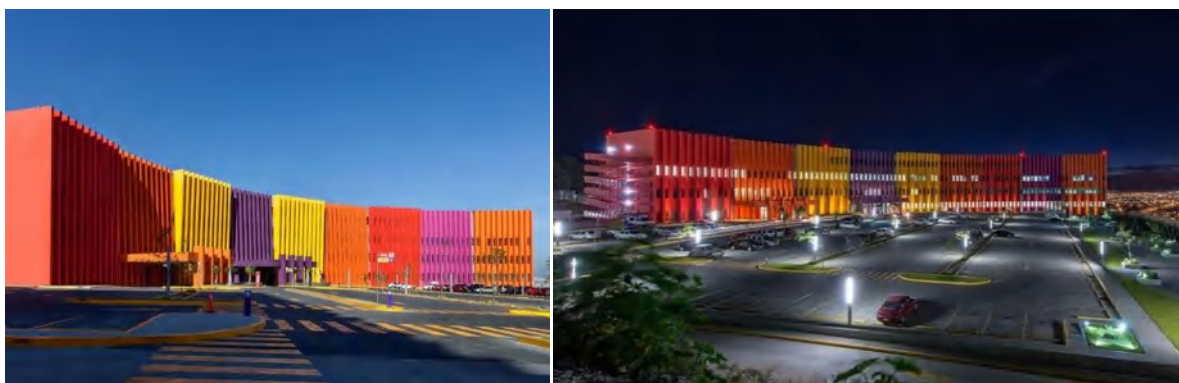
Figuras 26 e 27.
Salas de exame e aconselhamento e escritório administrativo
Fonte:
<http://www.syarchitecture.com/projects/planned-parenthood-queens> (2016)

Figuras 28 e 29.
Sala de espera e sala de recuperação
Fonte:
<http://www.syarchitecture.com/projects/planned-parenthood-queens> (2016)



Figuras 30 e 31.
Escadas coloridas
Fonte:
<http://www.syarchitecture.com/projects/planned-parenthood-queens> (2016)

3.3 HOSPITAL INFANTIL TELETON DE ONCOLOGIA



Figuras 32 e 33. Hospital Infantil Teleton de Oncologia
Fonte: Archdaily (2017)

O Hospital Infantil Teleton de Oncologia (HITO) localizado em Querétano no México, projetado pelo escritório *Sordo Madaleno Arquitectos*, foi fundado no ano de 2013. Possui 13.735 mm² de área construída, com quatro pavimentos e uma área total de 45.130 m² (parte é destinada a uma reserva ecológica e outra para ampliações futuras). Foi projetado com a finalidade de apoiar crianças com câncer, uma das principais causas de mortes infantis no México, possuindo o mais alto nível de serviços especializados em oncologia infantil.



Figuras 34 e 35. Fachada colorida da edificação principal e símbolo do Hospital
Fonte: Archdaily (2017)

O projeto apresenta seu conceito baseado em uma cadeia de células com diferentes movimentos, representando o princípio da regeneração celular. Cada uma dessas células é representada por um volume arquitetônico (figura 34) com inclinação variante, através de uma série de suportes verticais com função estrutural, eliminando a necessidade de colunas internas e protegendo da luz solar. Sua junção gera uma fachada de forma curva. Alguns departamentos incluindo imagiologia, ambulatório, medicina nuclear, radioterapia, banco de sangue, laboratório, patologia, terapia intensiva, quimioterapia estão distribuídos dentro da edificação principal. (*SORDO MADALENO ARQUITECTOS*, 2018)

Totalizam-se nove volumes geométricos com diferentes cores: laranja, amarelo, vermelho, violeta e rosa (figuras 32 e 33). A combinação de cores vivas da fachada produz um efeito dinâmico, alegre e convidativo desde o acesso principal (figura 34 e 35), ideal para um ambiente infantil. Vale salientar que as cores vibrantes das fachadas também se projetam no espaço interno, marcando as

circulações das entradas. Ainda na entrada da edificação existe o símbolo do hospital (figura 35) que se dá por um coração nas cores complementares violeta e amarelo, evidenciando o uso de um esquema de cores harmônicas, cuidadosamente pensado.

Além da edificação principal, existem dois anexos (figura 36) que seguem o mesmo padrão de cores da edificação principal, um em formato circular e outro retangular, nas cores violeta e laranja, respectivamente, onde é possível encontrar a capela e quartos de hospedagem.



Figura 36. Anexos do Hospital
Fonte: Archdaily (2017)

No interior da edificação observa-se principalmente o uso das cores azul, verde, amarela e laranja, presentes nas paredes, no chão, no mobiliário lúdico e até no teto. Na maioria das vezes, elas aparecem conjugadas nas áreas comuns e nos corredores (figuras 37, 38 e 39), transmitindo dinamismo, e produzindo um ambiente enérgico, estimulante e alegre.

Observa-se aí a mistura de cores quentes (amarelo, laranja e vermelho) e frias (verde e azul). Enquanto as primeiras são energéticas e aproximam as superfícies, as outras são relaxantes e afastam os espaços, havendo assim um equilíbrio mesmo em um ambiente multicolorido.



Figuras 37, 38 e 39. Corredores lúdicos
Fonte: Archdaily (2017)

Em alguns pontos (figuras 40, 41, e 42), motivos naturais, como folhas, árvores, nuvens, sol e vento, se integram à pintura, mesmo que de maneira mais abstrata, remetendo a conexão com a natureza, criando ambientes mais aconchegantes, que despertam bem-estar e a diminuição do estresse no dia a dia.



Figuras 40, 41 e 42. Paredes com motivos naturais
Fonte: Archdaily (2017)

O mobiliário além de ser atrativo para as crianças, devido à sua cor e seu design geométrico diferenciado, também possui a altura ideal para que os pequenos possam se sentir confortáveis. Nas áreas comuns, sempre existem mobílias que acomodam tanto os pais, quanto os filhos no mesmo local, como pode ser visto nas figuras 43, 44 e 45.



Figuras 43, 44 e 45. Salas de espera com mobiliário lúdico
Fonte: Archdaily (2017)

O indivíduo fragilizado emocionalmente e fisicamente, não reage muito bem a um ambiente hospitalar, ainda mais se for austero. Esse é um bom exemplo de um local pensado especificamente no contentamento e conforto do usuário, que acaba passando por uma situação difícil, de forma mais branda.

SÍNTESE DOS ESTUDOS CORRELATOS

A seguir, apresenta-se quadro comparativo elaborado com a intenção de sistematizar as análises realizadas e contribuir para uma melhor compreensão dos aspectos abordados nos estudos correlatos acima e como eles podem relacionar-se entre si.

CARACTERÍSTICAS DA ANÁLISE	HOSPITAL INFANTIL NEMOURS	<i>PLANNED PARENTHOOD</i>	HOSPITAL INFANTIL TELETON DE ONCOLOGIA
USO DE CORES NAS FACHADAS	Através de iluminação dos quartos	Cores sóbrias e moderadas	Abundante com cores vivas
USO DE CORES NO INTERIOR	Base com cores neutras, cores vibrantes abundantes nos mobiliários e pontual nas paredes e no teto	Base branca, com cores vivas pontuais (mobiliários, parede, escadas e teto)	Abundante com cores vivas (mobiliários, parede, chão e teto)
PÚBLICO DESTINADO	Infantil	Todas as faixas etárias	Infantil
ESCALA	Grande porte	Pequeno porte	Grande porte
INTEGRAÇÃO COM A NATUREZA	Abundante	Não consta	Simbolizada através de pinturas e elementos
ILUMINAÇÃO NATURAL	Abundante	Abundante	Abundante

Quadro 03. Quadro comparativo entre projeto correlatos
Fonte: Produzido pela autora (2019)



4. DIAGNÓSTICO

- 4.1 O Serviço Escola de Psicologia
- 4.2 Métodos de análises centrados na pessoa
- 4.3 Métodos de análises centrados no ambiente

4.1 O SERVIÇO ESCOLA DE PSICOLOGIA

O Serviço Escola de Psicologia (SEP) é um espaço de extrema importância, não só para os alunos que utilizam esse espaço com fins de aprendizado e aperfeiçoamento, visando o ingresso no mercado de trabalho, como para as pessoas que ali procuram alguma assistência. No ano de 2004, a resolução nº 8 do Conselho Nacional de Educação estabeleceu a instalação dos SEP em faculdades de psicologia, “...com as funções de responder às exigências para a formação do psicólogo, congruente com as competências que o curso objetiva desenvolver no aluno e a demandas de serviço psicológico da comunidade na qual está inserido.”

“Portanto, pode-se entender a finalidade dos serviços-escolas em duas perspectivas fundamentais, a saber, a possibilidade de treinamento de alunos mediante a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e a oferta de atendimento à população menos favorecida. O treinamento deve contribuir para a formação de profissionais habilitados e capazes de desenvolver as práticas psicológicas de acordo com as novas realidades e demandas sociais, políticas e culturais atuais (Herzberg, 1999 *apud* Amaral et al, 2012 p.38).

A maneira como as instituições organizam os serviços prestados, ou seja, como se realiza a dinâmica da clínica, desde o atendimento inicial pela recepção até a triagem realizada, influencia no resultado do processo de atendimento (Calderoni, 1998 *apud* Amaral et al, 2012). Partindo do princípio que o atendimento psicológico começa no momento de recepção e espera do paciente, e perdura até o seu momento de conversa com o profissional, vê-se a necessidade da adequação e qualificação de um ambiente que não é acolhedor e convidativo e não oferece condições ideais tanto de trabalho, quanto de atendimento.



Figuras 46, 47 e 48. Fachadas Serviço Escola de Psicologia
Fonte: Acervo pessoal (2019)

O Serviço Escola de Psicologia (SEP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), localizado no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), foi inaugurado no dia 03 de novembro de 2014, no período 2014.2.

O acesso ao CCBS e por sua vez ao SEP se dá pela Avenida Venâncio Arruda, no Bairro de Bodocongó, Campina Grande/PB, como pode-se observar na Figura 50. No entorno encontra-se o Parque de Bodocongó, o Açude de Bodocongó, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e as

demais instalações do CCBS (UFCG). O Serviço conta com uma visão privilegiada na sua fachada Sul, devido ao seu posicionamento voltado para o Açude de Bodocongó (Figura 49).



Figura 49.
Entorno
CCBS – UFCG
Fonte: Google Earth
(2019), modificado
pela autora (2019)



Figura 50.
CCBS – UFCG
Fonte: Google Earth
(2019), modificado
pela autora (2019)

O Serviço Escola funciona diariamente de segunda a sexta-feira, durante os turnos da manhã e tarde, com atendimento destinado à comunidade em geral. Mais de mil pessoas já foram atendidas desde sua abertura e cerca de 200 se encontram em acompanhamento atualmente.² A clínica conta com um corpo de aproximadamente 52 estudantes do curso de Psicologia dos últimos períodos, que realizam atendimentos como estágio supervisionado, e cinco professores supervisores que orientam os atendimentos realizados. Há uma psicóloga que oferece apoio aos alunos do curso com horário marcado e nas quartas-feiras ocorre um plantão psicológico para os alunos que necessitarem conversar.

Para o atendimento e acompanhamento individual, existe um processo de triagem para todas

² Não foi disponibilizado pela coordenação do curso e mais especificamente do SEP, nenhum registro ou contagem diária ou semanal de atendimentos.

as faixas etárias, que acontece uma vez por ano e perdura até que todas as vagas sejam preenchidas (o número de vagas oferecidas e de atendimento diário não foi informado). Além do atendimento psicoterapêutico individual, adequado a diversas faixas etárias, existem alguns outros serviços oferecidos: (i) atendimento a pessoas que sofrem violência na parceria amorosa, que acontece mediante agendamento; (ii) plantão destinado a casais para orientação ou acompanhamento psicoterapêutico; e (iii) plantão psicológico. Este último acontece uma vez por semana, sem agendamento prévio e destina-se ao atendimento emergencial das pessoas com necessidade de serem ouvidas, havendo o limite de quatro sessões por pessoa.

O ambiente físico no qual funciona a clínica atualmente apresenta diversas deficiências de ordem estrutural e funcional, a começar pela configuração interna (distribuição dos usos no espaço interno) que se deu a partir do aproveitamento de uma edificação já existente e improvisada para oferecer os serviços que hoje são propostos.

A acústica dos ambientes é precária, de forma que os atendimentos que necessitam de sigilo acabam sendo prejudicados ocasionando também, como consequência, o comprometimento da privacidade tanto do profissional quanto do paciente. Na tentativa de amenizar esta deficiência, durante os atendimentos as salas permanecem fechadas comprometendo o conforto térmico, haja visto que as salas não possuem sistemas de refrigeração, e as que apresentam são realizadas por meio de pequenos ventiladores posicionados em banquetas improvisadas.³

As salas não oferecem mobiliário adequado para os atendimentos e a maioria existente é fruto de doações, distribuída no ambiente de forma aleatória e sem planejamento. Algumas dependências apresentam somente duas cadeiras e uma mesa, de maneira que o ambiente se torne impessoal, desconfortável e desumanizado.

Outro aspecto propenso a gerar incômodo aos usuários é o fato de toda a edificação ser pintada na cor branca, que de acordo com eles remete a ideia de um ambiente hospitalar, gerando uma sensação no desconforto ao serem atendidos. Apesar dessa cor ser considerada uma cor de neutralidade, pureza e limpeza, é também “[...] a cor vazia interior, da carência afetiva e da solidão, haja vista que a exposição prolongada de sujeitos a ambientes totalmente brancos tende a acentuar neles caracteres esquizoides.”(FARINA et al., 2011, p. 97), e ao se sentir dessa forma, seu estado emocional pode ser ainda mais agravado.

É digno de nota que o fator da acessibilidade também não é tão levado em consideração e não segue as normas técnicas (NBR 9050), pois existem rampas de acesso nas duas entradas da edificação, mas sem corrimão de apoio para deficientes e idosos, nem piso ou sinalização tátil para deficientes visuais. Outro problema se dá pelo fato de não existir um elevador que dê acesso ao pavimento superior, mesmo tendo uma estrutura preparada para isso.

Ressalta-se, por fim, o fato da circulação principal de acesso apresentar poluição visual, devido às inúmeras placas de formatura afixadas por toda parede, descaracterizando assim um local que deveria oferecer apoio psicológico e não uma “decoração acadêmica”.

O espaço do Serviço Escola é dividido em dois pavimentos. O primeiro pavimento ou térreo (Figura 51) é composto por nove salas de atendimento, sendo estas destinadas a práticas psicossociais, ao atendimento adulto e infantil, ao atendimento casal/família e a avaliação psicológica.

³ Informações obtidas durante a aplicação do método *walk-around-the-block* no Serviço Escola, como será apresentado no tópico 4.3.

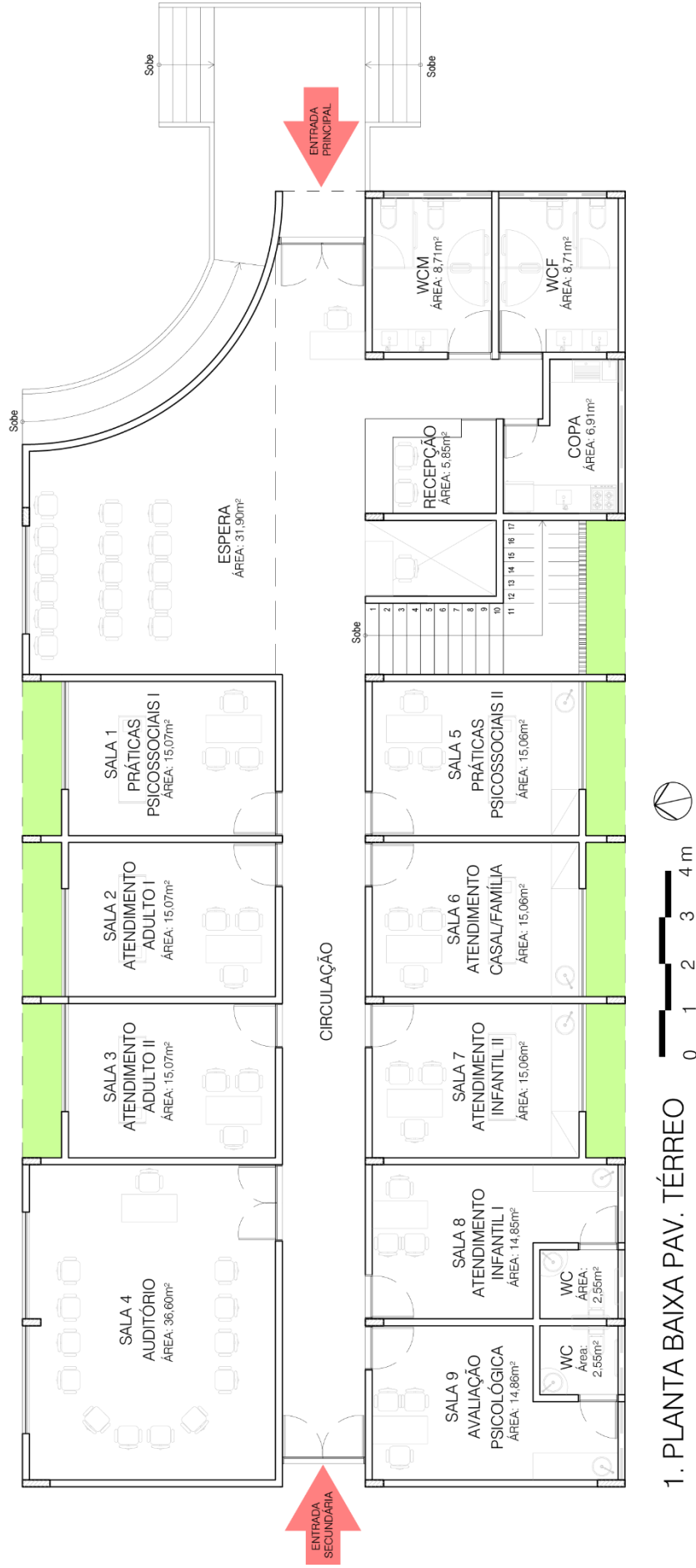
Conta ainda com uma copa, uma recepção, uma sala de espera, e dois banheiros destinados ao público feminino e masculino. Os dois acessos se dão por esse pavimento, como pode-se observar na Figura 51. O acesso principal está mais distante da entrada na Av. Juvêncio Arruda, e de frente para uma área de vegetação. Já o acesso secundário está mais próximo da entrada do CCBS e do estacionamento, por isso há uma maior facilidade de reconhecimento dessa entrada como sendo a principal.

O segundo pavimento (Figura 52) possui um mezanino com vista para a espera e nove salas de atendimento, destinadas a práticas em grupo, supervisão, plantão, sala da psicóloga e dos estagiários. Ainda possui uma sala de arquivo e um almoxarifado, além de contar com um hall e dois banheiros destinados ao público feminino e masculino.

A área total do pavimento térreo é de 343,92 m², assim como a área total do pavimento superior, totalizando a edificação 687,84 m² de área construída. As áreas parciais e totais podem ser observadas na tabela 01 abaixo.

PROGRAMA DE NECESSIDADES			
AMBIENTE PAV. TÉRREO	ÁREA	AMBIENTE PAV. SUPERIOR	ÁREA
Sala 1 - Práticas psicossociais I	15,07 m ²		
Sala 2 - Atendimento adulto I	15,07 m ²		
Sala 3 - Atendimento adulto II	15,07 m ²		
Sala 4 - Auditório	36,60 m ²		
Sala 5 - Práticas psicossociais II	15,06 m ²		
Sala 6 - Atendimento casal/família	15,06 m ²		
Sala 7 - Atendimento infantil II	15,06 m ²		
Sala 8 - Atendimento infantil I	14,85 m ²		
WC sala 8	2,55 m ²		
Sala 9 - Avaliação psicológica	14,86 m ²		
WC sala 9	2,55 m ²		
Espera	31,90 m ²		
Recepção	5,85 m ²		
Copa	6,91 m ²		
WC feminino	8,71 m ²		
WC masculino	8,71 m ²		
Circulação	64,09 m ²		
		Sala 10 - Supervisão I	15,07 m ²
		Sala 11 - Psicóloga	15,07 m ²
		Sala 12 - Sala dos estagiários	15,07 m ²
		Sala 13 - Práticas de grupo	36,55 m ²
		Sala 14 - Supervisão IV	15,06 m ²
		Sala 15 - Supervisão III	15,06 m ²
		Sala 16 - Arquivo	15,06 m ²
		Sala 17 - Supervisão II	17,91 m ²
		Sala 18 - Almoxarifado	17,91 m ²
		WC feminino	8,71 m ²
		WF masculino	8,71 m ²
		Circulação	65,63 m ²
ÁREA TOTAL PAV. TÉRREO 343,92 M ²		ÁREA TOTAL PAV. SUPERIOR 343,92 M ²	
ÁREA TOTAL 687,84 M ²			

Tabela 01. Programa de necessidades e áreas do Serviço Escola
Fonte: Produzida pela autora (2019)



1. PLANTA BAIXA PAV. TÉRREO

▲ **Figura 51.**
 Planta baixa pavimento térreo
 Serviço Escola de Psicologia
Fonte: Prefeitura Universitária
 – UFCG (2019), modificado
 pela autora (2019)



2. PLANTA BAIXA PAV. SUPERIOR

▲ **Figura 52.**
 Planta baixa pavimento superior
 Serviço Escola de Psicologia
Fonte: Prefeitura Universitária – UFCG,
 modificado pela autora (2019)

4.2 MÉTODOS DE ANÁLISES CENTRADAS NA PESSOA

Para a análise mais aprofundada do comportamento, permanência, fluxos, acessos e faixa etária no Serviço Escola, utilizou-se a observação sistemática e o autorrelato, como instrumentos metodológicos centrados na pessoa, vistos no Capítulo 2 do presente trabalho. Apenas dois métodos foram escolhidos pela viabilidade de operacionalização do estudo: observação sistemática e autorrelato.

OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA

A observação sistemática foi aplicada no Serviço Escola em dias comuns de atendimento, sem que o usuário tivesse ciência da observação, tendo como principais análises as faixas etárias, sexo e acessos utilizados para entrada e saída da edificação.

Para realizar esse método, fizeram-se necessárias duas visitas por um período de 2 horas cada. A primeira foi feita em uma quarta-feira (13 de novembro de 2019), pela parte da manhã, de 9:00 às 11:00 horas. A segunda observação foi feita em uma segunda-feira (18 de novembro de 2019), na parte da tarde, das 14:30 às 16:30 horas. Escolheu-se uma manhã e uma tarde, com a finalidade de analisar o perfil do público usuário do local, em dias e horas distintas. Outro fator importante a ser destacado é que os casos em atendimento estavam sendo encerrados à época em que as observações foram realizadas, em decorrência do final de ano e período letivo, por isso o público se encontrava um pouco mais reduzido, como pode-se observar na tabela 02.

OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA		PAVIMENTO TÉRREO				PAVIMENTO SUPERIOR			
		Visita 1 Dia: 13/11 Hora: 9:00-11:00 h		Visita 2 Dia: 18/11 Hora: 14:30-16:30h		Visita 1 Dia: 13/11 Hora: 9:00-11:00 h		Visita 2 Dia: 18/11 Hora: 14:30-16:30 h	
ROTEIRO		Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
FAIXA ETÁRIA	Criança	1	-	-	-	-	-	-	-
	Jovem	1	4	1	2	1	2	-	1
	Adulto	8	10	5	4	3	4	3	2
	Idoso	1	2	-	1	-	-	-	-
ACESSO	Principal	Somente uma pessoa utilizou esse acesso para sair da edificação		Nenhuma pessoa utilizou esse acesso		O único acesso para o pavimento superior se dá pela escada			
	Secundário	Todas as demais pessoas utilizaram esse acesso tanto para adentrar, quanto para sair do recinto		Todas as pessoas utilizaram esse acesso tanto para adentrar, quanto para sair do recinto		-			

Tabela 02. Observação sistemática do Serviço Escola de Psicologia

Fonte: Produzida pela autora (2019)

Através da análise dos acessos dos usuários no pavimento térreo, chegou-se à conclusão

que o acesso secundário é o mais utilizado, devido ao seu posicionamento mais próximo às outras instalações e à entrada do CCBS, favorecendo os transeuntes a tomarem tal direção, de modo a tornar-se a entrada mais utilizada por um número significativo de usuários do espaço em estudo. Constatou-se também que o número de pessoas a utilizarem o Serviço Escola durante a manhã é maior que na parte da tarde e o pavimento superior tem um fluxo muito menor do que o pavimento térreo, devido ao seu acesso mais exclusivo. O número de mulheres a utilizar o Serviço é sempre superior ao de homens, em qualquer horário observado. Apenas em relação ao público infantil, não houve nenhuma presença feminina nos horários de análise. É possível visualizar uma observação mais detalhada através da tabela anterior, constando o número de pessoas que passou pelo local, faixa etária e sexo.

AUTORRELATO

Nesse instrumento, visou-se a análise do percurso realizado pela autora, com a perspectiva de uma pessoa que chega no Serviço Escola, tanto para atendimentos, quanto para supervisões. O percurso começa de maneira confusa, pois não há uma identificação clara do acesso, já que a entrada principal fica localizada numa parte mais isolada e a secundária é visível e mais fácil de ser acessada. É válido salientar que as salas são de acesso restrito ao público, o paciente só pode adentrá-las apenas no momento do atendimento. O percurso realizado pode ser visto nas figuras 53 e 54 representando o pavimento térreo e superior, e cada parada analisada apresenta uma numeração.



Figura 53. Planta baixa pavimento térreo – percurso do autorrelato
Fonte: Produzida pela autora (2019)

Ao adentrar pela entrada secundária (ponto 1), o segundo passo ao percorrer a circulação é procurar informações acerca dos atendimentos, no ponto 2, que deverão ser obtidas na bancada da recepção. A sala de espera (ponto 3) está integrada à recepção. Este é o próximo lugar a ser acessado, já que após a tomada de informações se faz a espera pelo atendimento. Pacientes que já estão em acompanhamento podem seguir somente o percurso de entrada e sala de espera, devendo aguardar até serem chamados para a sala de atendimento, guiados por quem o atenderá.

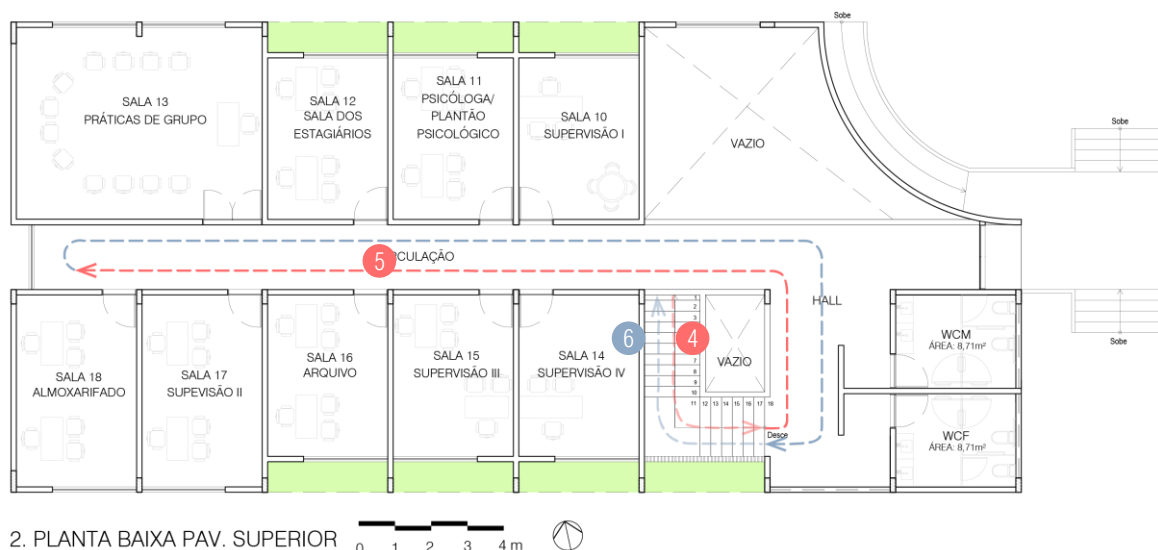


Figura 54. Planta baixa pavimento superior – percurso do autorrelato
Fonte: Produzida pela autora (2019)

O segundo pavimento geralmente só é acessado através da escada (ponto 4), por funcionários, estagiários e professores, mas essa restrição não está discriminada. Por isso é possível que o paciente possa se confundir com relação aos fluxos, principalmente ao chegar em algum horário fora de atendimento ou em sua primeira visitação ao local e que não tenha acessado ainda a recepção para pedir informações.

Nesse pavimento, a predominância da cor branca no ambiente é ainda mais nítida (ponto 5). Na parte debaixo ainda se vê algumas cores pontuais, mas nesta área, por não ser destinada ao público em geral, o bem-estar dos usuários é mais negligenciado. As salas só podem ser acessadas com a presença de alguém responsável. Finalizando o percurso, utiliza-se a escada (ponto 6) para acessar novamente o pavimento térreo e a entrada secundária também para saída (ponto 7).

4.3 MÉTODOS DE ANÁLISES CENTRADAS NO AMBIENTE

O *walk-around-the-block* e o mapeamento comportamental foram os instrumentos metodológicos centrados no ambiente utilizados para a análise de dados, conforme explicados no Capítulo 2. A análise dos resultados obtidos possibilitou uma compreensão do espaço físico a partir da perspectiva dos usuários, contribuindo de forma significativa para a proposta elaborada.

WALK-AROUND-THE-BLOCK

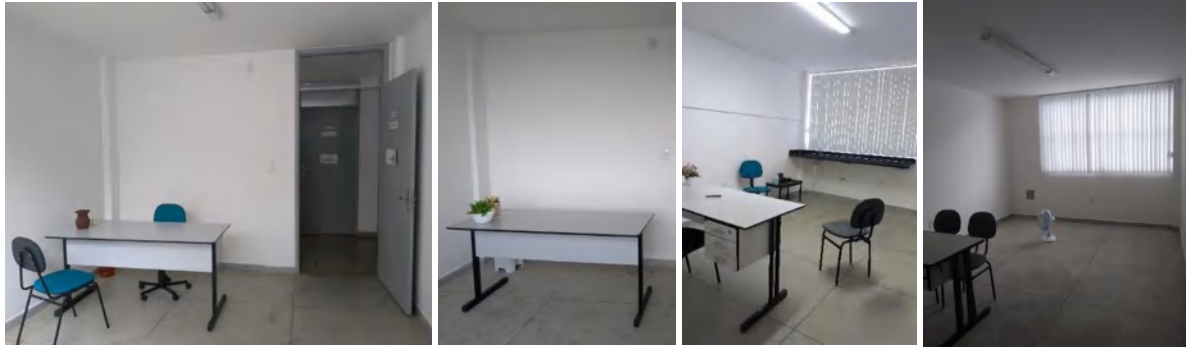
No dia 1 de agosto de 2019 foi agendada uma visita acompanhada com um dos estagiários do curso de Psicologia do último período. A visita durou cerca de meia hora e o percurso pôde ser feito e discutido com mais detalhes, percebendo as impressões de quem utiliza o espaço diariamente na perspectiva do trabalho.



Figuras 55, 56 e 57. Acesso à entrada secundária, entrada secundária e corredor de circulação no pavimento térreo
Fonte: Acervo pessoal (2019)

No início do percurso, o acesso se deu através da entrada secundária (figura 56), devido a maior proximidade com as outras edificações do curso, estacionamento e com a entrada do CCBS. A entrada principal acaba sendo pouco utilizada devido ao seu acesso com mais obstáculos e sem proximidade com a entrada do campus. O percurso proposto se inicia em uma longa circulação monótona e branca (figura 57), que dá acesso às salas com portas na cor cinza. Na circulação existem algumas placas de formatura fixadas na parede, que de acordo com os estagiários, contribui para que o ambiente perca a característica de Serviço Escola e transforma-se em um o lugar com caráter mais acadêmico.

A maioria das salas estavam em uso no momento da visita, mas pode-se ter acesso a algumas delas. Todas possuem uma configuração bem similar (figuras 58 a 65): sala toda branca, com uma grande janela, persiana branca, mobiliário precário, na maioria delas consta somente uma mesa, duas cadeiras e um ventilador, de modo que nem o profissional, nem o usuário possuem muito conforto. Conforme mencionado anteriormente, a maioria do mobiliário foi conseguido através de doações e arrecadações de professores e alunos que tentam melhorar as condições do SEP. A sala 4, por exemplo, era destinada para ser um auditório, e hoje é somente mais uma sala de atendimento como as outras, devido à falta de estrutura para a finalidade originalmente destinada.



Figuras 58, 59, 60 e 61. Salas de atendimento e práticas psicossociais
Fonte: Acervo pessoal (2019)



Figuras 62, 63, 64, 65. Salas de atendimento infantil
Fonte: Acervo pessoal (2019)

Após sair da circulação, tem-se acesso à sala de espera (figura 66), recepção (figura 68), e escada (figura 69). A sala de recepção possui pé direito duplo e sofás para que o usuário espere pelo seu horário de atendimento, a entrada principal dá acesso direto à recepção e permite que haja boa iluminação e ventilação, mas existe uma mesa localizada na frente da porta que atrapalha o fluxo (figura 67). No pavimento térreo, ao lado da recepção ainda existem banheiros masculino e feminino e uma copa de acesso restrito dos funcionários/estagiários. Existe um fosso de elevador, e como esse não foi instalado, este espaço é utilizado como um depósito.



Figuras 66, 67, 68 e 69. Sala de espera, entrada principal, recepção e escada
Fonte: Acervo pessoal (2019)

O pavimento superior é uma área um pouco mais restrita, por ser uma área composta por salas de supervisão, dos estagiários, dos professores do curso que fornecem apoio psicológico aos alunos, além de almoxarifado e arquivo. Ao sair da escada que apresenta cobogós de cimento que auxiliam na entrada de iluminação natural (figura 70 e 71), chega-se no mezanino que se liga a circulação e permite a visão para a sala de espera, e aos banheiros feminino e masculino.



Figuras 70, 71, 72 e 73 . Final da escada no pav. superior, vista da escada, vista do mezanino e corredor de circulação
Fonte: Acervo pessoal (2019)



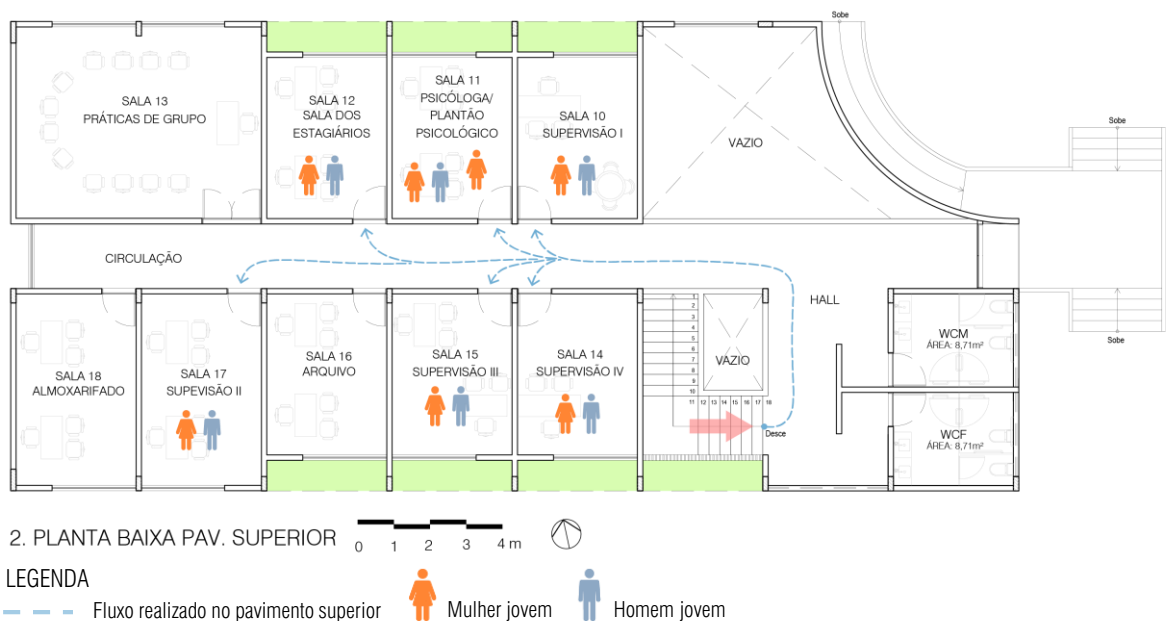
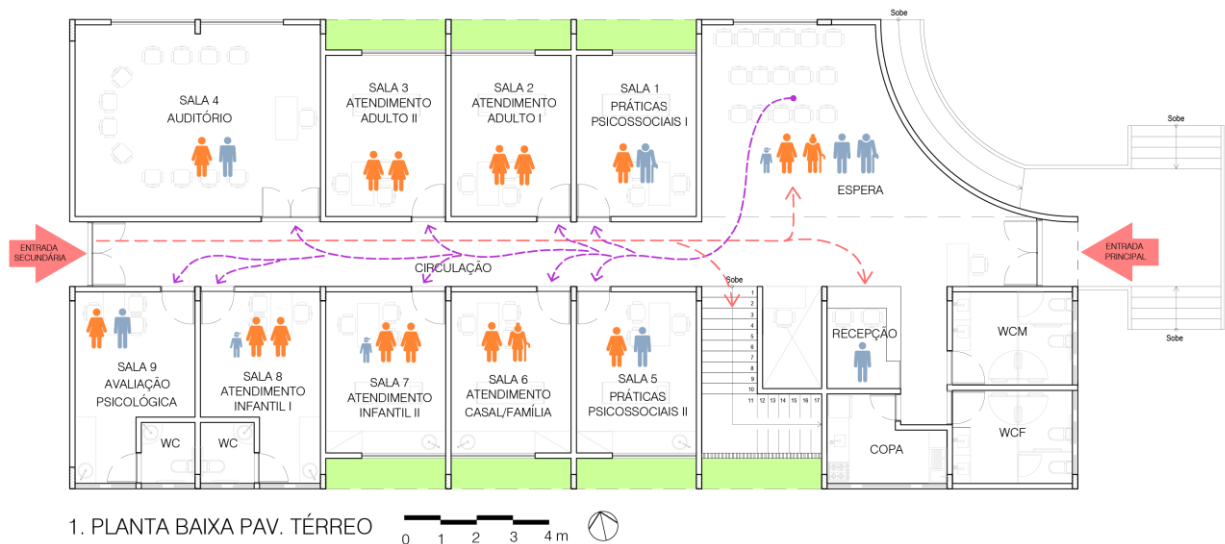
Figuras 74, 75, 76 e 77. Sala dos estagiários e salas de supervisão
Fonte: Acervo pessoal (2019)

Do mesmo modo que o pavimento inferior, o pavimento superior possui uma longa circulação com as paredes brancas (figura 73), que dá acesso às salas de portas pintadas na cor cinza. As salas são ainda mais precárias, com mobiliário improvisado e inadequado para a utilização (Figuras 74, 75, 76 e 77).

Esse método com acompanhamento nos auxilia a entender determinados fatos que somente pessoas que vivem e se relacionam com o ambiente diariamente são capazes de identificar.

MAPEAMENTO COMPORTAMENTAL

Nos dias 13 e 18 de novembro de 2019 foram analisados o tempo de permanência dos indivíduos e os fluxos no espaço estudado, representados nas figuras 78 e 79 por meio de mapeamentos comportamentais, vistas a seguir.



No pavimento térreo (figura 78), a circulação é passagem obrigatória no SEP, já que todas as salas de atendimento são localizadas nele, também sendo utilizado na maioria das vezes como entrada principal. O tempo de permanência nas salas de atendimento varia entre 30 e 50 minutos, dependendo do tempo de consulta com o paciente. Na sala de espera, espaço que apresenta a maior concentração de pessoas, esse tempo varia entre 5 e 40 minutos, sendo permanência rápida e moderada dependendo da antecedência com que o paciente chega, ou do atraso por parte de quem vai atender.

O maior fluxo observado foi o iniciado pela entrada secundária. Logo após ocorre a tomada de informações rápidas na recepção (pacientes que já estão em atendimento não costumam procurar a

recepção antes do atendimento e vão direto para a sala de espera), aguarda-se pelo atendimento na sala de espera e em seguida o psicólogo/estagiário, encaminha seu paciente para a sua determinada sala de atendimento.

A saída do local também se dá pelo acesso secundário, de modo que após a consulta finalizada, o indivíduo já se sente inclinado tanto a sair por onde entrou, quanto pela saída mais próxima do local de atendimento.

No pavimento superior (figura 79), as salas de destaque são a dos estagiários (sala 12), da psicóloga (sala 11) e as salas 10, 14, 15 e 17, destinadas à supervisão. As salas como o arquivo e o almoxarifado são pouco utilizadas e acessadas somente por pessoal autorizado. Já a sala de práticas em grupo, é menos utilizada devido ao seu uso destinado para reuniões em grupo, que são pouco frequentes entre os usuários, e para reuniões menores as salas de supervisão I e dos estagiários são suficientes, dependendo de sua finalidade.

Como esse pavimento só é acessado por estudantes e professores, o fluxo se torna bem menor em relação ao térreo. Ao sair do pavimento térreo, o acesso ao pavimento superior se dá pela escada, e a circulação se torna passagem obrigatória para acesso às salas. A sala da psicóloga, é utilizada por ela das segundas às quintas-feiras em horário comercial e destinada a receber alunos do curso de psicologia, sendo o tempo de permanência deles de 30 a 50 minutos

As salas 10 e 12 também são utilizadas pelos estagiários para descanso, espera e estudos, e o tempo de permanência é bastante variado, ocorrendo de rápido (em torno de 5 minutos) a moderado (50 minutos). Nas outras salas de supervisão, o professor supervisiona os casos com os alunos, discute textos teóricos, e o tempo é moderado, de 30 a 50 minutos. A sala 13 para práticas em grupo, é pouco utilizada, destinada a grupos maiores, quando se fazem necessárias reuniões com os usuários do serviço ou naquelas em que a maioria dos estagiários precisem estar presente.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS



Pessoas de diferentes culturas e backgrounds respondem de maneiras diversas, físicas e psicologicamente, às cores, formas e texturas empregadas. Devemos utilizar as cores como ferramentas de projeto, visando influenciar a performance dos usuários de determinado espaço. (GURGEL, 2014, p. 61).

O Serviço Escola atende a todos os tipos de público, desde crianças até idosos. Para atender confortavelmente todas as faixas etárias, alguns aspectos pontuais devem ser analisados e resolvidos visando o bem-estar dos usuários: os fluxos confusos que não explicitam o direcionamento a ser tomado, desde a entrada na edificação, até o acesso ao pavimento superior; as salas ociosas que deveriam ser voltadas para dinâmicas em grupo e são subutilizadas (com atendimentos individuais, ou até mesmo sem utilização); o acompanhamento dos pais junto aos filhos, que precisam esperar até que o atendimento seja finalizado; o conforto nos ambientes que o tempo de permanência dos usuários é maior, como a sala de espera e as salas dos estagiários e a sala de supervisão I.



5. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

5.1 Memorial justificativo e descritivo

5.1 MEMORIAL JUSTIFICATIVO E DESCRITIVO

Cada usuário sente o espaço de forma diferente, mas no caso de um ambiente coletivo, a imagem da instituição pode sobrepor-se às necessidades individuais de forma que atinja determinado objetivo comum e determinado público-alvo. O espaço projetado precisa ser eficiente, agradável e promover o bem-estar dos seus usuários. Boa iluminação, conforto, ventilação, cores agradáveis e que fruem positivamente na mente das pessoas que ali trabalham ou circulam são indispensáveis. (GURGEL, 2014)

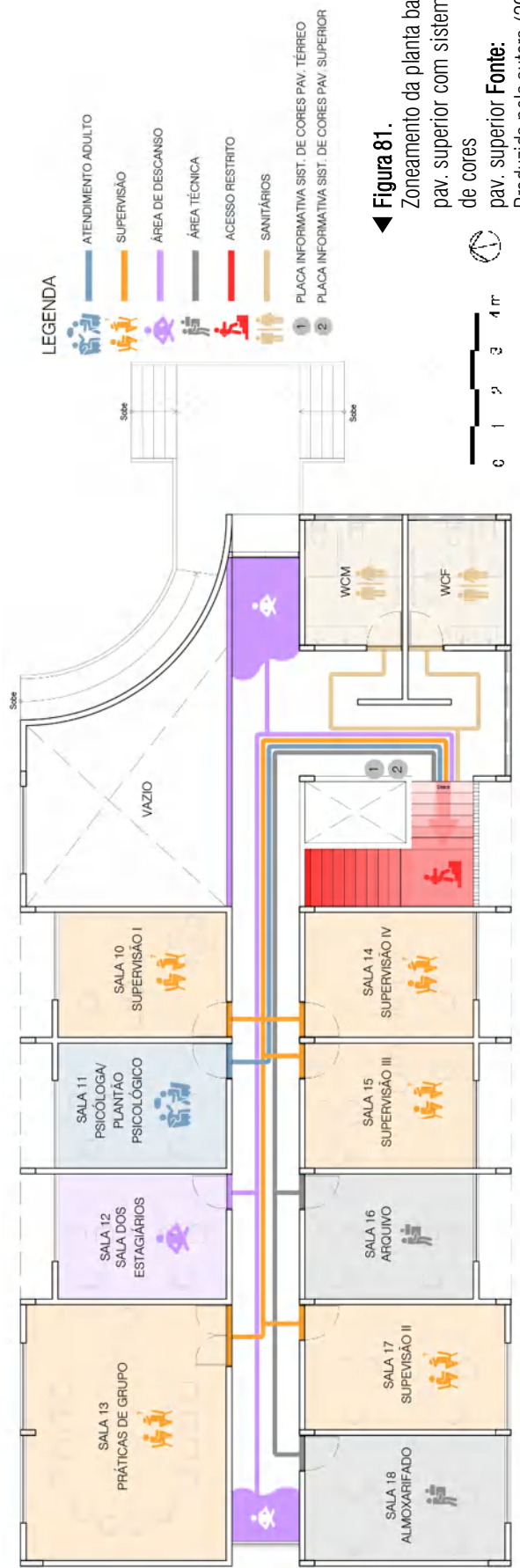
Diante das análises apresentadas nos capítulos anteriores em relação ao espaço físico do Serviço Escola e sua relação com os seus usuários, a proposta de intervenção foi desenvolvido com a intenção de revitalizar o local. Mantendo seu caráter e uso originais, haverá apenas uma reformulação nas cores dos ambientes, reorganização do fluxo e sugestão de layout de mobiliário para complementação da proposta, almejando a humanização na saúde, produzindo harmonia visual e equilíbrio cromático, influenciando positivamente o usuário.

Tendo em vista que a proposta tem o caráter de intervenção especificamente com cores nos espaços em que o público tem um maior tempo de permanência, ambientes como o arquivo (sala 16) e o almoxarifado (sala 18), não foram considerados na construção das proposições aqui apresentadas, assim como a copa (pav. térreo) e os banheiros, que já possuem boa infraestrutura física. Também não foi proposta modificação na estrutura, nem na parte exterior da edificação que é quase toda revestida de tijolo aparente de acordo com padrão estabelecido para as edificações acadêmicas da UFCG.

A intervenção terá um grau de interferência equilibrada: “quando se procura associar harmonicamente os acréscimos ou modificações ao que já existe, o que pode ser feito através da repetição de tipos, unificação de motivos e tratamento cromático [...]” (BROLIN, 1984 *apud* neto, 1992 p. 267).

A proposta se baseia em um sistema de orientação e circulação com linhas e cores que interligam o espaço, facilitando a memorização dos locais e o fluxo para o usuário, levando-o na direção correta. Os ambientes foram organizados de acordo com funções semelhantes que cada um exerce e a designação das cores foi dada a partir dos estudos realizados anteriormente, levando-se em conta que “[...] elementos e sistemas devem estar inter-relacionados para formarem um todo integrado que contenha uma estrutura unificadora e coerente.” (CHING, 1998, p. X)

O desenvolvimento do sistema supramencionado se dá da seguinte forma: cada linha disposta no piso tem início na entrada da edificação ou da escada, no caso do pavimento superior, e segue para o local de destino com seu término na porta ou no ambiente correspondente, identificando-o com a mesma cor ou tom similar. É importante salientar que mais de uma cor é utilizada no interior dos ambientes, prevalecendo a determinada cor escolhida como a referencial para o local em questão. O sistema de cores se distribui na edificação conforme o zoneamento representado nas figuras 80 e 81, indicando como se distribuem as linhas que conduzem os fluxos, a setorização dos ambientes e as respectivas cores que são utilizadas em cada um deles. A divisão dos grupos de ambientes e a distribuição das cores é explicada na tabela 04 a seguir.



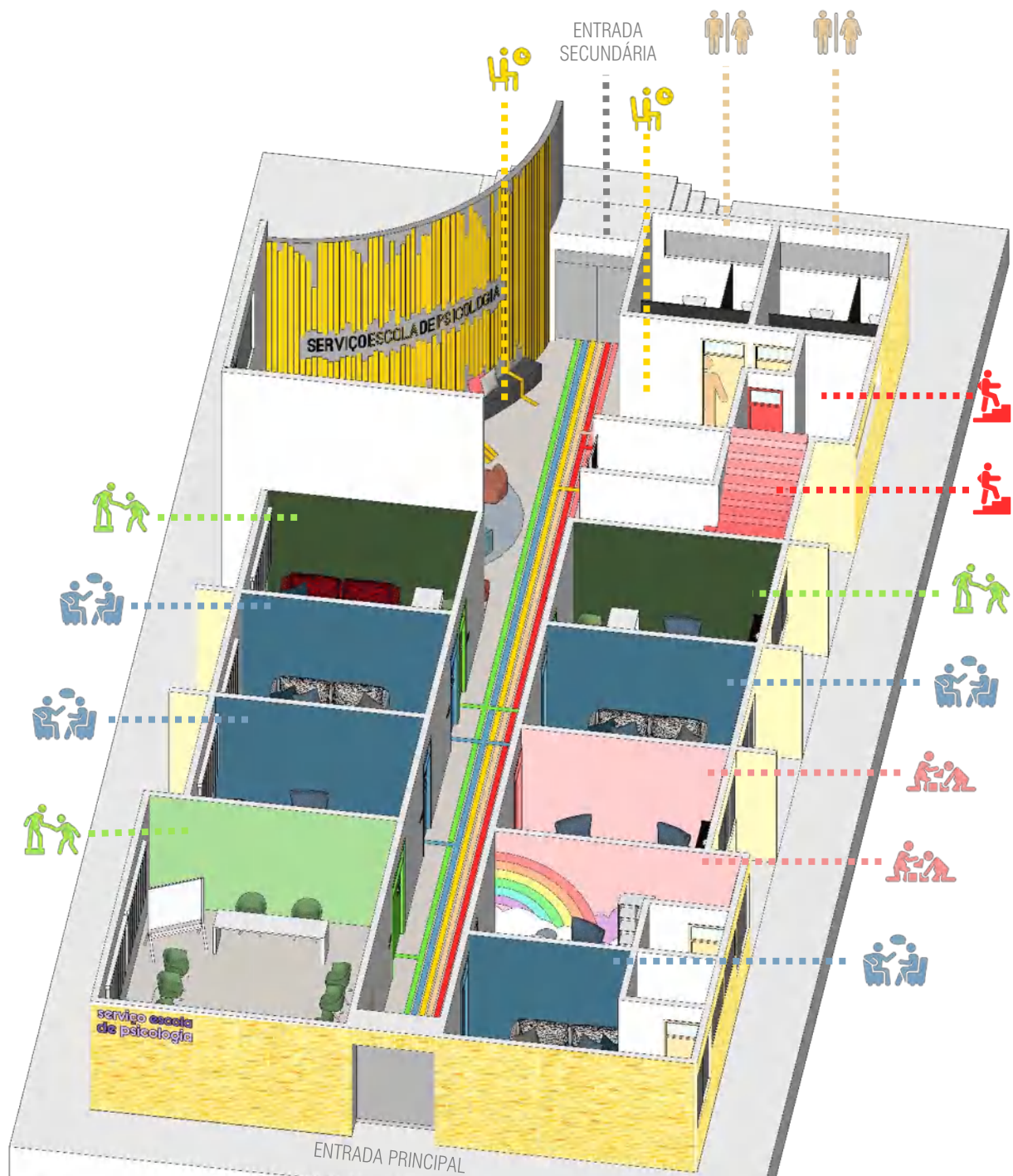
COR	AMBIENTE
Amarela	Sala de espera e recepção
Verde	Salas de práticas psicossociais (salas 1 e 5) e práticas em grupo (sala 4)
Azul	Salas de atendimento adulto (salas 2, 3, 6 e 9) e sala da psicóloga (sala 11 pav. superior)
Rosa	Salas de atendimento infantil (salas 7 e 8)
Marrom	Sanitários feminino e masculino (pavimento térreo e superior)
Vermelho	Copa e escada (degradê de tonalidade mais escura para mais clara do pav térreo para o superior). No início da escada no pavimento superior as cores se dividirão em: laranja, violeta, azul, bege e cinza
Cinza	Almoxarifado, arquivo (salas 18, 16)
Laranja	Salas de supervisão (salas 10, 14, 15 e 17) e práticas em grupo (sala 13)
Violeta	Sala dos estagiários (sala 10) e área de descanso proposta no corredor

Quadro 04. Divisão de cores e ambientes no sistema de cores
Fonte: Produzido pela autora (2019)

Após o estudo feito a partir da Psicologia das Cores e da análise das treze cores psicológicas, nove delas foram escolhidas para compor o sistema de cores do Serviço Escola, tendo em vista a carga simbólica positiva transmitida por cada uma. As cores preta, prata e ouro, não foram utilizadas devido às sensações visuais negativas ou supérfluas que poderiam transmitir. Não convém o uso da cor preta em ambientes de saúde, pelas associações material e afetiva negativas, a não ser em determinadas situações que é combinada com cores alegres, de maneira pontual a fim de decoração. O prata e o ouro são associadas ao sofisticado e luxuoso, não cabendo sua utilização em um serviço institucional de utilização pública.

Os ambientes foram setorizados de acordo com a semelhança de usos, sejam eles utilizados para serviços ou atendimentos. A cor amarela relaciona-se a área de informações e espera; o verde às práticas psicossociais; o azul ao atendimento adulto; o rosa ao atendimento infantil; o marrom claro ou bege aos sanitários; o vermelho ao acesso restrito; o laranja à supervisão; o violeta à área de descanso e o cinza a área técnica. A cor branca não foi citada no sistemas de cores, por ser a cor predominante do local e ser utilizada como base neutra para todas as cores que serão incorporadas.

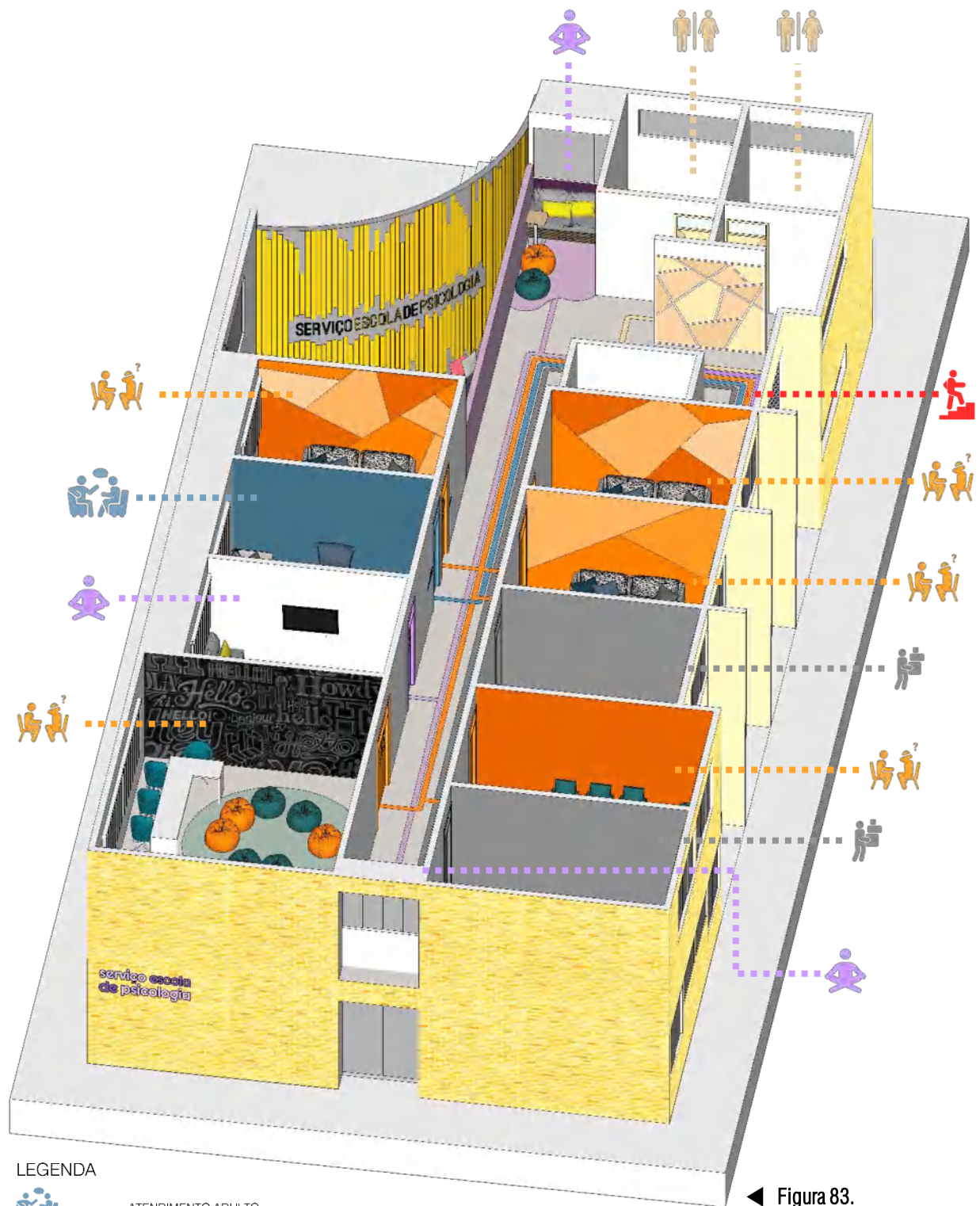
Nos esquemas vistos nas figuras 82 e 83, observa-se a aplicabilidade do sistema de cores no interior da edificação em cada um dos dois pavimentos. Posteriormente, será mostrado o desenvolvimento da proposta e como se deu a utilização das cores em cada um dos ambientes.








LEGENDA

-  — ATENDIMENTO ADULTO
-  — ATENDIMENTO INFANTIL
-  — PRÁTICAS PSICOSSOCIAIS
-  — INFORMAÇÕES E ESPERA
-  — ACESSO RESTRITO
-  — SANITÁRIOS

◀ **Figura 82.**
Esquema 1 -
proposta
desenvolvida
no pavimento térreo
Fonte:
Produzida pela autora
(2019)



LEGENDA

-  ATENDIMENTO ADULTO
-  SUPERVISÃO
-  ÁREA DE DESCANSO
-  ÁREA TÉCNICA
-  ACESSO RESTRITO
-  SANITÁRIOS

◀ **Figura 83.** Esquema 2 - proposta desenvolvida no pavimento superior
Fonte: Produzida pela autora (2019)

DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA

A intervenção tem início nas fachadas do Serviço Escola, onde se localizam os acessos. É primordial que haja identificação de fácil visibilidade nas duas entradas do local (fachadas leste e oeste), para que o usuário se oriente facilmente no campus do CCBS. Essa identificação é proposta a partir da utilização de um letreiro com o nome do local fixado na parede, em dois tons da cor violeta com um contorno preto. A escolha da cor se deu em razão da tonalidade amarela dos tijolos aparentes da fachada, pois o violeta é sua cor complementar, produzindo um contraste visual ideal para poder ser visto de longe (figuras 84 a 86).

Como foi observado no diagnóstico, a entrada secundária na fachada leste é a mais utilizada, por isso para a proposta, considera-se a mesma como a entrada principal. No entanto, propõe-se que a outra também passe a ser utilizada, até mesmo pelo seu acesso direto à recepção.



Figuras 84 e 85. Letreiro proposto para as fachadas e nova entrada secundária – fachada leste
Fonte: Produzidas pela autora (2019)



Figura 86.
Nova entrada principal
– fachada oeste
Fonte:
Produzida pela autora
(2019)

Para facilitar o entendimento do sistema de cores nos dois pavimentos, placas informativas foram desenvolvidas e distribuídas pelo interior da edificação. Suas localizações podem ser vistas nas figuras 80 e 81. Nessas placas o sistema de cores é detalhado através de linhas, cores, ilustrações e numerações das salas facilitando ainda mais o entendimento, como pode ser visto nas figuras 87 e 88 a seguir.



Figura 87.

Placa informativa sobre o sistema de linhas e cores no pavimento térreo

Fonte:

Produzida pela autora (2019)



Figura 88.

Placa informativa sobre o sistema de linhas e cores no pavimento superior

Fonte:

Produzida pela autora (2019)

CIRCULAÇÃO E SISTEMA DE CORES

Ao chegar no local, o primeiro contato que o usuário tem com o Serviço Escola no hall de entrada (figura 89) é a circulação do pavimento térreo, por isso, essa área precisa ser convidativa, capaz de impressionar e exercer influência positiva no indivíduo para que ele sinta-se a vontade para entrar, procurar por informações e permanecer para o atendimento.

Na circulação em si, a cor principal permaneceu branca, não havendo alteração no teto ou nas paredes, pois é importante que haja um equilíbrio cromático ao utilizar um número variado de cores (figuras 89 e 90). No piso, uma série de linhas retas paralelas coloridas que interligam uma entrada a outra e os ambientes, foram adicionadas criando uma porção rítmica no espaço. O uso desse contraste de cores quentes e frias na superfície, valoriza harmonicamente o espaço. Essas linhas formam o sistema de cores do pavimento térreo, composto pelas cores amarela, vermelha, verde, rosa, azul, e a cor marrom clara ou bege. As portas das salas também tiveram suas cores alteradas, e essa mistura de cores trouxe dinamismo e vitalidade a essa circulação.

Como não é proposta intervenção na área dos sanitários, a cor escolhida para a demarcação do piso e das portas foi a cor bege, por ser neutra de baixa intensidade e transmitir pouca energia, sem provocar contraste. Na área técnica do pavimento superior também se utilizou uma cor neutra com o mesmo propósito: a cor cinza que tem efeito acromático semelhante ao bege.



Figuras 89 e 90. Circulação pavimento térreo vista do hall de entrada principal e vista da área de espera
Fonte: Produzidas pela autora (2019)

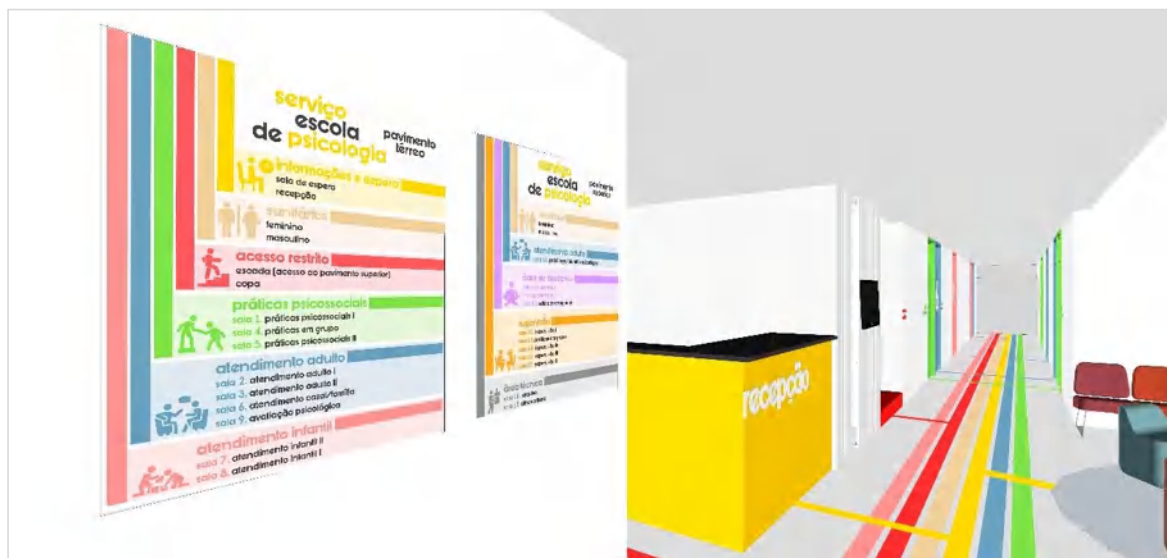


Figura 91. Recepção e circulação pavimento térreo vista do hall de entrada secundário
Fonte: Produzida pela autora (2019)

INFORMAÇÕES E ESPERA

A sala de espera e a recepção (figura 92 a 95) são os primeiros lugares a serem procurados pelo usuários, após a entrada na edificação. São espaços de acolhimento. Pessoas de diversas faixas etárias, classes sociais e culturais se reúnem nesse lugar para esperar e receber informações acerca do atendimento psicológico. Muitas vezes, essas pessoas interagem entre si, compartilham suas experiências, e por isso, acaba se tornando um local agitado.

A cor amarela foi escolhida por ser leve, irradiante e lúdica, transformando o ambiente pesado e apreensivo, em alegre e brilhante, e acima de tudo, acolhedor. A área de espera é o único espaço que possui um pé direito duplo e uma parede curva. Devido à sua altura e forma diferenciadas, essa parede foi escolhida para ser o destaque do ambiente interno, com um grande nome de identificação do local e linhas retas amarelas vibrantes que vão do teto ao piso (figuras 92 e 93). A cor base utilizada nessa parede foi o cinza claro, cor neutra que contrasta bem com o amarelo. De acordo com Ching (1998), uma série de retas paralelas, através de sua repetitividade, reforça a percepção do plano que descrevem. Em alguns pontos, essas linhas fluem até o chão, como se alguma tinta tivesse sido derramada ali. Ao se utilizar de uma pintura diferenciada e descontraída, é capaz de se obter um espaço mais lúdico. Ao final da parede, foi proposto um banco (figuras 92 e 93), que acompanha sua curva e serve de apoio para quem senta. Somente esse banco, possui capacidade para mais de dez lugares para espera, ultrapassando os lugares já existentes na edificação original que totalizam oito.

Na canto da parede oposta (figura 92 e 95), optou-se por uma pintura geométrica com tons amarelos e cinza escuro apenas como pintura complementar, já que a parede principal exerce muita força sob ambiente. Na parte inferior, onde está localizada a parte infantil da espera, as partes escuras funcionam como lousa para que as crianças possam escrever.

O mobiliário central utilizado na espera é lúdico e pode ser remanejado quando necessário devido a utilização de grandes pufes (figuras 92 e 95). As cores variam entre frias e quentes, mas todas em tonalidades mais claras de laranja, azul e violeta, para que exista equilíbrio cromático no ambiente, entre as cores mais vibrantes e mais suaves, como pode ser observado nas figuras a seguir.



Figuras 92 e 93. Vista 1 e vista 2 sala de espera e recepção
Fonte: Produzidas pela autora (2019)



Figuras 94 e 95. Vista 3 e vista 4 sala de espera e recepção
Fonte: Produzidas pela autora (2019)

Na área de recepção (figura 91 e 93) utilizou-se o mesmo tom de amarelo que na parede curva, mas sua utilização foi apenas pontual, com o intuito de encorajar o usuário a obter informações no caso de possíveis dúvidas, além de proporcionar uma identidade visual. O depósito improvisado abaixo da escada, fica localizado em frente à sala de espera e consiste em um espaço hostil ao visitante, por isso, propõe-se um painel ripado com uma porta de correr por trás, que além de servir como divisória entre esse depósito e a espera, pode ser aproveitado para a fixação de uma televisão, por exemplo, para descontração dos usuários que esperam por atendimento.

Em relação às salas de atendimento, alguns esquemas de cores foram montados, e uma sugestão de layout de mobiliário foi proposta para uma sala de cada setor, que pode ser considerada como a “sala tipo”. O layout pode ser alterado de acordo com as necessidades dos usuários e as cores utilizadas seguem o padrão do sistema de cores definido anteriormente.

ATENDIMENTO ADULTO

Nas salas de atendimento adulto optou-se pelo uso da cor azul, pois esta transmite calma e auxilia no relaxamento. Entendendo que essa cor expressa por suas propriedades harmonia ao ambiente, assim como sensação de segurança, elegeu-se sua aplicação visando impactar o paciente inserido no processo de atendimento psicológico visando ofertar condições favoráveis para que ele possa se expressar melhor e seja capaz de eliminar suas tensões, interagindo de maneira positiva com relação ao profissional que lhe atende e se relacionando de forma mais harmônica com o local.

Ambientes que só possuem cor azul podem acabar se tornando demasiadamente frios ou distantes, por isso, incorporou-se mobiliários com cores quentes e neutras, como tons de marrom e de cor branca, visando tornar o ambiente mais aconchegante e acolhedor.



▲ **Figura 96.**

Esquema 1 sala atendimento adulto

Fonte: Produzida pela autora (2020)



▲ **Figura 97.**

Vista superior sala atendimento adulto

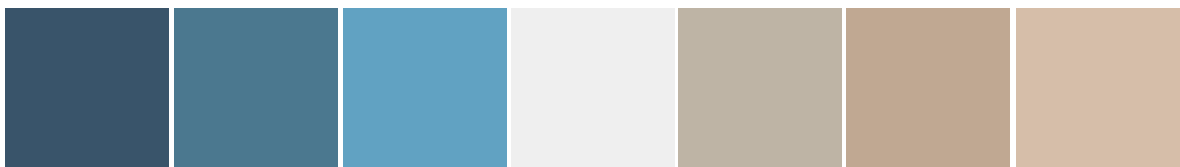
Fonte:

Produzida pela autora (2020)



◀ **Figura 98.** Esquema 2 sala atendimento adulto

Fonte: Produzida pela autora (2020)



ATENDIMENTO INFANTIL

Para as salas de atendimento infantil, a cor escolhida foi o rosa, cor quente, terna, suave, que simboliza o infantil. O trabalho com esse público não é tarefa fácil, ainda mais no campo psicológico. Como o rosa é uma cor muito relacionada à suavidade que transmite, essa cor encoraja comportamentos amáveis.

Outras cores em tons pasteis também foram incorporadas em uma das paredes com uma pintura de arco-íris integrando as cores azul, verde, amarela, laranja, vermelha e violeta. Essa combinação de cores, com uso de tons vibrantes moderados, cria um ambiente estimulante, criativo e auxilia no relaxamento e desenvolvimento cognitivo das crianças.



Figura 99. Vista superior sala de atendimento infantil
Fonte: Produzida pela autora (2020)

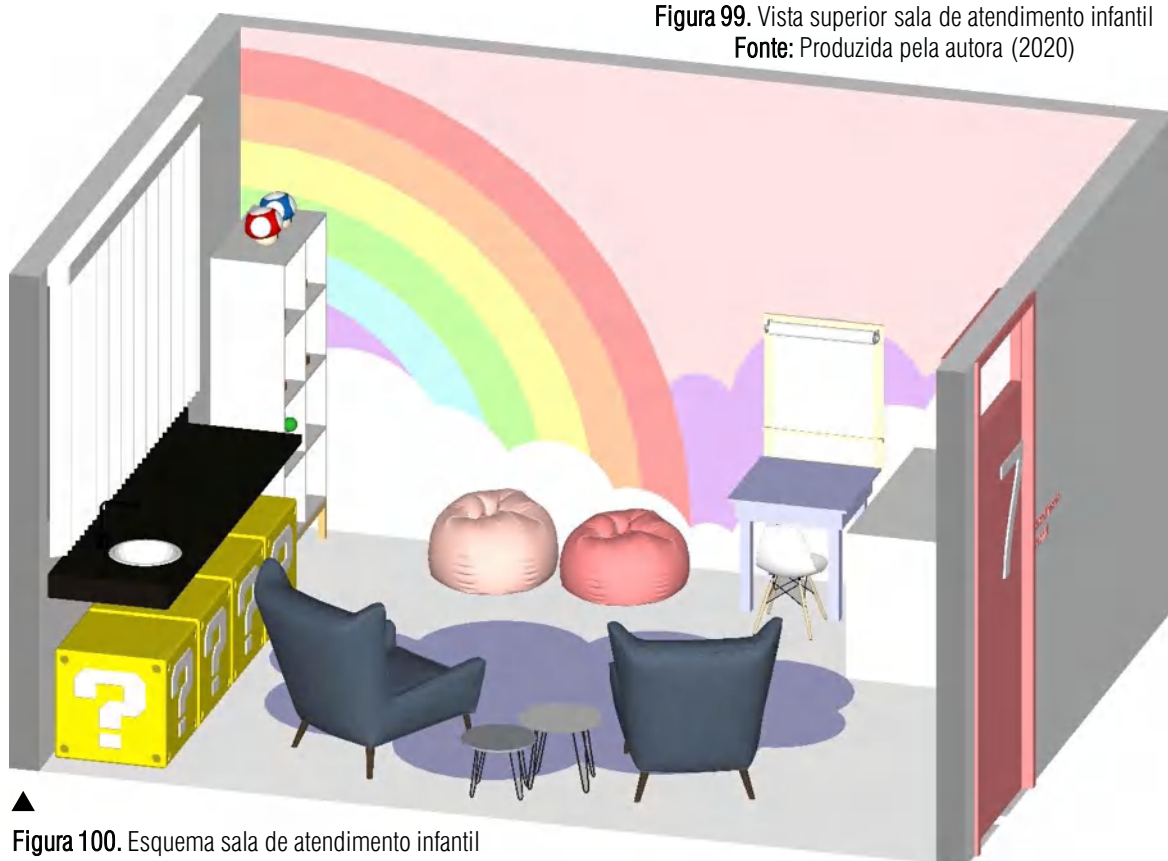
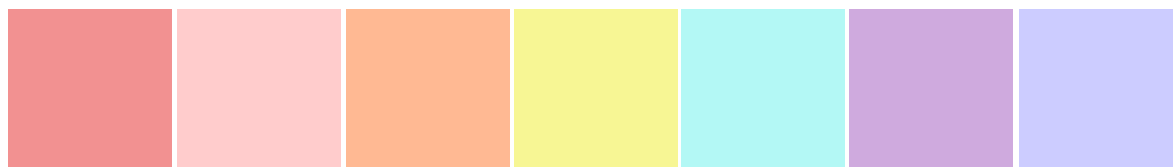


Figura 100. Esquema sala de atendimento infantil
Fonte: Produzida pela autora (2020)



PRÁTICAS PSICOSSOCIAIS

Nas práticas psicossociais, leva-se em consideração os aspectos psicológicos individuais do sujeito e o contexto social em que ele está inserido. Por isso, esse tipo de atendimento vai além da psicoterapia e geralmente envolve mais de uma pessoa ou até mesmo grupos de convivência.

Nas salas relacionadas às práticas psicossociais, a cor escolhida foi a verde em tons mais escuros. Associada ao equilíbrio, relaxamento e segurança, essa cor transmite ao indivíduo ou a um grupo uma sensação de tranquilidade e harmonia. O verde também está relacionado à natureza e proporciona frescor ao ambiente, algumas plantas também foram adicionadas na decoração para aproximar essa sensação de contato com a natureza. Na decoração, utilizou-se tons mais sóbrios e um mobiliário auxiliou na criação de contraste harmonioso, através de um sofá na cor vermelho escuro, cor complementar ao verde, auxiliando a criar um ambiente com personalidade e equilíbrio visual.



◀ **Figura 101.** Vista superior sala de práticas psicossociais
Fonte: Produzida pela autora (2020)



▲ **Figura 102.** Esquema 1 interior sala de práticas psicossociais
Fonte: Produzida pela autora (2020)

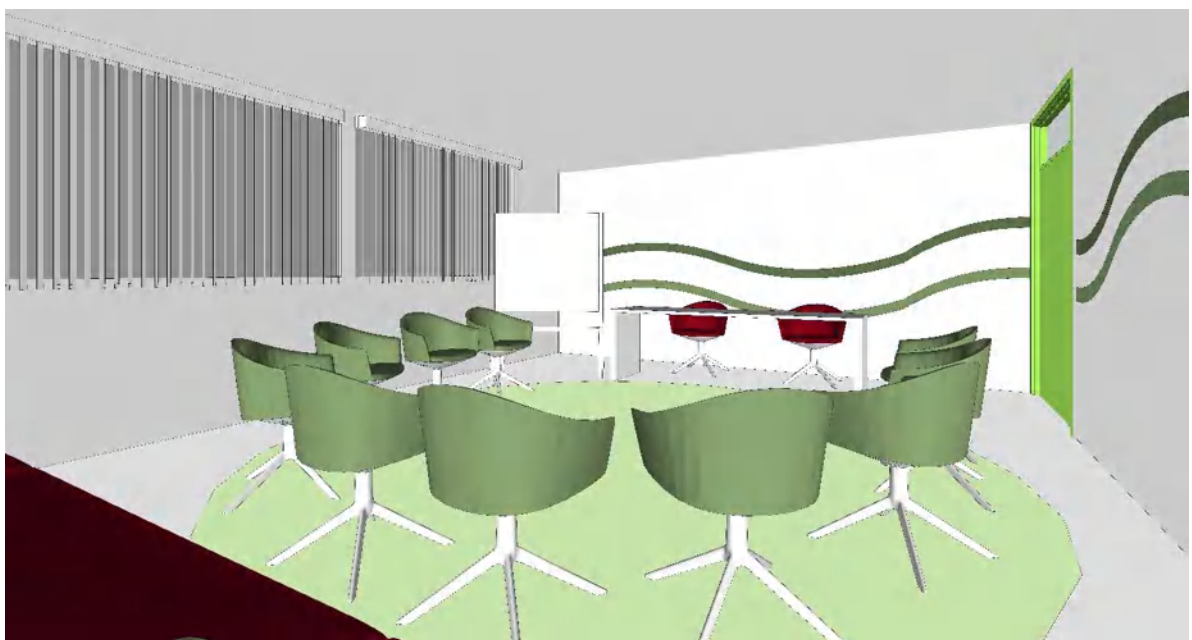
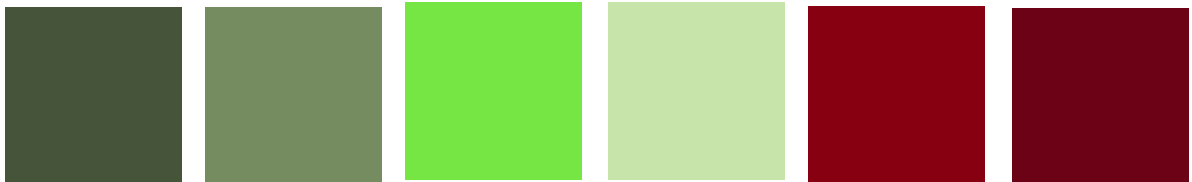


◀ **Figura 103.** Esquema 2 interior sala de práticas psicossociais
Fonte: Produzida pela autora (2020)

PRÁTICAS EM GRUPO – PAVIMENTO TÉRREO

As salas de práticas em grupo no pavimento térreo são utilizadas para atendimentos psicossociais com um número maior de pessoas e terapias em grupo.

Seguindo o esquema de cores das salas de práticas psicossociais, a cor principal utilizada foi a cor verde em tons mais claros.



Figuras 104 e 105. Vista 1 e vista 2 sala práticas em grupo – pavimento térreo
Fonte: Produzidas pela autora (2020)

ACESSO RESTRITO

A cor vermelha foi utilizada para as áreas de acesso restrito aos estudantes e professores do curso de psicologia e funcionários do Serviço Escola. Essa cor foi escolhida devido à sua força vital e sua capacidade de entusiasmar e transmitir energia para aqueles que utilizam o ambiente. A utilização dessa cor visou fomentar ânimo para o prosseguimento da jornada

nos profissionais usuários deste ambiente e o incentivo para os estudantes de psicologia que por vezes passam todo o dia na universidade, assistindo aula em meio período e estagiando no Serviço Escola no outro.

O acesso restrito ao pavimento superior, se dá através da escada (figura 106). A cor vermelha foi utilizada nas laterais da escada com desenhos de linhas curvilíneas. Devido à sua intensidade, o vermelho não foi utilizado em toda a extensão da escada para não provocar sensações de angústia em quem passasse por ela.

Ao final da escada como pode ser visto na figura 107, um novo sistema de cores se inicia, composto pelo laranja, relacionado à supervisão; o violeta, a áreas de descanso; cinza, às áreas técnicas que não sofrerão intervenções; e com uso similar ao pavimento térreo, o azul, relacionado ao atendimento aos estudantes do curso de psicologia e a cor bege, aos sanitários. No hall do pavimento superior, a parede divisória dos banheiros utiliza uma pintura geométrica na cor bege e tons similares (figura 110) para que haja compatibilidade com a cor utilizada nos sanitários. Tons neutros utilizados logo na entrada do pavimento superior provocam uma sensação acolhedora.

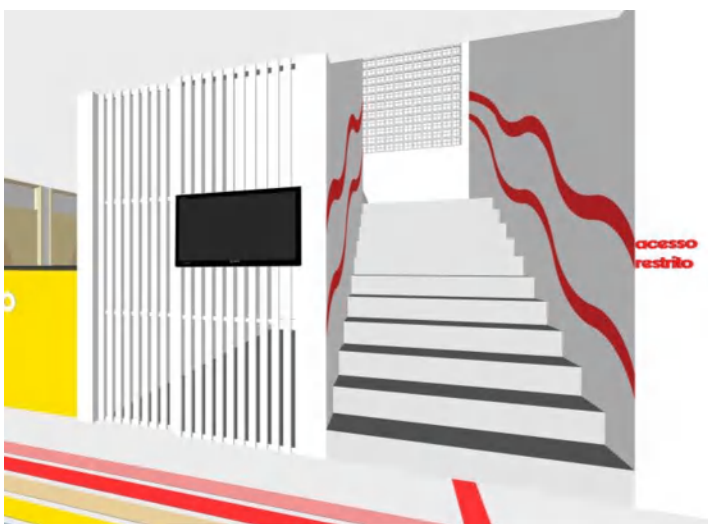


Figura 106. Escada que leva ao pavimento superior de acesso restrito
Fonte: Produzida pela autora (2020)

A copa e o interior da recepção no pavimento térreo, tem apenas a ligação através da linha no piso na cor vermelha e sofreu mudança na cor da porta, mas o ambiente em si permanece com sua cor original. No caso da copa, não houve intervenção e a recepção é integrada à sala de espera que teve a designação da cor amarela.

◀ **Figura 107.** Vista em perspectiva da escada
Fonte: Produzida pela autora (2020)

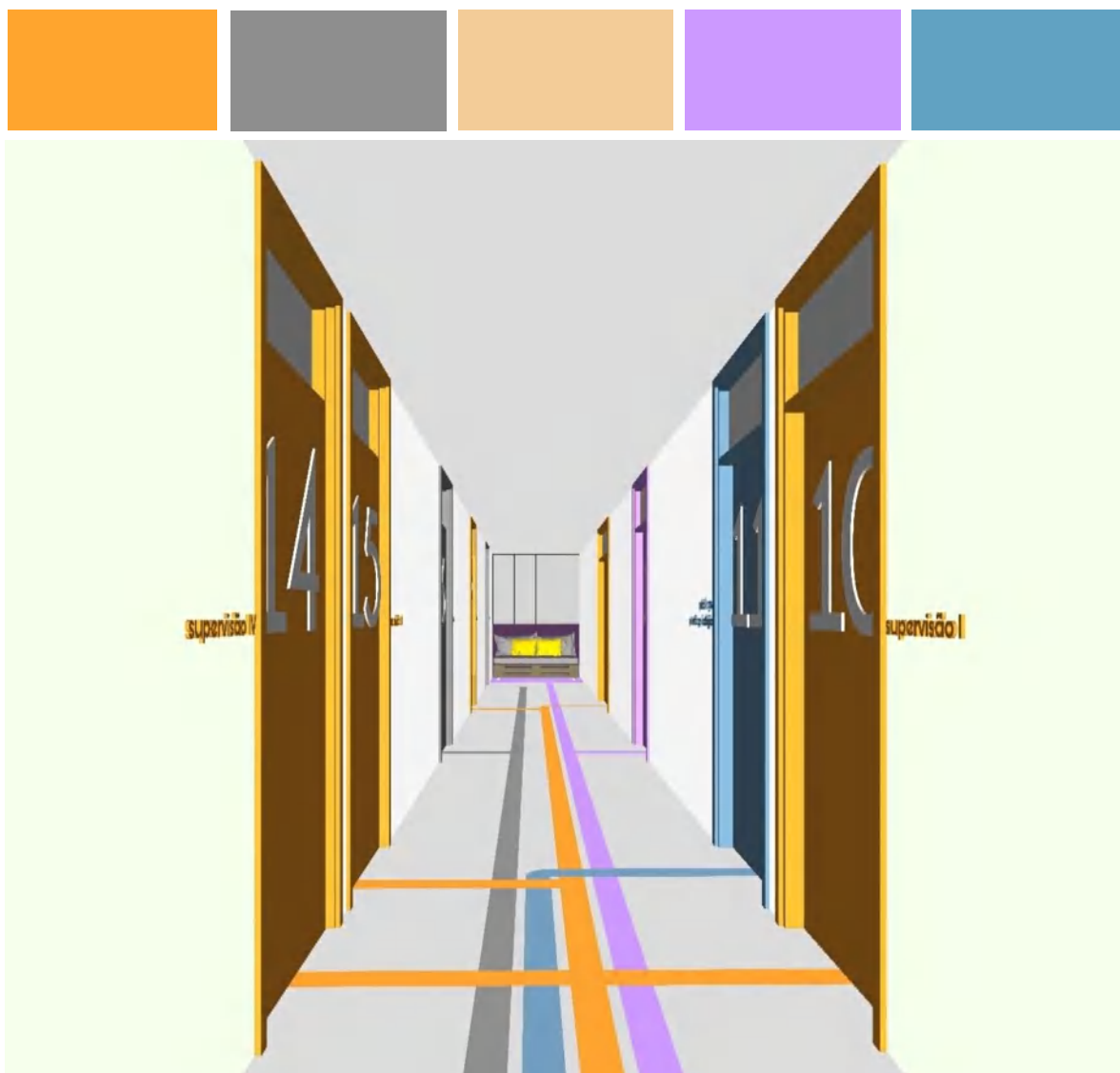


Figura 108. Corredor lúdico pavimento superior
Fonte: Produzida pela autora

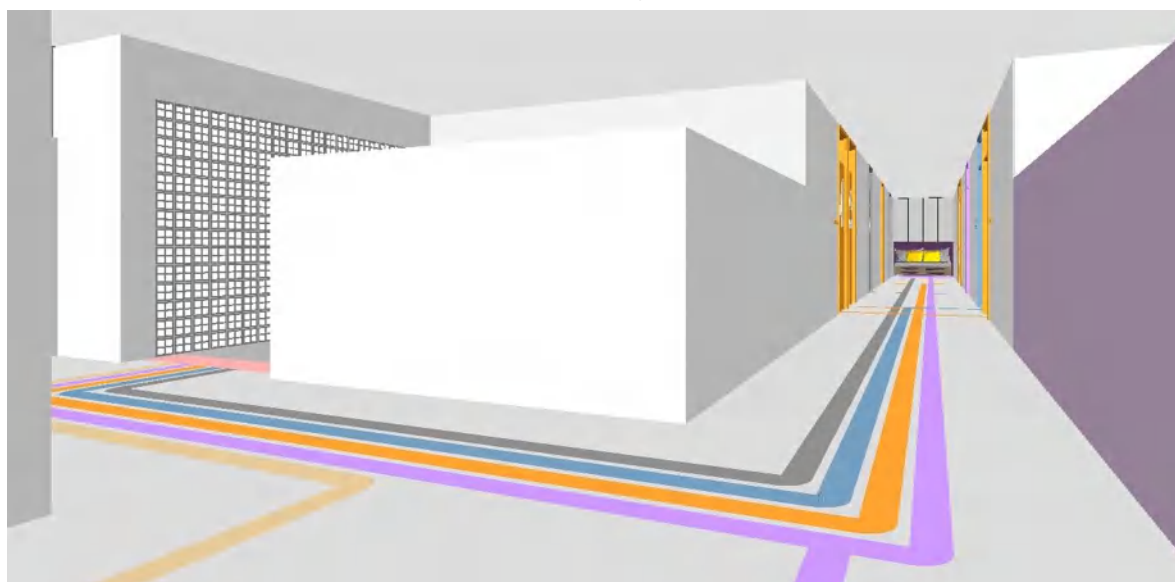


Figura 109. Vista da área de descanso no pavimento superior
Fonte: Produzida pela autora



Figura 110. Hall do pavimento superior
Fonte: Produzida pela autora

ÁREA DE DESCANSO

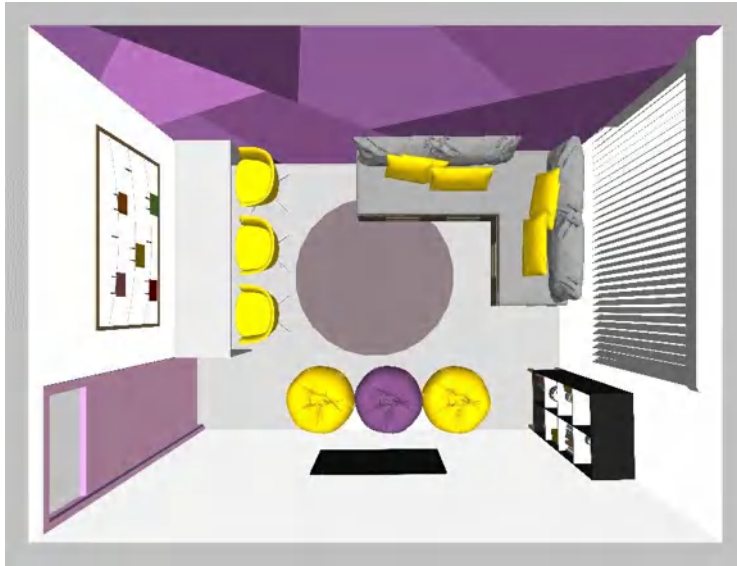
Como foi visto, o tempo de permanência dos estudantes de psicologia no campus é alto, e eles acabam se utilizando de salas de supervisão para poder descansar ou estudar, já que a sala dos estagiários não supre suas necessidades. Devido a isso e pensando na quebra de monotonia e o uso dos espaços ociosos gerados no fim da circulação do pavimento superior, dois espaços de descanso e convivência foram propostos. São propostos dois pequenos ambientes tranquilos e relaxantes, para que possam haver um refrigério na mente de quem procura aquele local.

Um desses ambientes é na área do mezanino, por isso o violeta se projeta na parte de cima da área de espera e se complementa com a cor amarela. No mobiliário utilizou-se cor amarela como complementar, estabelecendo pontos de cores mais vibrantes, já que a cor violeta mais utilizada tem tonalidade mais escura. Essa combinação de duas cores intensas transformam o ambiente em um espaço lúdico.



Figura 111. Área de descanso no corredor
Fonte: Produzida pela autora

Na sala dos estagiários, seguiu-se esse mesmo padrão, e pode-se obter um ambiente com personalidade, lúdica, permitindo que o estudante tenha uma sala com uma identidade única, que transmite sensações de bem-estar e leveza, permitindo que o estudante descanse ou estude com mais facilidade.



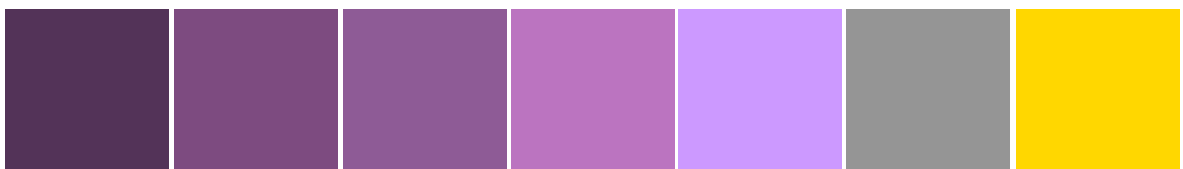
◀ **Figura 112.** Vista superior sala dos estagiários
Fonte: Produzida pela autora



▶ **Figura 113.** Esquema 1 interior sala dos estagiários
Fonte: Produzida pela autora



◀ **Figura 114.** Esquema 2 interior sala dos estagiários
Fonte: Produzida pela autora



SUPERVISÃO

Nas salas de supervisão, utilizou-se a cor laranja, que é a cor da vitalidade, relacionada a ação e criatividade. Também é uma cor estimulante para o pensamento e discussões acerca dos temas tratados nos atendimentos, abrindo a mente para novas ideias e novas abordagens. A composição de vários tons de laranja foi incorporada para que essa cor não causasse cansaço visual. A supervisão reúne estudantes e professores, para discutir acerca dos casos de atendimentos realizados pelos estagiários. Os casos são supervisionados por professores, que auxiliam, sugestionam e incentivam os alunos a pensarem em formas de resolver os problemas apresentados nos atendimentos, através de grupos com outros estagiários.

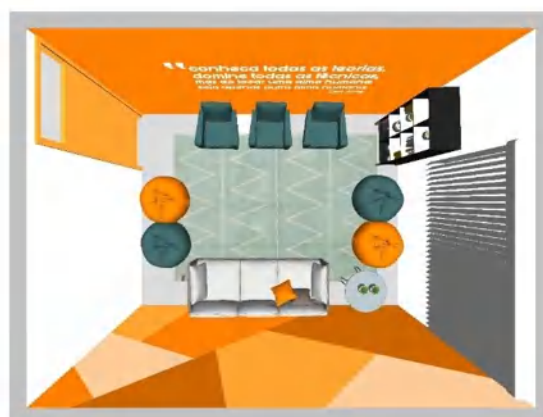
O azul com tonalidade mais escura, foi utilizado como cor complementar nessa sala, pois apesar de ambas serem cores marcantes, a natureza fria do azul equilibra a natureza quente do laranja, tornando-o menos radiante e possibilitando uma mescla de cores harmoniosa.



▲ **Figura 115.** Esquema 1 interior sala de supervisão
Fonte: Produzida pela autora (2020)



◀ **Figura 116.** Esquema 2 interior sala de supervisão
Fonte: Produzida pela autora (2020)

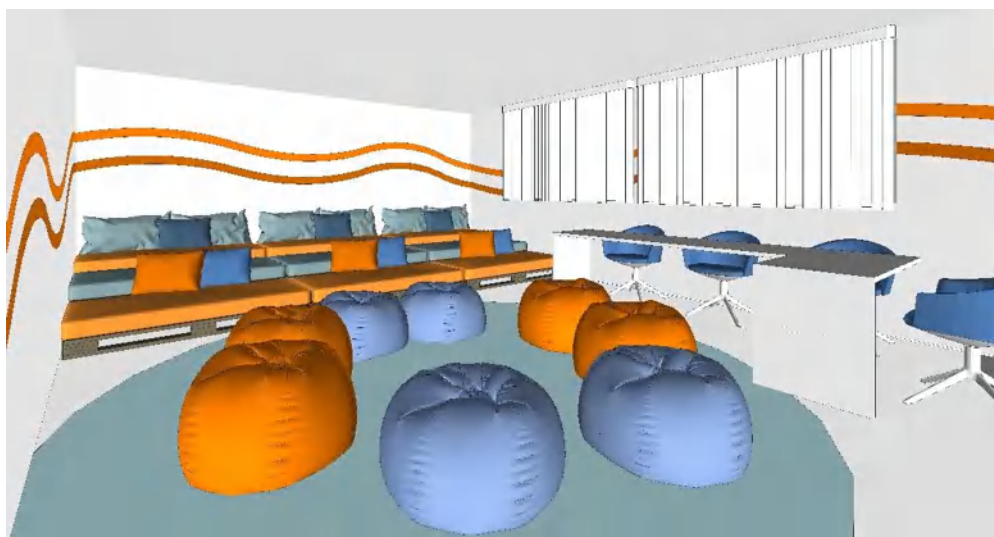
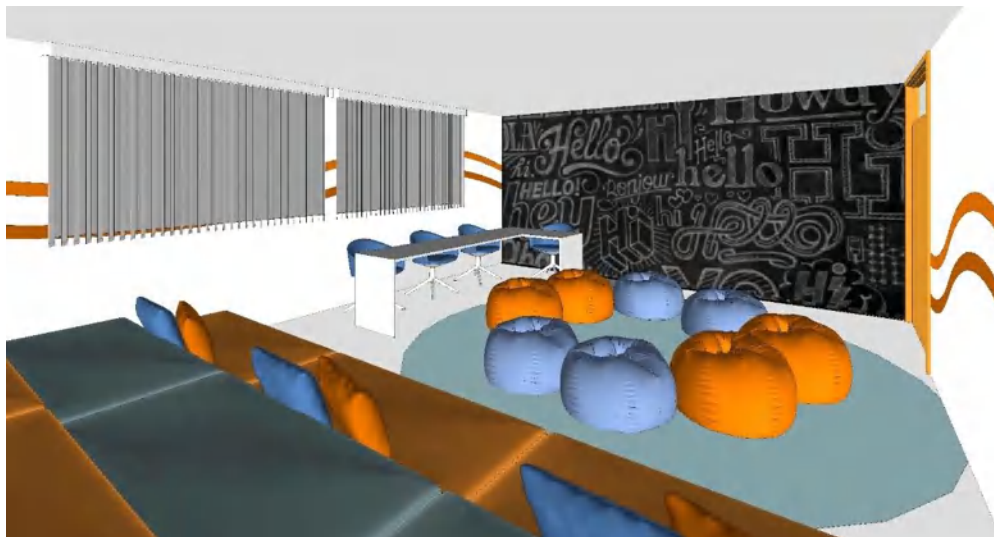
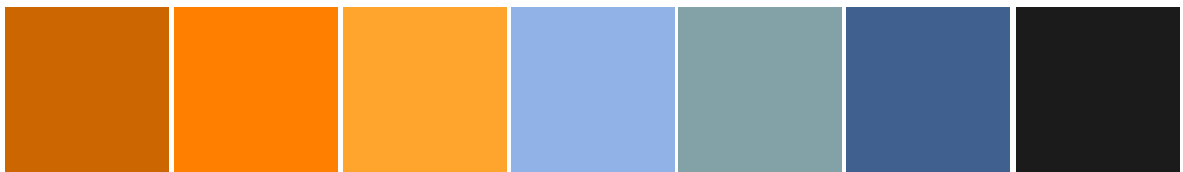


▶ **Figura 117.** Vista superior sala de supervisão
Fonte: Produzida pela autora (2020)

PRÁTICAS EM GRUPO – PAVIMENTO SUPERIOR

As salas de práticas em grupo no pavimento superior são utilizadas para reunião entre alunos, entre alunos e professores, e para alguns tipos de terapias em grupo voltadas para os alunos do curso de psicologia. Por ser um espaço voltado para os alunos, a utilização da sala se dá de forma mais lúdica e confortável. Utilizam-se pufes e sofás feitos com pallets, que podem até ser confeccionados pelos próprios alunos. Uma das paredes é mais escura devido a utilização de tinta apropriada para lousa que pode ser destinada tanto para desenhos decorativos, como para diversos tipos de escrituração, conferindo à sala uma atmosfera própria dos utilizadores.

O esquema de cores das salas de práticas em grupo do pavimento superior está em consonância com as cores das salas de supervisão, em que a cor principal utilizada é o laranja.



Figuras 118 e 119. Vista 1 e vista 2 sala práticas em grupo – pavimento superior
Fonte: Produzidas pela autora (2020)

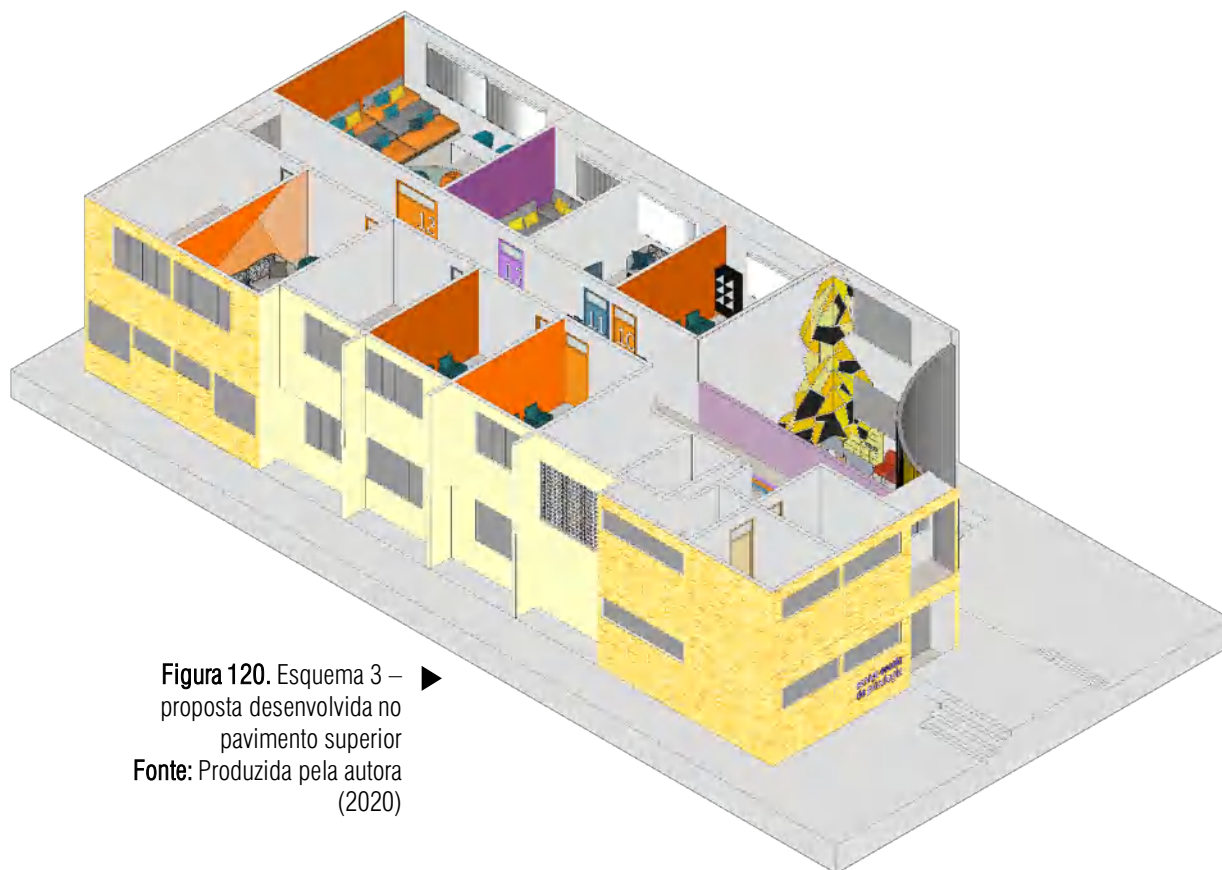


Figura 120. Esquema 3 – proposta desenvolvida no pavimento superior
Fonte: Produzida pela autora (2020)

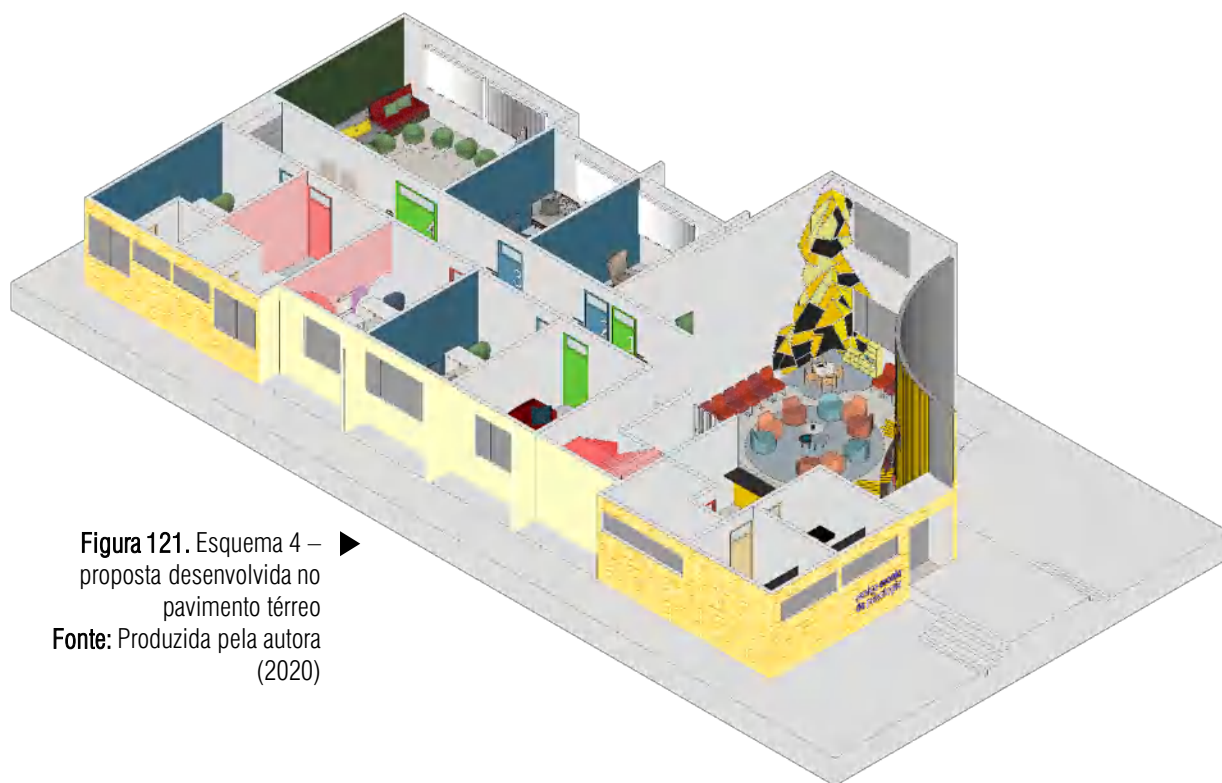


Figura 121. Esquema 4 – proposta desenvolvida no pavimento térreo
Fonte: Produzida pela autora (2020)

IMAGENS COMPARATIVAS – ANTES E DEPOIS DA INTERVENÇÃO

A seguir podem ser vistas imagens comparativas através de fotos iniciais do Serviço Escola e imagens de cada ambiente geradas após a intervenção, mostrando a transformação causada através da utilização da cor.

CIRCULAÇÃO PAVIMENTO TÉRREO



Figura 122. Corredor de circulação no pavimento térreo, visto da entrada principal
Fonte: Acervo pessoal (2019)



ANTES

Figura 123. Corredor de circulação no pavimento térreo, visto da sala de espera
Fonte: Acervo pessoal (2019)

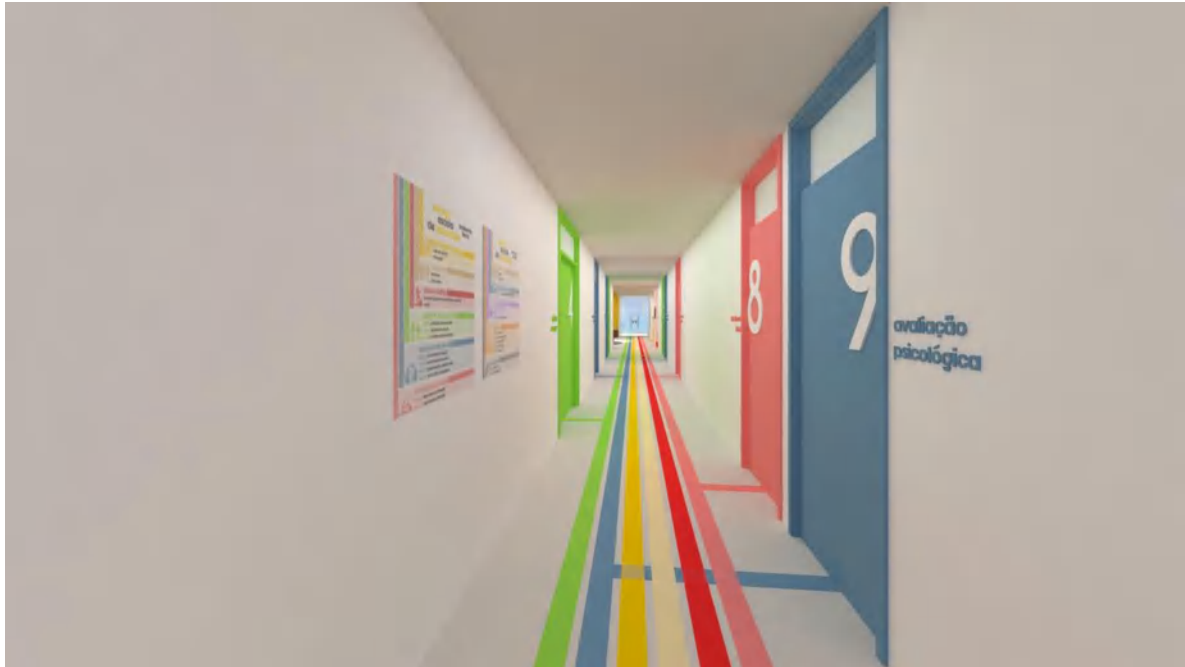


Figura 124. Corredor de circulação no pavimento térreo, entrada principal - imagem renderizada
Fonte: Produzida pela autora (2020)

DEPOIS



Figura 125. Corredor de circulação no pavimento térreo, visto da sala de espera - imagem renderizada
Fonte: Produzida pela autora (2020)

SALA DE ESPERA E RECEPÇÃO

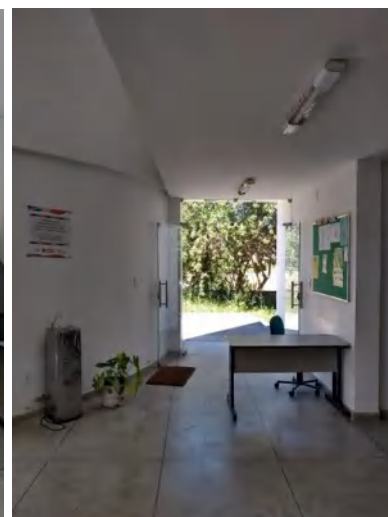
ANTES

Figura 126. Sala de espera
Fonte: Acervo pessoal
(2019)



Figura 127. Sala de espera
com vista para recepção,
escada e depósito
Fonte: Acervo pessoal
(2019)

Figuras 128 e 129. Recepção e vista
para entrada secundária da parte
interior da edificação
Fonte: Acervo pessoal (2019)



DEPOIS



Figuras 130 e 131.
Recepção e sala de espera - imagens
renderizadas
Fonte: Produzidas
pela autora (2020)



Figura 132. Sala de
espera com vista para
recepção, escada,
espaço infantil e
depósito - imagem
renderizada
Fonte: Produzida pela
autora (2020)

ATENDIMENTO ADULTO

ANTES

Figuras 133. Sala dos estagiários
Fonte: Acervo pessoal (2019)



DEPOIS



Figura 134. Sala dos estagiários - imagem renderizada
Fonte: Produzida pela autora (2020)

SALA INFANTIL

ANTES

Figuras 135. Sala de atendimento infantil
Fonte: Acervo pessoal (2019)



DEPOIS

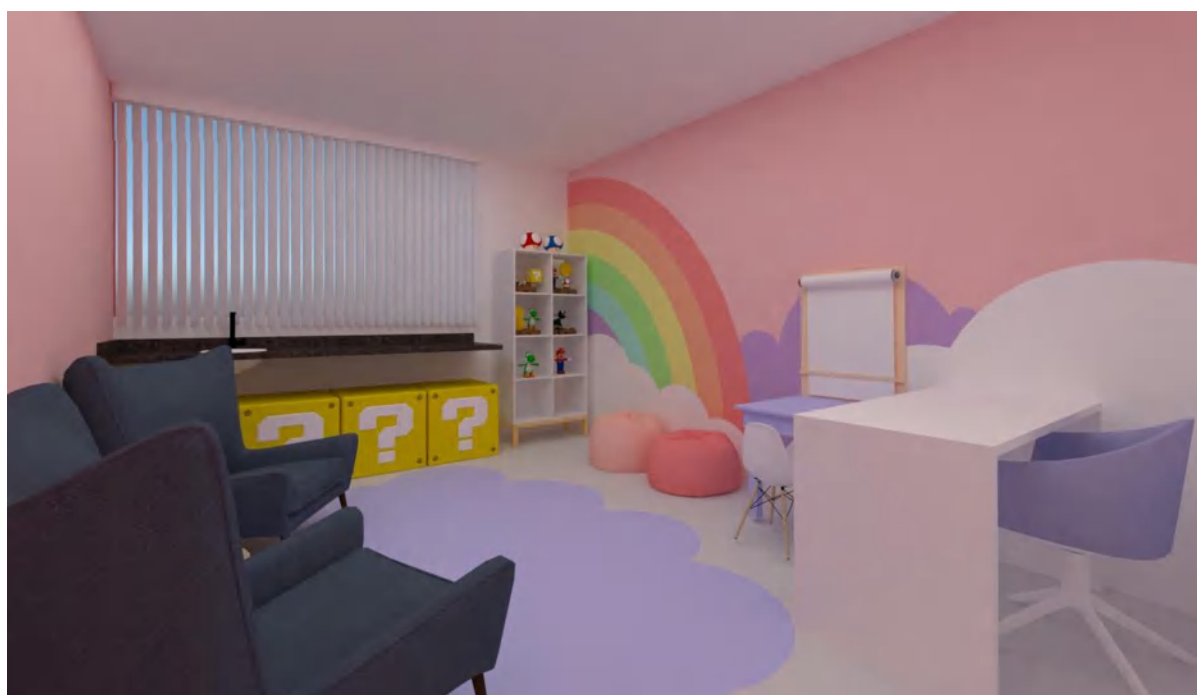
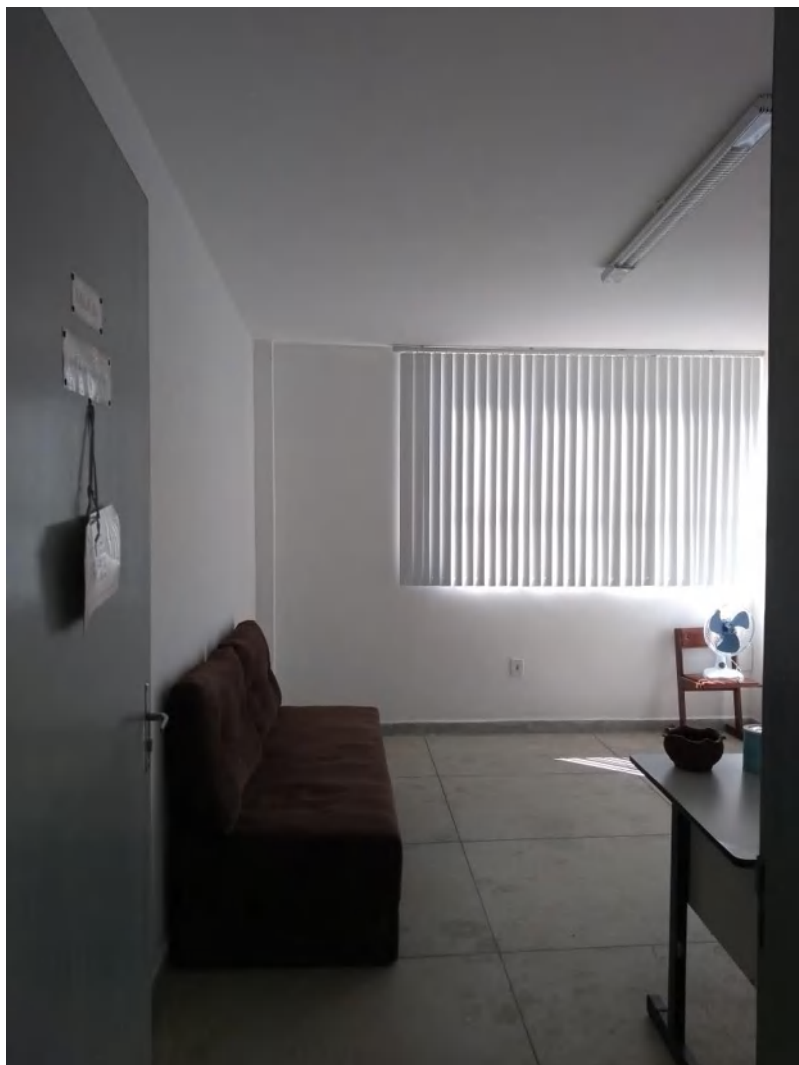


Figura 136. Sala de atendimento infantil - imagem renderizada
Fonte: Produzida pela autora (2020)

PRÁTICAS PSICOSSOCIAIS

ANTES

Figuras 137. Sala de práticas
psicossociais
Fonte: Acervo pessoal (2019)



DEPOIS



Figura 138. Sala de práticas psicossociais - imagem renderizada
Fonte: Produzida pela autora (2020)

CIRCULAÇÃO PAVIMENTO SUPERIOR



Figuras 139. Corredor de circulação no pavimento superior
Fonte: Acervo pessoal (2019)



ANTES

Figura 140. Corredor de circulação no pavimento superior, visto da hall de entrada
Fonte: Acervo pessoal (2019)



Figura 141. Corredor de circulação no pavimento superior – imagem renderizada
Fonte: Produzida pela autora (2020)

DEPOIS

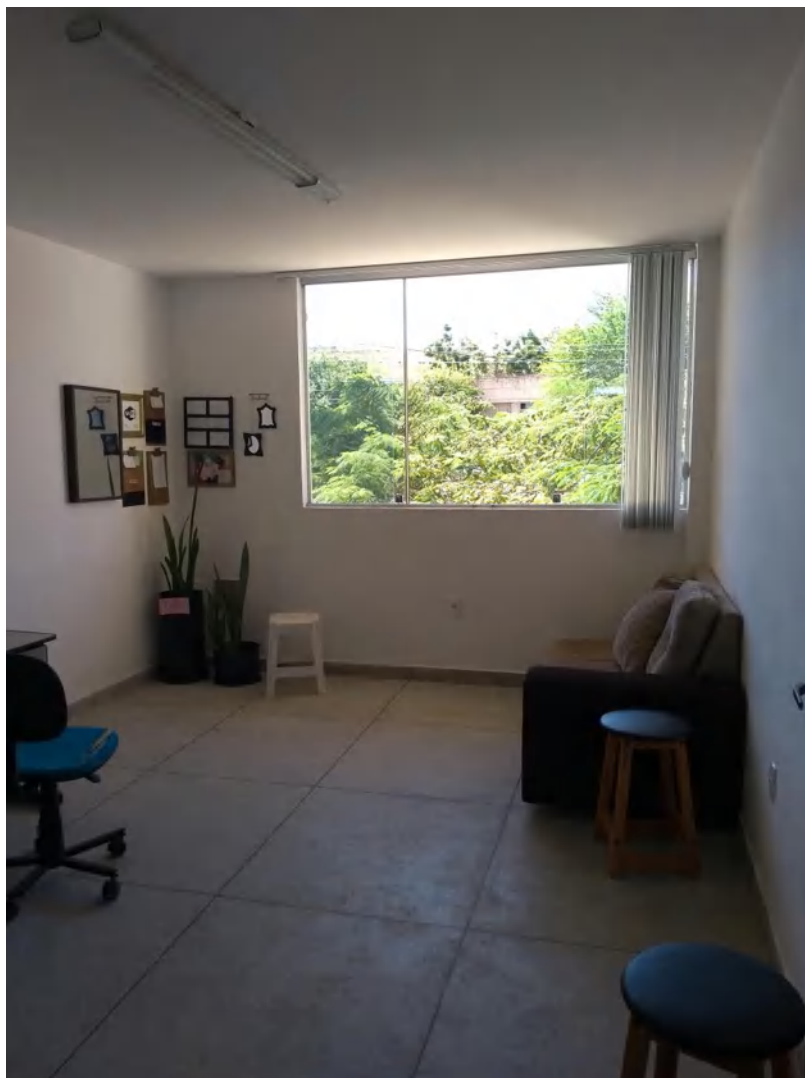


Figura 142. Área de espera no hall de entrada no pavimento superior – imagem renderizada
Fonte: Produzida pela autora (2020)

SALA DOS ESTAGIÁRIOS

ANTES

Figuras 143. Sala dos estagiários
Fonte: Acervo pessoal (2019)



DEPOIS

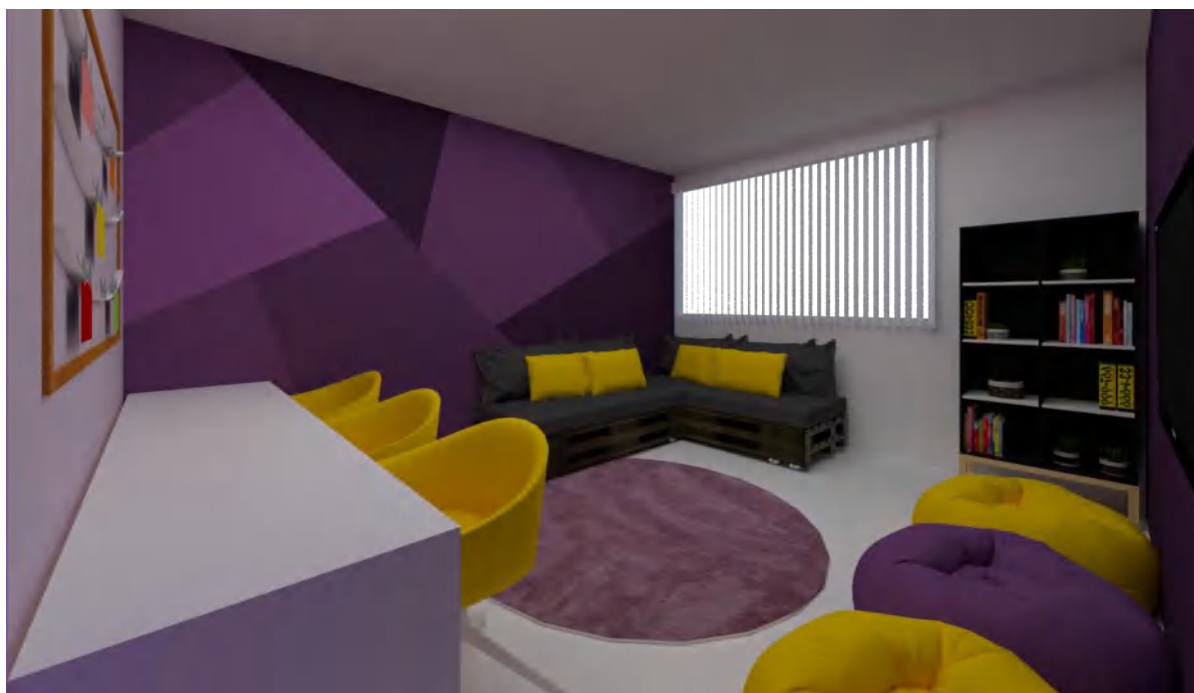


Figura 144. Sala dos estagiários - imagem renderizada
Fonte: Produzida pela autora (2020)

SALA DE SUPERVISÃO

ANTES

Figuras 145. Sala de supervisão
Fonte: Acervo pessoal (2019)



DEPOIS



Figura 146. Sala de supervisão - imagem renderizada
Fonte: Produzida pela autora (2020)

A proposta visou atender soluções específicas para diferentes ambientes, tendo em vista condições estéticas, conforto e o estabelecimento da conexão entre os espaços, que foram analisados levando em consideração o usuário e suas necessidades.

A harmonia visual bem como o equilíbrio cromático se deu devido a maneira como se utilizou as cores. As diferentes tonalidades, tamanho e forma da área revestida puderam alterar todo o conjunto e transmitir as sensações desejadas.



As cores, quando usadas em [...] unidades específicas, vão dar uma visão geral do conjunto – orientação espacial – facilitando a locomoção do indivíduo em função dessas informações recebidas da arquitetura do ambiente, permitindo definir seu próprio deslocamento através de um “mapa mental” (BINS ELY, 2003 *apud* CUNHA, 2004 p. 58).

Por fim, confirma-se a importância de ambientes humanizados e coloridos nos locais destinados à saúde, através de um planejamento cuidadoso e estudo na área das cores, sempre respeitando os limites físicos e psíquicos do usuário, para que este último tenha mais conforto, segurança e menor nível de estresse.



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado, foi possível perceber que a arquitetura vai muito além de questões formais, explorando aspectos subjetivos e imateriais e as relações com o seu usuário. Foi possível observar a complexidade que se estabelece no uso da cor em um projeto e perceber como os seus significados psicológicos e culturais podem influenciar no funcionamento dos espaços e no comportamento do indivíduo.

As cores não devem ser definidas de maneira intuitiva, vistas como um toque final, ou um complemento de projeto ou da forma. Para que exerça uma efetiva transformação, deve-se tornar um elemento básico na decisão projetual, associada aos outros elementos que irão compor o ambiente, para assim produzir espaços mais acolhedores, salubres e estimulantes, voltados para as necessidades do usuário. A cor é um importante elemento na transmissão de ideias. Seu impacto não sofre barreiras impostas pela língua e a reação o indivíduo a ela não tem fronteiras espaciais ou temporais. (NEVES, 2000)

É importante compreender a influência que o ambiente construído exerce sobre o indivíduo e como este último se molda ao ambiente, principalmente ao ser motivado por situações que lhe tragam insatisfação. Nota-se o ambiente interagindo e modificando o comportamento e o comportamento, em resposta, alterando o ambiente (ORNSTEIN, 1995).

Através do conhecimento das suas necessidades e no decorrer do desenvolvimento de suas atividades, o indivíduo também é capaz de modificar o espaço, mesmo que através de intervenções sutis que tornem sua experiência de permanência no lugar mais tranquila e prazerosa. De acordo com Fontes (2012), pequenas intervenções podem ser responsáveis pelo desenvolvimento de pequenos espaços em espaços maiores, estimulando características como dinamismo, flexibilidade, imprevisibilidade e conexão. Estas, por sua vez, possibilitam formação de identidade e a reconquista do espaço.

Percebe-se que as práticas de projeto no âmbito acadêmico, público e profissional consideram pouco a especificidade do espaço conseguido através das organizações cromáticas. No caso do Serviço Escola de Psicologia identificam-se esses três aspectos: falta de condições ideais de trabalho, nem de atendimento, ambiente hostil e mal preparado, e a insatisfação por parte da maioria dos usuários com o espaço. Nesse sentido, o presente trabalho apresentou como resultado uma série de intervenções relacionadas ao uso das cores para melhoria desse espaço e a reversão dessas características que levam a insatisfação com o espaço por parte de seus usuários.

Devido à necessidade de transformação do espaço, a cor foi incorporada respeitando as características psicológicas de cada ambiente. Os locais de saúde, de maneira geral, requerem uma maior cautela com a escolha das cores. É necessário que acima de tudo, exista coesão entre todos os elementos existentes naquele ambiente: cor, ergonomia luminosidade e conforto térmico devem sempre andar de mãos dadas. Nas circulações e na sala de espera, uma variedade de cores quentes e frias pôde ser utilizada, mas em sua maioria cores claras e luminosas, puderam alegrar o ambiente anteriormente "sem vida" e monótono. Nas salas de atendimento, o uso variou entre cores frias e tranquilas, quentes e estimulantes, brilhantes e alegres, variando de acordo com seu uso.com seu uso.

A presente pesquisa se propôs a contribuir de forma positiva para a melhoria da qualidade espacial do Serviço Escola de Psicologia e das experiências e percepções de seus usuários, formado tanto pelos profissionais e estudantes, como pelos pacientes que vão em busca de acolhimento. A proposta aqui apresentada baseou-se nas premissas de humanização e ambiência por meio de um olhar mais atencioso para os ambientes públicos de saúde, bem como para a melhoria dessas instituições que estão a serviço da sociedade.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELTRAMIN, R. M. G. **Caracterização e sistematização de quatro modelos de análise gráfica**: Clark, Pause, Ching, Baker e Unwin. 2015. 168 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura, Tecnologia e Cidade) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.
- BESTETTI, M. L. T. **Ambiência: espaço físico e comportamento**. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 601-610, jul. 2014.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Ambiência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização**. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. 32 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) ISBN 85-334-1137-5
- CAVALCANTE, S.; ELALI G. A. **Temas básicos em Psicologia Ambiental**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011.
- CASTELNOU NETO, A. A intervenção arquitetônica em obras existentes. *Semina : Ci. Exatas/Tecnol.* Londrina, v. 13, n. 4, p. 265-268, dez. 1992.
- CHAGAS, D. A. **Cor e Conservação: as intervenções cromáticas no Terreiro do Paço**. 2010. 292 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitectura de Lisboa, Lisboa.
- CHING, F. D. K. **Arquitetura, forma, espaço e ordem**. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- CORRAL-VERDUGO, V. Psicologia ambiental: objeto, “realidades” sócio-físicas e visões culturais de interações ambiente-comportamento. *Psicologia USP*. São Paulo, v. 16, n. 1-2, p. 71-87, jan. 2005.
- CUNHA, L. A cor no ambiente hospitalar. *In: IV Seminário de Engenharia Clínica. Anais do I Congresso Nacional da ABDEH*. 2004, Salvador. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cor_ambiente_hospitalar.pdf> Acesso em: 10 de jan de 2020.
- FARINA, M.; PEREZ C.; BASTOS D. **Psicodinâmica nas cores em comunicação**. 6ª ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 2011.
- FONSECA, J. F. Cor nos locais de trabalho como aplicá-la de forma adequada às necessidades dos usuários e às exigências da tarefa? *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ERGONOMIA*, 14, 2006, Curitiba. **Anais**.
- FONTANA, R. T. Humanização no processo de trabalho em enfermagem: uma reflexão. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, Fortaleza, vol. 11, núm. 1, p. 200-207, jan. 2010.
- FONTES, A. S. Amabilidade urbana: marcas das intervenções temporárias na cidade contemporânea. *Revista de Estudios Urbanos y Ciencias Sociales*. Almería, v. 2, n. 1, p. 69-93, jun. 2012.
- GOMES, R. M. **Imersão: arquitetura efêmera e a cultura do medo**. 2007. 96 f. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande.
- GÜNTHER H.; PINHEIRO J. Q. **Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente**. 1ª ed. São Paulo:

Casa do Psicólogo, 2008.

GÜNTHER, H.; ROZESTRATEN R. J. A. Psicologia Ambiental: algumas considerações sobre sua área de pesquisa e ensino. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 9, n. 1, p. 107-122, 1993.

GURGEL, M. **Projetando Espaços**: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. 5ª ed. São Paulo: Senac, 2014.

HELLER, E. **A psicologia das cores**: como as cores afetam a emoção e a razão. 1ª ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

LEAL, D. S. **Centro oncológico pediátrico humanizado**. 2014. 154 f. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário do Vale do Ipojuca, Caruaru.

MOSER, G. Psicologia Ambiental. **Estudos de Psicologia (UFRN)**, Natal, v. 3, n. 1, p. 121-130, jun. 1998.

NEVES, P. S. **Esquemas cromáticos aplicados em ambientes internos – Uma ênfase na simulação computacional**. 2000. 108 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

OLIVEIRA, R. C. **O papel da arquitetura na construção da ambiência em museus interativos**. 2017. 89 f. Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande.

SCHLEIFER, S. K. **Cores para interiores**. 1ª ed. Barcelona: Loft, 2011.

SCOPEL, V. G. Percepção do ambiente e a influência das decisões arquitetônicas em espaços de trabalho. **ARQ.URB – USJT**. São Paulo, v. 13, n. 1, p. 153-170, jan. 2015.

SILVA, C. N. Aspectos subjetivos dos ambientes de atenção à saúde e sua relação com o ambiente construído. **Vitruvius, Arqtextos**. São Paulo, v. 18, n. 212.05, jan. 2018. Disponível em: <<https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/18.212/6867>> Acesso em: 08 de set. de 2019.

SIMÕES, A. L. A. et al. Humanização na saúde: enfoque na atenção primária. **Texto contexto - enfermagem**, Florianópolis, v. 16, n. 3, p. 439-444, Set. 2007.

SORDO MADALENO ARQUITECTOS. Hospital Infantil Teletón de Oncología. **ArchDaily México**, 2017. <<https://www.archdaily.mx/mx/877112/hospital-infantil-teleton-de-oncologia-sordo-madaleno-arquitectos>>. Acesso em: 05 de dez. de 2019.

STANLEY BEAMAN & SEARS. Hospital Infantil Nemours. **ArchDaily Brasil**, 2013. Disponível em <<https://www.archdaily.com.br/163632/hospital-infantil-nemours-slash-stanley-beaman-and-sears>>. Acesso em: 02 de dez. de 2019.

STEPHEN YABLON ARCHITECTURE. Planned Parenthood of New York City. **SYArchitecture**, 2016. <<http://www.syarchitecture.com/projects/planned-parenthood-queens>>. Acesso em 14 de dez. de 2019.

WALDOW, V. R.; BORGES, R. F. Cuidar e humanizar: relações e significados. **Acta paulista de enfermagem**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 414-418, 2011.